



UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA – UDESC
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA EDUCAÇÃO – FAED
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – PPGE

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

**EDUCAÇÃO SEXUAL EM DEBATE
NAS ONDAS DA RÁDIO UDESC FM
100.1 FLORIANÓPOLIS: ESTUDO
DE CASO DOS PROGRAMAS
GRAVADOS DE 2007 A 2015**

MARCIA DE FREITAS

FLORIANÓPOLIS, 2016

MARCIA DE FREITAS

**EDUCAÇÃO SEXUAL EM DEBATE NAS ONDAS DA RÁDIO
UDESC FM 100.1 FLORIANÓPOLIS: ESTUDO DE CASO DOS
PROGRAMAS GRAVADOS DE 2007 A 2015**

Dissertação apresentada ao curso de Mestrado em Educação do Centro de Ciências Humanas e da Educação – FAED – como requisito parcial para a obtenção de título de Mestre em Educação – linha Educação, Comunicação e Tecnologia.

Orientadora: Professora Dr^a Sonia Maria Martins de Melo.

**FLORIANÓPOLIS – SC
2016**

F866e Freitas, Marcia de
Educação sexual em debate nas ondas da rádio UDESC FM 100.1
Florianópolis: estudo de caso dos programas gravados de 2007 a 2015 / Marcia
de Freitas. - 2016.
404 p. il. ; 21 cm

Orientadora: Sonia Maria Martins de Melo

Bibliografia: p. 343-353

Dissertação (Mestrado) - Universidade do Estado de Santa Catarina,
Centro de Ciências Humanas e da Educação, Programa de Pós-Graduação em
Educação, Florianópolis, 2016.

1. Educação sexual - Ensino. 2. Comunicação de massa – Santa Catarina. I.
Melo, Sonia Maria Martins de. II. Universidade do Estado de Santa Catarina.
Programa de Pós-Graduação em Educação. III. Título.

CDD: 372.372 - 20.ed.

Ficha elaborada pela Biblioteca Central da UDESC

MARCIA DE FREITAS

**EDUCAÇÃO SEXUAL EM DEBATE NAS ONDAS DA RÁDIO
UDESC FM 100.1 FLORIANÓPOLIS: ESTUDO DE CASO DOS
PROGRAMAS GRAVADOS DE 2007 A 2015**

Dissertação de Mestrado aprovada como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Educação, no Curso de Mestrado em Educação do Centro de Ciências Humanas e da Educação – FAED – da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC.

Banca Examinadora

Orientadora

Professora Dr^a Sonia Maria Martins de Melo
Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC

Membros:

Professora Dra. Ademilde
Silveira Sartori
Universidade do Estado de
Santa Catarina – UDESC

Professor Dr. Paulo Rennes
Marçal Ribeiro
Universidade Estadual Paulista
– UNESP

Professora Dr^a Ana Maria Preve
Universidade do Estado de
Santa Catarina – UDESC

Professor Dr. Lourival José
Martins Filho
Universidade do Estado de
Santa Catarina – UDESC

Florianópolis, 29 de julho de 2016.

Esta pesquisa é dedicada à minha família, aos profissionais de educação, às crianças, aos adolescentes, enfim, para todos e todas que procuram viver a sua sexualidade de maneira plena, Sempre em busca da tão desejada e necessária educação sexual emancipatória.

AGRADECIMENTOS

Pode parecer clichê, mas agradeço inicialmente a Deus que possibilitou-me viver essa experiência tão desejada de cursar o mestrado na UDESC, a quem também agradeço, universidade pública que me acompanha desde a graduação em pedagogia.

Agradeço a Deus também por ter me dado forças para superar todos os obstáculos que tive que transpor nestes dois anos para chegar até aqui;

Agradeço à professora Sonia Maria Martins de Melo, que aceitou ser minha orientadora desde a iniciação científica e me trouxe muitos ensinamentos;

Agradeço às colegas do Grupo Edusex, que sempre se mostraram parceiras. Do mesmo modo, agradeço aos professores das disciplinas deste curso.

Agradeço à contribuição das professoras Ana Maria Preve, Ademilde Silveira Sartori, aos professores Lourival José Martins Filho e Paulo Rennes Marçal Ribeiro, pelas ricas possibilidades de aprofundamento na qualificação do trabalho;

Agradeço às coordenações e à secretária do PPGE;

Deixo meu registro de carinho e gratidão por tudo o que aprendi junto aos colegas do grupo de mestrado/2014;

Obrigada ao pessoal da Rádio UDESC-Florianópolis, que sempre me atenderam e me auxiliaram no que eu precisasse para o desenvolvimento da pesquisa;

Agradeço aos professores do curso de pedagogia e à turma 2005/2, pelos ensinamentos, pela parceria e troca de experiências que muito contribuíram para que eu me tornasse a profissional que sou;

Na figura do doutor Tito Sena, competente e amado professor da FAED, por muitos anos, meu professor da graduação, que nos deixou recentemente e que contribuiu conosco em vários programas, agradeço a todos os outros

pesquisadores e pesquisadoras que colaboram conosco nessa caminhada, trazendo seu tempo, suas ideias, enriquecendo nosso trabalho.

Aos profissionais e crianças das escolas, Núcleo de Educação Infantil, EJA, e das Ongs em que trabalhei, meu muito obrigada por todo o aprendizado que vocês me propiciaram;

À Claudia Costa Ricardo, diretora no NEI Ingleses, que não mediu esforços para que eu pudesse concluir esta etapa de minha vida, meu muito obrigada;

À Prefeitura Municipal de Florianópolis, por ter me concedido os 122 dias de licença para estudo;

Agradeço à minha família e, carinhosamente, à minha mãe, Berenice, por ter me ensinado desde o jardim da infância sobre a importância do estudo, falando que a maior riqueza que nós temos é o conhecimento; e por ensinar o comprometimento que devemos ter para com tudo que optamos fazer, principalmente lutar pelo que queremos e acreditar que vamos conseguir;

Agradeço às grandes mulheres da minha família (vó e bisa) *in memoriam*, que sempre lutaram para que as mulheres da família ocupassem o espaço que elas quisessem no mundo e não o espaço que diziam que elas tinham que ocupar;

Agradeço às minhas irmãs Amanda e Milena, à filha Stephany, obrigada pelo amor, carinho e pela torcida;

Ao meu sogro, que muitas vezes me socorreu na logística do processo do mestrado;

Por fim, ao meu querido Miguel “Neguinho”, que, pacientemente, trilhou comigo este caminho e me ajudou a transpor os obstáculos que surgiram, permanecendo ao meu lado durante esses dois anos de curso, sendo que um ano e meio foi realizado concomitantemente a quarenta horas de trabalho. Pelo amor, ajuda, companheirismo e cumplicidade, meu muito obrigada!

[...] me movo como educador,
porque, primeiro, me movo
como gente.

Paulo Freire

RESUMO

FREITAS, Marcia de. **EDUCAÇÃO SEXUAL EM DEBATE NAS ONDAS DA RÁDIO UDESC FM 100.1 FLORIANÓPOLIS: ESTUDO DE CASO DOS PROGRAMAS GRAVADOS DE 2007 A 2015**. 2016. 404 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade do Estado de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Educação, Florianópolis, 2016.

Este trabalho analisa os conteúdos dos 220 programas de rádio gravados “Educação sexual em debate”, transmitido pela Rádio UDESC FM 100.1, idealizado e realizado pelo Grupo de pesquisa Edusex – Formação de educadores e educação sexual, CNPq/UDESC. A análise visa perceber, a partir das categorias desveladas, quais as possibilidades da contribuição das gravações do programa de rádio Educação sexual em debate serem trabalhadas como material pedagógico de apoio em processos intencionais de educação sexual emancipatória. O objetivo geral dessa pesquisa foi o de contribuir com processos intencionais de educação sexual emancipatória por meio de um estudo exploratório das categorias oriundas dos conteúdos dos programas de rádio Educação sexual em debate gravados, sendo os objetivos específicos: registrar o processo de produção, implementação e execução do programa Educação sexual em debate; na Rádio UDESC Florianópolis, desvelar as categorias preponderantes do conteúdo gravado dos programas entre junho de 2007 e dezembro de 2015, pesquisar as categorias surgidas sob a perspectiva de contribuir com processos intencionais de educação sexual emancipatórios. Para atender aos objetivos, inicialmente foram escolhidas as categorias a priori e realizada a busca sistemática para se conhecer os materiais produzidos

sobre esta temática e realizado o levantamento dos cúmplices teóricos. A fundamentação teórica desse trabalho partiu das vertentes pedagógicas de educação sexual levantadas por Nunes (1996), a saber: a concepção médico-biológica redutora, a normativa institucional, a terapêutica-descompressiva, a consumista pós-moderna e, por fim, a vertente emancipatória. Das vertentes foram levantados indicadores prévios que subsidiaram a análise de conteúdo, sendo que a emancipatória teve como base a Declaração dos direitos sexuais como direitos humanos universais. Realizou-se pesquisa da trajetória do Grupo Edusex, para conhecer o movimento do grupo frente à produção de materiais pedagógicos. O caminho metodológico foi escolhido a partir do método dialético de investigação. Como instrumento, utilizou-se a análise de conteúdo. A coleta de dados foi realizada por meio de análise documental sobre o acervo do Grupo Edusex e dos 220 programas Educação sexual em debate gravados entre junho de 2007 e dezembro de 2015. O resultado da análise mostrou que os programas gravados contemplam os direitos presentes na referida Declaração, visto que o material traz uma abordagem emancipatória da educação sexual em seus conteúdos, evoca possibilidades de reflexões e dá pistas de novos caminhos em busca da emancipação sexual do sujeito.

Palavras-chave: Educação sexual emancipatória. Programas de rádio. Rádio educativa. Declaração dos direitos sexuais como direitos humanos universais. Materiais pedagógicos de educação sexual.

ABSTRACT

FREITAS, Marcia de. SEX EDUCATION IN DEBATE THE WAVES RADIO 100.1 FM UDESC FLORIANÓPOLIS: PROGRAM CASE STUDY RECORDED 2007 TO 2015. 2016. 404f. Dissertation (Master of Education) – University of the State of Santa Catarina, the Post-Graduate Education, Florianópolis, 2016.

This work analyzed the contents of 220 recorded radio programs “Sex education debate” transmitted by radio UDESC FM 100.1, designed and accomplished by the research group Edusex-Formation of educators and sex education, CNPq / UDESC. The analysis aimed to realize from the uncovered categories, the possibilities of contribution of the recordings of sexual education radio program in debate be worked as teaching support material in intentional processes of emancipatory sexual education. The general objective of this research is contribute to the intentional processes of emancipatory sexual education through an exploratory study of derived categories of the contents of radio programs Sex education program recorded discussion, the specific objectives are: to register the production, implementation of the Sex education in debate program; on Radio UDESC Florianópolis, reveal the main categories of recorded content of sexual education programs Debate since June 2007 to December 2015, search categories arising from the perspective of contributing to the intentional processes of emancipatory sexual education. To meet the a priori categories goals were initially chosen and carried out a systematic search to know the materials produced on the subject and conducted a survey of theoretical accomplices. The theoretical basis of this work left the pedagogical aspects of sex education raised by

Nunes (1996) as follows: a medical-biological reductive conception, institutional rules, therapy-decompression, the postmodern consumerist, and finally the emancipatory. The strands were raised prior indicators that supported the analysis of content, and the emancipatory was based on the Declaration of sexual rights as universal human rights. He conducted research Edusex group trajectory to know the movement of the front group the production of teaching materials. The methodological approach was chosen from the dialectical method of investigation. As an analytical tool used the content analysis. Data collection was conducted through documental analysis of the documentary collection Edusex group and 220 programs in sex education debate recorded from June 2007 to December 2015. The results of the analysis showed that the recorded sex education programs under discussion include the rights in the Declaration, as the material provides an emancipatory approach to sex education in their content, bringing possibilities of reflections and gives new paths clues in search of sexual emancipation of the subject.

Keywords: emancipatory sexual education. Radio programs. Educational radio. Declaration of Sexual Rights and Universal Human Rights. Teaching materials for sex education.

LISTA DE ILUSTRAÇÃO

Figura 1 – Quantidade de vezes em que apareceu cada categoria emergente na análise baseada na DDS DHU sobre os 213 programas educação sexual em debate gravados – junho de 2007 a dezembro de 2015.....	304
---	-----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Descritor educação sexual.....	47
Quadro 2 – Descritor educação sexual emancipatória.....	49
Quadro 3 – Descritor rádio educativa.....	51
Quadro 4 – Descritores cruzamento ducação sexual e educação sexual emancipatória.....	53
Quadro 5 – Descritores educação sexual e rádio educativa.....	56
Quadro 6 – Descritores em duplas educação sexual e programas de rádio.....	57
Quadro 7 – Descritores em duplas rádio educativa e programas de rádio.....	59
Quadro 8 – Descritor educação sexual.....	61
Quadro 9 – Descritor programas de rádio.....	68
Quadro 10 – Sumário do projeto de pesquisa.....	70
Quadro 11 – Indicadores da vertente emancipatória com base na DDS DHU.....	97
Quadro 12 – Títulos dos programas que não foi possível incluir na análise.....	121
Quadro 13 – Programa educação sexual em debate (junho de 2007 a dezembro de 2015) e os direitos que emergiram dos seus conteúdos, de acordo com a declaração dos direitos sexuais como direitos humanos universais.....	124

LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

ACIC	Associação Catarinense para a Integração do Cego
AOESC	Associação dos Orientadores de Santa Catarina
CEAD	Centro de Educação a Distância
CED	Centro de Ciências da Educação
CEDIN	Centro de Direito Internacional
CEFID	Centro de Ciências da Saúde e do Desporto
DDSDHU	Declaração dos Direitos Sexuais como Direitos Humanos Universais
ESAG	Centro de Ciências da Administração e Sócio-econômicas
EJA	Educação de Jovens e Adultos
FAED	Centro de Ciências Humanas e da Educação
IBRAT	Instituto Brasileiro de Transmasculinidade
IES	Instituto de Educação Superior
FAMEMA	Faculdade de Medicina de Marília
LABEDUSEX	Laboratório de Educação e Sexualidade
LABGEF	Laboratório de Relação de Gênero e Família
MEC	Ministério da Educação e Cultura
NES	Núcleo de Educação Sexual
ONG	Organização Não Governamental
PPGE	Programa de Pós-Graduação em Educação
PUC	Pontifícia Universidade Católica
RJ	Rio de Janeiro
RS	Rio Grande do Sul
SISU	Sistema de Seleção Unificada
UBM	União Brasileira de Mulheres
UDESC	Universidade do Estado de Santa Catarina
UEL	Universidade Estadual de Londrina
UERJ	Universidade Estadual do Rio de Janeiro
UESB	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

UFSCAR	Universidade Federal de São Carlos
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
UNB	Universidade de Brasília
UNEGRO	União dos Negros pela Igualdade de Santa Catarina
UNESP	Universidade Estadual Paulista
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas
UNIVATES	Universidade Integrada Vale do Taquari de Ensino Superior
UNOESC	Universidade do Oeste de Santa Catarina
RCA	Universidade Regional do Cariri
USJ	Universidade São José
USP	Universidade São Paulo

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO: DE ONDE VIM, AONDE CHEGUEI: A DEFINIÇÃO DO PROJETO	25
1.1	JUSTIFICANDO A PESQUISA: A BUSCA SISTEMÁTICA.....	45
2	CÚMPLICES TEÓRICOS COMO PONTO DE PARTIDA.....	73
3	REFLEXÃO TEÓRICO CRÍTICA SOBRE A EDUCAÇÃO SEXUAL NO BRASIL E SUAS VERTENTES PEDAGÓGICAS COMO SUBSÍDIO A PROCESSOS EMANCIPATÓRIOS.....	83
4	GRUPO EDUSEX, DO NES AO PROGRAMA DE RÁDIO: CONTEXTUALIZANDO O CRIADOR E A CRIATURA, NA BUSCA DA EDUCAÇÃO SEXUAL EMANCIPATÓRIA.....	101
4.1	EDUCAÇÃO SEXUAL EM DEBATE: DE APARIÇÕES ESPORÁDICAS A UM PROGRAMA SEMANAL AO VIVO	105
5.	CAMINHOS METODOLÓGICOS.....	111
5.1	AS ESCOLHAS DE UMA PESQUISADORA	114
5.1.1	Passo 1 – Coleta e organização dos dados	119
5.1.2	Passo 2 – A imersão no conteúdo	120
5.1.3	Passo 3 – A transformação da linguagem gravada para os indicadores da temática da pesquisa: a análise dos dados chegando nas categorias	123
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	331
	REFERÊNCIAS	341
	APÊNDICES	353
	ANEXOS	399

1 INTRODUÇÃO: DE ONDE VIM, AONDE CHEGUEI: A DEFINIÇÃO DO PROJETO

A vida é composta como uma partitura musical. O ser humano, guiado pelo sentido da beleza, escolhe um tema que fará parte da partitura da sua vida. Voltará ao tema, repetindo-o, modificando-o, desenvolvendo-o, transpondo-o, como faz um compositor com os temas de uma sonata.
(Rubem Alves)

O exercício de revisitar nossa história de vida nos permite conhecer melhor e entender as inquietações, estranhamentos, conformismos e posicionamentos que temos diante de alguns assuntos.

Ao pensar em minha constituição como ser humano, acadêmica, pedagoga e supervisora escolar, recorro a seguir momentos que vivi e que me fizeram chegar às muitas das indagações que trago hoje.

Nesse trabalho, com um olhar específico voltado a entender meu processo de educação ou “deseducação sexual”, revisito alguns momentos da minha vida e percebo que, mesmo com o passar dos anos, muitas posturas em relação a essa temática se repetem no dia-a-dia, em diversos contextos educativos e familiares, pois, segundo Melo et al. (2002), “a sexualidade é uma dimensão inerente aos seres humanos, construída historicamente e, portanto, somos todos seres sexuados.” Nesse entendimento, frente ao contexto atual do nosso modo de vida, temos ainda a tendência de reproduzir acriticamente o que aprendemos e vivenciamos sobre essa temática se não fizermos reflexões constantes sobre as razões

que nos levaram e nos levam a vivermos de uma maneira ou de outra também no que se refere à sexualidade.

Essa reflexão acontece diariamente para mim hoje, em meio a assessoramentos que faço a professoras e professores para planejamentos, registros e avaliações, bem como nos muitos processos de formação continuada, em reuniões pedagógicas com a família e outras ações inerentes a minha função atual, como supervisora escolar de uma rede municipal de ensino de Santa Catarina. Rangel e Silva (2005, p. 27), sobre a ação supervisora nos espaços escolares, diz que a função renovada da supervisão é: “Trabalhar tendo sentido na vida humana”. Pensando nesse sentido da vida humana e em minha função, percebo que é inevitável o surgimento do assunto educação sexual, visto que a sexualidade é uma dimensão indissociável dos seres humanos e perpassa o cotidiano dos profissionais da educação, mesmo que seja muitas vezes apenas num currículo oculto¹.

Vale lembrar que, frente a essa indissociabilidade, os processos educacionais entre as pessoas são sempre sexuados, já que não é possível deixar a sexualidade de lado, e esses processos são produzidos nas relações sociais do Ser com o Outro e com o Mundo, ao produzirem seu modo de vida.

¹ Currículo Oculto aqui compreendido como “constituído por todos aqueles aspectos do ambiente escolar que, sem fazer parte do currículo oficial, explícito, contribuem, de forma implícita, para aprendizagens sociais relevantes. [...] O que se aprende no currículo oculto são fundamentalmente atitudes, comportamentos, valores e orientações que permitem que crianças e jovens se ajustem de forma mais conveniente às estruturas e às pautas de funcionamento, consideradas injustas e antidemocráticas, e, portanto, indesejáveis, da sociedade capitalista. [...] Mais recentemente, nas análises que consideram também as dimensões do gênero, da sexualidade ou da raça, aprende-se, no currículo oculto, como ser homem ou mulher, como ser heterossexual ou homossexual, bem como a identificação com uma determinada raça ou etnia (SILVA, 2010, p. 78-79).

Podemos nos apoiar em Maia e Ribeiro (2011), quando afirmam que:

A sexualidade é um conceito amplo e histórico. Ela faz parte de todo ser humano e é representada de forma diversa, dependendo da cultura e do momento histórico. A sexualidade humana tem componentes biológicos, psicológicos e sociais e ela se expressa em cada ser humano de modo particular, em sua subjetividade e, em modo coletivo, em padrões sociais, que são aprendidos e apreendidos durante a socialização.

Assim, as atitudes e valores, comportamentos e manifestações ligados à sexualidade que acompanham cada indivíduo desde o seu nascimento constituem os elementos básicos do processo que denominamos educação sexual. Tem um caráter não intencional e existe desde o nascimento, ocorrendo inicialmente na família e depois em outros grupos sociais. É o modo pelo qual construímos nossos valores sexuais e morais e se constitui de discursos religiosos, midiáticos, literários etc. (p. 75-76).

Em minha caminhada acadêmica desde o momento em que fiz parte da Iniciação Científica², como bolsista pesquisadora e integrante do Grupo de pesquisa Edusex – Formação de Educadores e Educação Sexual CNPq/UDESC, onde permaneço até hoje, agora como mestranda, foi necessário revisitar o passado para entender alguns pontos de chegada. Isso

² [...] A **Iniciação Científica** é o primeiro passo na carreira de um cientista, de um professor ou de um pesquisador. [...] Assim, é preciso que desde os primeiros anos da educação formal que os (as) estudantes sejam postos em contato com a cultura científica, ou seja, com a maneira científica de produzir conhecimento e com as principais atividades humanas que têm moldado o meio ambiente e a vida humana ao longo da história. Disponível em <http://cnpq.br/iniciacao-cientifica>. Acesso em 5 de maio de 2016.

para que eu possa entender meu processo de educação sexual para desvelar as minhas atuais inquietações temáticas que deram origem ao projeto de dissertação.

Cresci cercada de mandamentos de família evangélica do lado materno e com influência evangélica também do lado paterno, além de ter pai e tios militares, com rígidos padrões disciplinares.

Minha infância foi em São Paulo, local onde nasci e foi vivenciada dentro de um apartamento em uma cidade grande, acompanhada pelos avós, babá, e, nos momentos possíveis, com minha mãe, já que ela trabalhava às vezes à noite, às vezes de dia e às vezes nos dois períodos, em um hospital, como enfermeira. Fui Rainha da Primavera, princesa, miss, noiva caipira, tive muitas festas de aniversário sempre com a temática de princesas, enfim uma criança paparicada por todos e muito feliz. Assim, a princesinha cresceu cercada de princípios evangélicos dos meus avós e de toda a minha família e foi neste cenário recheado de concepções bem definidas, inclusive sobre a sexualidade, que fui me construindo como pessoa.

Minha adolescência foi, como para a maioria dos adolescentes, cheia de dúvidas e incertezas, no que tange a minha sexualidade. Lembro que quando estava na 7ª série, início dos anos 90 do século XX, fomos avisadas de que iríamos ter aula de educação sexual na escola, mas para que pudéssemos assisti-la, tínhamos que trazer de casa uma autorização assinada pelos pais. Minha mãe se recusou a assinar essa autorização e, assim como ela, grande parte das famílias das minhas amigas. Então, nós, as excluídas, ficamos curiosas sobre o que iria ser falado, levantando hipóteses do assunto “proibido”, cheias de suposições sobre aquilo a que nós não podíamos assistir.

A proibição não surtiu efeito, pois soubemos dos assuntos falados pelas amigas para as quais as famílias deram autorização para assistir à aula. Descobrimos que não era nada daquilo que falávamos entre nós, como encenação de ato sexual etc., pois na verdade a aula fora sobre métodos contraceptivos,

menstruação e relação sexual. Foram esses os temas *tão sigilosos* abordados na palestra.

Nesse contexto de descoberta dos assuntos da aula de Educação Sexual e de curiosidades com meu próprio corpo, fiquei menstruada e chorei muito. Achei que isso acontecia só com algumas meninas e eu era a azarada da vez. Minha mãe fez uma festa e, sendo enfermeira, em casa tínhamos diversos livros sobre o corpo humano. Então, ela os separou para que eu os pudesse ler; lembro que era uma lida nos livros e outra no dicionário e assim aprendi assuntos sobre os quais antes não tivera chance de conhecer, pois não tinha ido à aula especial de educação sexual, por exemplo. Lendo Melo e Pocovi (2002), entendo melhor essa forma de falar de sexualidade escolhida pelos profissionais da educação na escola, pois elas nos trazem Nunes (1997) para com ele dialogarmos sobre a vertente médico-biologista da sexualidade. Segundo Melo e Pocovi (2002):

A vertente criada por Nunes, que traz a reprodução humana como eixo da discussão, por exemplo, quando estudamos o aparelho reprodutor nos textos escolares centrados, muitas vezes, em noções de higiene sexual e procriação, sem inseri-lo em uma dimensão maior da sexualidade, entendida em seus aspectos sociopolítico e cultural, é chamada vertente médico-biologista (p. 17).

Nessa época, quando não estava na escola, ficava em casa algumas vezes só e outras vezes na companhia de babás. Por gostar de música – e gostar de música é herança familiar, pois minha família materna sempre cantou e canta nos corais das igrejas e a paterna sempre cantou e canta nas festas de família, além de tocar vários instrumentos musicais, o rádio nesse período era minha companhia, ouvia por meio dele o “A hora do

ronco”³, programa que ainda hoje é veiculado pela rádio Band FM, 96.1 Florianópolis. Esse programa ainda hoje tem o mesmo perfil que na década de 90, um programa repleto de “piadas” de duplo sentido e preconceituosas. Na época, para uma adolescente, este programa era o máximo e assim surgiu o rádio na minha vida, um meio de comunicação acessível em muitos lares há muitos anos. No final da década de 80 e início dos anos 90 do século XX, minha mãe também fez a assinatura mensal da revista *Capricho*⁴. Todo mês a ansiedade tomava conta do meu ser, para saber as novidades que a revista traria, pois havia reportagens com títulos sugestivos como “Saiba se o gato está a fim de você”, ou “27 passos para conquistar aquele menino”, “Aprenda a beijar com pedrinhas de gelo”, “Como saber se está na hora de transar” e por aí vai. A revista *Capricho* deixou de ser impressa em 2015. Foi nessa revista que descobri muitas coisas a respeito da minha sexualidade, da sexualidade das outras pessoas, de algumas pessoas, ou seria de ninguém? De acordo com Melo e Pocovi (2002):

Outra vertente criada por Nunes foi a vertente terapêutico-descompressiva, que é baseada em uma concepção banalizada da psicanálise e dos

³ No ar desde 4 de novembro de 1987, “A Hora do Ronco” conquistou um grupo fiel de fãs, alguns que o ouvem desde a criação. No pico de audiência, atinge mais de 220 mil ouvintes por minuto e atualmente é líder de audiência em seu público alvo (ambos os sexos – classes A, B e C – de 20 a 49 anos). Pedro Luiz Ronco, a cara e a voz do programa, tem liberdade de brincar com os seus companheiros Tadeu e Emerson e com os ouvintes. “Quem liga para a rádio para falar comigo sabe que vai ser sacaneado. Eles me zoam e eu zoo de volta. É uma grande brincadeira”, conta Ronco. Disponível em <<http://www.portalmakingof.com.br>>. Acesso em 7 de maio de 2016.

⁴ A revista *Capricho* foi criada em 1952 por Victor Civita. Ela foi o primeiro título da Editora Abril e a primeira revista feminina do Brasil. Disponível em <<http://capricho.abril.com.br/revista/historia.shtml>>. Acesso em 7 de maio de 2016.

referenciais da psicologia. São expressões dessa vertente: consultórios televisivos, confissões compulsivas no reino do “eu acho...”. São utilizadas técnicas e metodologias no encaminhamento do sexo individual e coletivo, em propostas de “autoajuda” ou de receitas de como viver a sexualidade (p. 17).

Terminei então o 2º grau, hoje Ensino Médio, e tive que dar uma pausa nos estudos, primeiro por não saber o que fazer, pois nesse momento tinha retomado o contato com minha família paterna, e o incentivo para que estudasse medicina era grande, já que boa parte dos meus familiares são médicos ou médicas, e tive também esse incentivo por parte da minha mãe, por ser também da área da saúde. Pensei várias vezes nessa possibilidade, já que vivia nesse ambiente recheado de conversas sobre hospital e saúde, mas algo em mim dizia que ser professora era o melhor. Para mim, ser professora, na minha cabeça adolescente, era ajudar os outros a aprender. Hoje, com mais propriedade, afirmo: é isso mesmo! Estar junto com quem quer aprender, ou mostrar possibilidades e incentivar quem não acha ainda isso tão importante. Para Martins Filho, 2012:

[...] ser professor só faz sentido quando reconhecemos que todo ser humano é capaz de aprender. O desafio não é ensinar para quem já sabe. O grande desafio da docência é fazer o sujeito que ainda não sabe se apaixonar, de forma crítica, pelo processo de conhecer.

Parte importante da profissão que escolhi é entender e ajudar esse ser humano complexo, em todas as suas dimensões, aí inserida a sexualidade. É uma função desafiadora e traz a quem se dedica a ela a possibilidade de fazer a diferença nessas vidas em formação.

Mas a vida nos traz caminhos inesperados e me tornei mãe muito cedo, e cedo também percebi que a vida que vivia não era a que me deixava feliz, pois acredito que todas as pessoas devem procurar a felicidade sempre, porque é ela que nos motiva a viver. Então, fui atrás da tal felicidade com minha filha.

Cheguei em Florianópolis de mudança com a família toda, minha mãe estava aposentada e Florianópolis, cidade em que meu padrasto vivia antes de se mudar para São Paulo, parecia ser uma boa opção para a vida tranquila que minha mãe queria ter.

Nessa época, passei no vestibular para Pedagogia na UDESC – Universidade do Estado de Santa Catarina e para Serviço Social na UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina. Optei pela UDESC.

Na primeira fase do curso de Pedagogia na Universidade do Estado de Santa Catarina, cursei a disciplina de Educação Sexual e passei a perceber melhor questões que fizeram parte da minha adolescência, do meu dia-a-dia, e que nunca foram faladas, ou melhor, eram pauta de um currículo oculto. Vieram à tona em minhas reflexões os programas de rádio que ouvi na adolescência, a revista que assinava, os livros, os encartes que lia e percebi que somos sempre seres sexuados, que a sexualidade é inerente aos seres humanos, sendo suas abordagens pauta de uma construção sócio histórica. Ninguém deixa sua sexualidade de lado! Como enfatizam Melo e Pocovi (2002), a sexualidade é uma dimensão exclusiva do ser humano, pois:

Nenhum ser vivo, além dos seres humanos, é capaz de dar sentidos, para além do biológico, à questão da sexualidade. Somente nós é que podemos estabelecer valores afetivos, morais e éticos à sexualidade, significando e “ressignificando” sentidos, estabelecendo normas e regulamentos, limites e possibilidades

para os relacionamentos e vivências dessa rica dimensão (p. 29).

Nessa fase, conheci alguns autores que escreveram sobre o tema e as vertentes pedagógicas de educação sexual cunhadas por Nunes (1997), que me auxiliaram a entender melhor a sexualidade e sua relação com a educação, inclusive a formal.

Já na segunda fase de curso, fui trabalhar como bolsista na recepção do Centro de Educação a Distância – CEAD-UDESC. Lá, pude conviver mais de perto com os materiais utilizados pelos professores e com o modo como funcionava o ensino a distância. Encantei-me com as possibilidades dessa forma de ensino com seus materiais e, dentro deles, com o caderno de Educação e Sexualidade, como um dos instrumentos de ensino da disciplina Educação Sexual. Na época, também trabalhava junto ao setor de telefonia e, assim, falava frequentemente com acadêmicos e acadêmicas de diversos municípios do Estado, o que me deixava empolgada com o alcance dessa disciplina. Ela provocava momentos de reflexão para as professoras e professores que estavam em processo de formação inicial no curso de Pedagogia.

Depois de um semestre nessa função, fui convidada pela professora Sonia Melo para ser bolsista de Iniciação Científica e, assim, pude participar de um projeto de pesquisa junto ao Grupo de pesquisa Edusex Formação de Educadores e Educação Sexual CNPq/UDESC. A pesquisa tinha como título “Avaliação da contribuição curricular da Disciplina Educação e Sexualidade à turma piloto do curso de Pedagogia na modalidade a distância CEAD/UDESC – acompanhamento da prática pedagógica de egressos”. No desenvolvimento do projeto, tive possibilidade de viajar pela Grande Florianópolis e conheci outros municípios, outras pessoas, outros contextos, de modo que entendi melhor os vários modos de pensar das professoras entrevistadas sobre a importância da disciplina e, portanto, da educação sexual. Como um dos resultados da pesquisa, percebemos como é fundamental

incluir estratégias de maior aprofundamento sobre a rica reflexão desses profissionais. Nessa direção, tornei-me bolsista de Iniciação Científica em um novo projeto intitulado “Resgate das memórias e avaliação do processo de inserção intencional da temática educação sexual na formação de Educadores da UDESC de 1998 a 2005”. Nesse período, muitas leituras me proporcionaram o entendimento do que seria uma abordagem de educação sexual emancipatória proposta pelo Grupo Edusex, sendo que deste último projeto não participei até o final, pois no período do seu desenvolvimento finalizei a graduação, em 2005.

No decorrer do desenvolvimento dos dois projetos de pesquisa em minha participação como bolsista, continuei dialogando com vários autores que trazem a temática Educação Sexual e suas vertentes, tais como Melo (2002), Nunes (1996), Silva (2001), entre outros, que ampliaram minha compreensão sobre as possibilidades de transformação dessas vertentes repressoras de sexualidade que têm perpassado processos educacionais brasileiros em propostas embasadas numa vertente emancipatória.

Nesse momento também de desenvolvimento dos projetos e convivendo com vários projetos intencionais na perspectiva emancipatória de extensão e ensino, além de pesquisas sobre essa nova vertente de educação sexual na formação de educadores percebi que a concepção teórico metodológica do grupo prima por essa concepção emancipatória de Educação Sexual. Silva (2001) define a abordagem emancipatória em educação sexual na qual o Grupo de pesquisa Edusex se fundamenta:

As contribuições e, ao mesmo tempo, as condições para que seja efetivada a abordagem aqui descrita estão previstas em concepções e em fundamentos [...] para uma didática não casuística, mas solidificadora das categorias cognitivas da criança e do adolescente, oferecendo-lhes informações seguras e compatíveis com a sua

possibilidade de entendimento e assimilação (p. 264-265).

Ao me referir, portanto, à vertente **de educação sexual emancipatória**, entendo-a como a busca da compreensão da sexualidade como dimensão humana, sem ser baseada em uma reprodução do que está posto, pois:

Segundo Nunes (1996), a sexualidade emancipatória é aquela que nos dá condições de compreender a dinamicidade, a complexidade, a riqueza única da sexualidade humana (p. 227). Este autor afirma, ainda, que a sexualidade emancipatória tem como conceito fundamental a liberdade. Liberdade de tomada de decisões e ações com responsabilidade e respeito ao outro (FREITAS et al., 2004, p. 63).

O Grupo Edusex tem repensado essa temática de maneira crítica e procura desvelar as vertentes repressoras que não entendem a reflexão da sexualidade como uma construção sócio-histórica.

Por essa razão, o Grupo Edusex para Melo et al. (2010, p. 2) [...] tem como objetivo sensibilizar as comunidades educativas para reflexões e debates sobre a temática, numa perspectiva emancipatória, integrando ensino-pesquisa-extensão. Esta teoria embasa a caminhada do grupo de pesquisa em suas ações e por tê-la também como verdade plena de possibilidades, esta concepção passou a fazer parte do meu dia-a-dia nas escolas e na minha vida pessoal.

Formei-me e fui trabalhar em uma ong – organização não-governamental de Florianópolis-SC como professora do Ensino Fundamental. Atuei também como alfabetizadora de idosos. Com essas experiências construídas ao longo de um ano letivo, senti e compreendi a necessidade que os professores e

professoras e famílias têm de formação continuada intencional de educação sexual em uma perspectiva emancipatória e do apoio de um profissional que articule e promova essas formações dentro das unidades educativas, na vivência planejada de momentos de reflexão dos profissionais sobre sua prática no que tange à educação sexual que é vivenciada no dia-a-dia.

A partir dessa experiência como professora e das leituras que vinha fazendo, percebi que faltava algo na minha formação. Voltei então para a universidade e cursei a habilitação em Supervisão Escolar e, no ano seguinte, Orientação Educacional. Sou hoje pedagoga com as habilitações em Séries Iniciais, Supervisão Escolar e Orientação Educacional.

Tinha também a intenção de fazer mestrado e doutorado, mas precisei esperar pelo momento em que pudesse conciliar meu trabalho diário com esta nova etapa de estudo, desta vez na pós-graduação.

Nesse ínterim, fui aprovada em concurso público para atuar como supervisora escolar do ensino fundamental I e II de uma escola, na época com 1.200 alunos e alunas na rede municipal de ensino de Biguaçu, município catarinense que faz parte da Grande Florianópolis. Trabalhei nessa função e nesse município por três anos e meio, quando percebi ser comum a dificuldade das famílias e dos profissionais da escola em lidar emancipatoriamente com sexualidade, tanto nas manifestações da sexualidade presentes no dia-a-dia, como ao elaborar aulas especiais sobre o assunto. Entendo essa dificuldade ser comum, pois para Martins Filho et al. (2015): “As práticas docentes são constituídas por um conjunto de valores, princípios, conhecimentos e atitudes histórica e socialmente situados, incluindo a trajetória pessoal dos professores, experiências construídas, espaço e contexto nos quais atuam [...]”

Na época, a equipe pedagógica da qual fazia parte como supervisora, junto com a direção e professores e professoras e o grêmio estudantil da escola, implantamos uma sala

informatizada e uma rádio escola, as duas funcionavam na mesma sala. Nelas, percebi que alunos e alunas adolescentes, com a curiosidade a mil, utilizavam essa sala e esses recursos muitas vezes para sanar curiosidades a respeito da sexualidade. Um exemplo dessas situações foi quando um professor elaborou uma aula com “power point” e momentos de pesquisa para ensinar determinado assunto, em uma sexta série. Em um momento em que ele se ausentou da sala, muitos alunos e alunas aproveitaram para abrir sites de filmes ditos pornográficos e os exibiram na tela do “data show”. Essa ação, que talvez devesse ser compreendida como uma expressão juvenil de interesse pelo assunto, causou espanto para nós, profissionais, que não sabíamos como lidar com esse momento, mas também apontou a necessidade urgente de nos prepararmos para lidar intencionalmente, numa perspectiva emancipatória, com essa temática.

Também na rádio escola os discentes queriam muitas vezes, como costuma ser comum, usar essa mídia para contar piadas, para tocar músicas com letras de duplo sentido, que muitas vezes, sem que eles percebessem, reforçavam comportamentos machistas e homofóbicos.

Algumas vezes na hora do recreio era comum, na sala da Orientação Educacional, meninas reclamarem das atitudes de alguns meninos em levantar a saia delas, por exemplo, bater, tentar agarrá-las, xingar. As filas formadas no pátio para a entrada na sala eram separadas por sexo biológico. Alguns professores e professoras solicitavam constantemente ajuda da Orientação, Supervisão e Administração Escolar para abordar assuntos do corpo humano que envolviam o sistema reprodutor.

Diante dessas situações, grande parte dos professores e professoras se queixavam que não sabiam como tratar esse tipo de assunto na escola. Percebi, então, a partir dessas situações vivenciadas tanto por mim como pelos demais profissionais que atuavam na escola, como pelos alunos, alunas e famílias, a

importância e a necessidade de uma educação sexual intencional em uma perspectiva emancipatória. Para Silva (2001):

O enunciado como fundamento da abordagem emancipatória está calcado na corroboração das premissas de que o professor ou educador sexual compreenda a sexualidade como processo de evolução contínua, ou seja, que a sexualidade do adolescente é resultado das vivências sexuais da criança e assim sucessivamente. A outra premissa é a de que o professor incorpore a necessidade do aprofundamento sistemático das discussões teórico-científicas da sexualidade humana numa dinâmica de investigação fundamentada no sentido da vida em sociedade e da condição humana (p. 265).

Envolvida com essas situações, pesquisei como supervisora e junto com a equipe pedagógica materiais pedagógicos que possibilitassem organizar uma formação para professores, famílias, alunos/alunas e demais funcionários da escola sobre educação sexual em uma vertente emancipatória. Foi nesse momento que comecei a perceber a dificuldade que era encontrar materiais que pudessem ser utilizados nesses processos de sensibilização em educação sexual.

Nesse mesmo período, cursei algumas disciplinas como aluna especial do Mestrado em Educação no Programa de Pós-graduação da UDESC. Em 2009, foi a disciplina Educação e Cibercultura e alguns autores que utilizamos nessa disciplina me auxiliaram a entender melhor a questão da tecnologia no mundo atual dentro das várias ferramentas midiáticas presentes na vida humana e seu papel na difusão de valores e ideologias inclusive sobre a dimensão humana da sexualidade. Dentre estas ferramentas, o rádio, mídia que sempre me atraiu pelas suas possibilidades de inserção nos lares brasileiros.

No primeiro semestre de 2011, assisti, novamente como aluna especial do Mestrado em Educação, na UDESC, à disciplina Educação e Comunicação. Como artigo final para a disciplina, escrevi sobre o programa “Educação sexual em debate”, da Rádio UDESC FM, 100.1, em Florianópolis, coordenado pelo Grupo Edusex – Formação de educadores e educação sexual, existente há mais de 30 anos na UDESC, reconhecendo nesse programa importante fonte de materiais pedagógicos sobre educação sexual na perspectiva emancipatória, justamente a proposta pelo grupo.

No segundo semestre de 2012 assisti mais uma vez como aluna especial no Mestrado em Educação da UDESC à disciplina Tecnologias e Formação de Educadores: interface com a temática Educação Sexual, e alguns autores fundamentaram nossas leituras no decorrer da disciplina, com a questão de educação sexual como temática eixo na formação regular e continuada de educadores, agora numa perspectiva perpassada pelas tecnologias atuais, no cotidiano dos profissionais nas escolas e em outras organizações educativas.

No final de 2011, fui convocada pela Prefeitura Municipal de Florianópolis para trabalhar nessa rede, pois tinha sido aprovada em concurso público realizado em 2010. Então, meu local de trabalho mudou: saí da Prefeitura de Biguaçu e comecei a trabalhar como supervisora escolar na Educação Infantil da Rede Municipal de Educação de Florianópolis, onde percebi que o nível de educação era outro, mas as dificuldades dos profissionais em lidar com a dimensão da sexualidade permanecia igual. Mostravam-se inseguros quando se tratava de realizar com as crianças uma abordagem intencional, com um enfoque crítico e planejado, sem preconceitos, sobre a sexualidade, ou seja, a abordagem emancipatória de Educação Sexual.

Por meio de estudos realizados até agora, ou mesmo por meio de conversas informais com educadores e educadoras sobre educação sexual, fica para mim evidenciado o quão ainda

é difícil para muitas pessoas, dentre elas os profissionais da educação, nos vários tipos de organizações educativas, viver e falar sobre esse assunto e até mesmo compreender que o não falar é um falar, pois compõe o currículo oculto ali vivenciado, sendo parte viva do processo de educação sexual permanente que são as relações sociais entre as pessoas. Isso porque reafirmamos que os processos educacionais são sempre sexuados, portanto produzidos nas relações sociais do Ser com o Outro e com o Mundo, ao produzir seu modo de vida. Nessa direção nos aponta Silva (2001).

A Educação Sexual [...] como possibilidade pedagógica e instrumento de reflexão e humanização de grandes massas de indivíduos, vivendo hoje a dinâmica da saturação de apelos e informações sobre sexo, necessita de fundamentos teóricos e metodológicos sólidos e determinados (p. 262).

Percebo que todas as leituras, debates, discussões, elaboração dos artigos como atividade avaliativa, fizeram parte da minha formação, tanto na graduação quanto nas disciplinas do Mestrado, entrelaçados com a observação e registro do meu dia-a-dia como supervisora escolar, no momento, de uma Unidade de Educação Infantil da Rede Municipal de Florianópolis, diretamente envolvida com as famílias, professores/as e crianças, todos seres sexuados, educando-nos uns aos outros. Isso me faz pensar e repensar a necessidade de formação continuada das/dos profissionais numa perspectiva de formação intencional em educação sexual emancipatória, pois percebo que o tempo passou, mas os comportamentos repressores oriundos de um viver onde ainda preponderam preconceitos em relação à dimensão da sexualidade humana se mantêm em diversas situações presentes no contexto da Educação Infantil. Posso citar como exemplo a questão de várias

famílias, quando proíbem a criança do sexo masculino de brincar de “casinha”, ou de salão de beleza, ou de se maquiar de palhaço na escola, dentre muitas outras ações e repressões que evidenciem os preconceitos e estigmas que envolvem ainda a sexualidade.

Essas situações citadas como exemplo levam os profissionais de educação a se sentir inseguros quanto a deixar os meninos brincarem de personagens ditos femininos e vice-versa, por terem dificuldade de conversar com as famílias sobre esses assuntos.

Novamente diante de situações que demonstravam insegurança e medo em falar sobre sexualidade, que se repetiam agora na educação infantil, busquei materiais que dessem conta de sensibilizar em uma vertente emancipatória de educação sexual para ser apresentado em reuniões com as famílias, com os professores e demais funcionários da escola, e me deparei que a dificuldade em encontrar esses materiais ainda continuava.

Frente a tudo isto, chego ao mestrado percebendo o quanto a questão da educação sexual intencional em uma vertente emancipatória se faz necessária no dia-a-dia das instituições de ensino. Algumas indagações a partir daí me fizeram chegar ao meu tema de pesquisa, com base no quanto entendo que a formação regular e continuada nessa vertente de educação sexual emancipatória é imprescindível, para todos e todas, famílias e profissionais de vários segmentos dentro de uma unidade educativa e o quanto os materiais usados nessa formação são de extrema importância no apoio para falarmos desse assunto.

Pensando nas possibilidades de formação intencional na vertente educação sexual emancipatória, pesquisei então recursos metodológicos em materiais que estivessem sendo usados em processos vividos pelo Grupo Edusex, que possibilitassem maior apoio à sensibilização das comunidades educativas sobre o tema e que ajudassem a atingir um número grande de pessoas. Concomitantemente, busquei propostas de

formação continuada vividas pelo grupo que não necessitassem exclusivamente da presença física das pessoas em horário pré-definido, mas que fosse uma formação que os interessados pudessem acessar a qualquer momento e em qualquer lugar.

Realizei essa busca percebendo, no decorrer da minha caminhada de profissional e de pesquisadora com esse grupo, que além de se preocupar com o ensino a pesquisa e a extensão ligados à Educação Sexual na Formação de Educadores, entende e utiliza as tecnologias de informação e comunicação como possíveis e importantes ferramentas no apoio ao fortalecimento da democratização da educação e da divulgação de uma abordagem emancipatória de educação sexual que possa subsidiar a formação de educadores e educadoras ou de qualquer pessoa que tenha interesse no assunto.

Nessa etapa de busca, recordei do CD que recebera do Grupo Edusex há tempos com vários programas Educação sexual em debate gravados na Rádio UDESC FM-100.1, de Florianópolis, contando com diversas temáticas sobre sexualidade e educação sexual, disco que, como supervisora, já tinha utilizado em algumas reuniões e indicado para as professoras e professores o link com as cópias dos programas. Relembrei da minha caminhada de pesquisa como bolsista de Iniciação Científica e do artigo que escrevera para a disciplina do mestrado que cursara como aluna especial, e sobre o que o rádio significou e significa para mim e a possibilidade de os programas nele produzidos serem utilizados como ferramenta midiática muito importante para a disseminação de boas práticas de educação sexual.

Busquei também artigos como o da revista Linhas, de MELO, S. et al. publicados na edição da referida revista de jan/jun de 2010 sobre o programa de rádio Educação sexual em debate, e lá vi registrado que ele era, desde junho de 2007, veiculado na Rádio UDESC-100.1, FM, sendo que no início não tinha a regularidade que tem hoje. Verifiquei que ele logo passou a ser realizado ao vivo semanalmente às sextas-feiras pela

manhã com reprises, gravadas, às quartas-feiras à noite. No artigo, ficou evidenciado que esses eram os programas gravados que ficavam disponibilizados no site da UDESC, num link específico para o acesso a qualquer momento, democratizando assim esse material, também disponibilizado em CDs gravados, pen-drives etc. aos interessados.

Nesse aprofundamento sobre o tema, percebi que o Grupo Edusex Formação de Educadores e Educação Sexual, CNPq/UDESC idealizador e realizador do programa, ao vivo bem como de suas gravações planejava as temáticas que seriam disponibilizadas pelas ondas da Rádio UDESC tendo como objetivo sensibilizar educadores em geral por meio desse espaço de formação intencional em uma vertente emancipatória de educação sexual. Essa sensibilização foi sendo construída pelos muitos temas selecionados e expostos no ar por pesquisadores e pesquisadoras que os trabalharam em organizações educativas formais e não formais, entrevistados no programa.

Verifiquei depois da pesquisa em periódicos, anais de eventos e no link para acesso dos programas no site da UDESC/CEAD que os idealizadores do programa de rádio Educação sexual em debate procuram manter uma diversidade nas temáticas trazidas aos ouvintes, pensando em várias possibilidades para aumentar o alcance dos interessados em temas que refletem as diversas nuances da sexualidade, muitas delas já apresentadas no programa. O Grupo Edusex, portanto, potencializou sua caminhada de sensibilização para sua proposta intencional de educação sexual emancipatória utilizando esses programas como material a ser democratizado depois da apresentação ao vivo via distribuição em várias ferramentas midiáticas, bem como disponibilizando-os em vários sites e páginas das redes sociais para que cada pessoa interessada nos conteúdos possa acessá-los a qualquer momento, inclusive tendo servido como apoio em vários processos de formação continuada de profissionais da educação.

Com base na minha vida pessoal, profissional, acadêmica, de pesquisadora, os momentos vividos citados até agora e a dificuldade em encontrar produções sobre o assunto e materiais de apoio gravados que possam ser utilizados em processos emancipatórios de educação sexual tornaram-se decisivos para escolher a temática dessa pesquisa e assim o interesse de pesquisar os conteúdos dos programas gravados “Educação sexual em debate”, que está no ar há 9 anos, semanalmente, pela Rádio UDESC , todas as sextas-feiras, das 11h30 às 12 horas, com reprise às quartas-feiras, às 23h30. Até dezembro de 2015, mais de 220 programas gravados.

A partir daí, várias indagações surgiram no decorrer da minha caminhada e se solidificaram até minha entrada no mestrado e o fortalecimento do tema inicial de meu projeto de pesquisa que foi Contribuições dos materiais gravados dos programas Educação sexual em debate da Rádio UDESC-FM, 100.1 MHz Florianópolis a processos de Educação Sexual Emancipatória.

Dentre as indagações que foram surgindo, registro: Qual o processo do Grupo de pesquisa Edusex Formação de Educadores e Educação Sexual CNPq/UDESC na produção, implementação e execução do programa Educação sexual em debate transmitido pela Rádio UDESC Florianópolis? Como são pensadas as temáticas trazidas pelos organizadores do programa? Quais foram as categorias de educação sexual preponderantes nos conteúdos gravados dos programas Educação sexual em debate que foram realizados de junho de 2007 a dezembro de 2015? A partir das categorias desveladas, quais as possibilidades da contribuição das gravações do programa de rádio Educação sexual em debate com processos intencionais de educação sexual emancipatória? Essas questões norteadoras me levaram à decisão de pesquisar os conteúdos dos programas de rádio Educação sexual em debate no período de junho de 2007 a dezembro de 2015 na busca das categorias definidas.

Sendo assim, defino como tema de pesquisa: analisar as contribuições dos materiais gravados dos programas Educação sexual em debate da Rádio UDESC-FM, 100.1 MHz Florianópolis a processos de Educação Sexual Emancipatória. Daí surgiu o objetivo geral dessa pesquisa: contribuir com processos intencionais de educação sexual emancipatória por meio de um estudo exploratório das categorias oriundas dos conteúdos dos programas de rádio Educação sexual em debate gravados.

E dele surgiram também meus objetivos específicos: registrar o processo de produção, implementação e execução do programa Educação sexual em debate; na Rádio UDESC Florianópolis; desvelar as categorias preponderantes do conteúdo gravado dos programas Educação sexual em debate no período de junho de 2007 a dezembro de 2015; pesquisar as categorias surgidas sob a perspectiva de contribuir com processos intencionais de educação sexual emancipatórias.

Com o tema e os objetivos definidos, iniciei uma busca sistemática para verificar o que se tem produzido de conhecimento em relação ao tema desta investigação e, concomitantemente a isso, ler autores que pudessem me auxiliar no desenvolvimento dessa pesquisa. Com esse objetivo, consultei o Portal de Periódicos CAPES e o Scientific Electronic Library Online (SCIELO).

1.1 JUSTIFICANDO A PESQUISA: A BUSCA SISTEMÁTICA

Nessa caminhada de pesquisadora, realizei na sequência buscas em bancos de dados, do conhecimento já produzido até agora sobre o tema: Contribuições dos materiais gravados dos programas Educação sexual em debate da Rádio UDESC-FM, 100.1 MHz, Florianópolis, a processos de Educação Sexual Emancipatória, para conhecer referenciais teóricos que pudessem embasar essa pesquisa, e também verificar o que se

tem produzido de material gravado como apoio à formação em educação sexual em uma perspectiva emancipatória, com um olhar atento à busca de produções realizadas por meio do uso de um suporte midiático exclusivo, o rádio. Com esse objetivo traçado, consultei os seguintes bancos de dados: Portal de Periódicos CAPES e Scientific Electronic Library Online (SCIELO), apoiada nos descritores dessa pesquisa: educação sexual, educação sexual emancipatória, rádio educativa, programas de rádio e material gravado de programas de rádio. Iniciou-se a análise sistemática e os descritores foram pesquisados tanto sozinhos como em duplas.

Nos dois bancos de dados, percebi a grande quantidade de artigos, teses e dissertações que encontramos, com diversos enfoques sobre Educação Sexual, nas mais diversas abordagens cunhadas por NUNES (1996), já em relação à Educação sexual em uma perspectiva emancipatória, encontrei poucas publicações, com as palavras rádio educativa, programas de rádio e programas gravados de rádio, o pequeno número de registros encontrados não foi significativo para auxiliar em minha pesquisa, pois estes registros não vinham ao encontro do tema.

A seguir, apresento os quadros com a análise dos materiais encontrados na busca sistemática, inicialmente no Portal de Periódicos CAPES/MEC.

Portal de Periódicos Capes/MEC

Com o descritor educação sexual, obtive 636 registros, entre artigos, teses e dissertações. Desses, selecionei seis registros que tinham em seu conteúdo percepção de professores sobre a temática e relato de experiências da inserção da Educação Sexual no âmbito escolar.

Quadro 1- Descritor Educação Sexual

Título	Autor	Local de publicação	Ano	Disponível em
Sexualidade e educação sexual na percepção docente	Glauberto Da Silva Quirino; João Batista Teixeira da Rocha	Educar em Revista Curitiba PR Artigo	2012	http://link.pe.riodicos.capes.gov.br/
Educação sexual nas escolas: marcas e concepções culturais	Konrath, Véra Lucia	Centro Universitário UNIVATES, Lajeado dissertação	2012	http://hdl.handle.net/10737/298
“Você sabe o que é sexualidade?” - Relato de experiência de oficinas de educação sexual na escola	Carlise Inês Groth; Celine Luciana Thomé; Beatriz da Silva Rosa	Revista Roteiro UNOESC Artigo	2011	http://link.pe.riodicos.capes.gov.br/
Educação sexual na escola: concepções e práticas de professores	Selma Alves de Freitas Martin	Universidade Estadual Paulista dissertação	2010	http://www.athena.biblioteca.unesp.br/exlibris/bd/bpp/33004129044P6/2010/martin_saf_me_prud.pdf

Educação Sexual, corpo e sexualidade na visão dos alunos e professores do fundamental	Moizes, Julieta Seixas Bueno, Sonia Maria Villela	USP tese	2010	http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22131/tde-03082010-160112/pt-br.php
Filosofia, educação sexual: matrizes filosóficas e determinações pedagógicas do pensamento de Freud, Reich e Foucault para a abordagem educacional da sexualidade humana	Edna Aparecida da Silva; César Aparecido Nunes	UNICAMP Tese	2001	http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000239672

Fonte: Produção da própria autora, 2016.

Com o descritor educação sexual emancipatória, base da abordagem de educação sexual que o Grupo Edusex defende, realizei a leitura dos títulos, resumos e palavras chaves dos 11 registros encontrados. No quadro, os três trabalhos escolhidos.

Quadro 2 – Descritor Educação Sexual Emancipatória

Título	Autor	Local de publicação	Ano	Disponível em
A educação sexual: mas qual? Diretrizes para a formação de professores em uma perspectiva emancipatória	Maísa Maganha Tuckmantel Cesar Aparecido Nunes; Lucília Maria De Sousa Romão; Antonio Carlos De Souza; Valerio Jose Arantes; Vanderlei Barbosa	UNICAMP Tese	2009	http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000449683
A educação sexual na escola e a pedagogia da infância: matrizes institucionais, disposições culturais, potencialidades e perspectivas emancipatórias	Giseli Monteiro Gagliotto; Cesar Aparecido Nunes	UNICAMP Tese	2009	http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000477398&gathStatIcon=true

A Educação Sexual? Mas qual?: diretrizes para a formação de professores em uma perspectiva emancipatória	Maisa Maganha; Tuckmantel Cesar; Aparecido Nunes	UNICAMP Tese	2009	http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000449683&gathStatIcon=true
--	--	-----------------	------	---

Fonte: Produção da própria autora, 2016.

Com o descritor Rádio Educativa tive acesso a 112 obras citadas entre artigos, periódicos, dissertações e teses. Percebi que se sobressaíam em algumas produções os temas relacionados com a inserção da rádio escola em diversos contextos, uma grande parte dos trabalhos traz a rádio educativa, no ensino de disciplinas geralmente em curso de graduação, ou rádios educativas utilizadas na saúde (ex.: psiquiatria).

Entre os trabalhos encontrados, escolhi os que vinham ao encontro do meu tema de pesquisa e, assim, foram selecionados três trabalhos que apresento a seguir:

Quadro 3 – Descritor Rádio educativa

Título	Autor	Local de publicação	Ano	Disponível em
Potencial radiofônico das emissoras de rádio	Andrelo, Roseane	Revista Comunicação Midiática UNESP artigo	2013	http://www.mundodigital.unesp.br/revista/index.php/comunicacaomidiatica/articloe/viewFile/225/190
Educar a través de la radio	Rodero Antón, Emma	Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal artigo	2008	http://link.periodicos.capes.gov.br

<p>Polifonia educativo-cultural: aspectos históricos da radiodifusão educativa no estado de São Paulo e as condicionantes para implantação de uma rádio universitária em Araçatuba</p>	<p>Carlos Antonio Patrizzi Junior</p>	<p>Universidade Estadual Paulista dissertação</p>	<p>2006</p>	<p>http://www.atena.biblioteca.unesp.br/exlibris/bd/bba/33004056081P4/2006/patrizzizunior_came_.pdf</p>
--	---------------------------------------	--	-------------	--

Fonte: Produção da própria autora, 2016.

Para o descritor programas de rádio, encontrei registros que trazem programas de rádio de vários tipos: esportivos, de humor, sobre histórias de programas de rádio, sobre programas de rádio nas escolas, estudos de recepção, programas de rádio para o aprendizado de língua estrangeira. Enfim, uma diversidade grande de títulos, 333 ao todo, porém não encontrei nenhum que trouxesse a educação sexual na temática desses programas.

Para o descritor material gravado de programas de rádio encontrei 15 registros, entre as produções pesquisadas encontrei: gravação em rádios para venda física de CDs, gravação de programas para o desenvolvimento de telenovelas de acordo com o interesse dos consumidores e programas de rádio gravados em trabalhos regionais de linguística, porém não encontrei materiais gravados de programas de rádio como recurso metodológico para formação docente.

Com o intuito de encontrar mais trabalhos que direcionassem para um material de apoio a processos de educação sexual emancipatória, realizei pesquisas cruzadas com os descritores buscados até agora: educação sexual, educação

sexual emancipatória, rádio educativa, programas de rádio, material gravado de programas de rádio.

Inicialmente, cruzei os pares de descritores educação sexual e educação sexual emancipatória e apareceram 12 registros. Destaco, a seguir, quatro registros onde mais se evidenciou a educação sexual em uma abordagem emancipatória.

Quadro 4 – Descritores cruzamento educação sexual e educação sexual emancipatória

Título	Autores	Local de publicação	Ano	Disponível em
Existir e deixar existir: possíveis contribuições do Ensino de Ciências à educação sexual de jovens e adultos à luz de uma abordagem emancipatória de ensino	Soares, Marina Nunes Teixeira e Gastal, Maria Luiza de Araújo	UCB tese	2012	Não estava disponível a tese completa

<p>A educação sexual na escola e a pedagogia da infância: matrizes institucionais, disposições culturais, potencialidades e perspectivas emancipatórias</p>	<p>Giseli Monteiro Gagliotto; Silvio Ancizar Sanchez Gamboa; Ronney da Silva Feitoza; Mara Peixoto Pessoa; Valerio Jose Arantes; Cesar Aparecido Nunes</p>	<p>UNICAMP tese</p>	<p>2009</p>	<p>http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000477398</p>
<p>As Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC na formação de professores em educação sexual: o caso das e-oficinas na I COES</p>	<p>Célia Regina Rossi; Dilma Lucy de Freitas</p>	<p>UNESP Artigo</p>	<p>2014</p>	<p>http://www.periodicos.rcc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/view/7387</p>

A educação sexual: mas qual?: diretrizes para a formação de professores em uma perspectiva emancipatória	Maise Maganha Tuckmantel; Cesar Aparecido Nunes; Lucilia Maria de Sousa Romão; Antonio Carlos de Souza; Valerio Jose Arantes; Vanderlei Barbosa	UNICAMP Tese	2009	http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000449683
--	---	-----------------	------	---

Fonte: Produção da própria autora, 2016.

Ao cruzar os descritores educação sexual e rádio educativa apareceram 22 registros, percebi que apenas dois tratavam da temática educação sexual, um com olhar no gênero, mas o artigo não estava disponível na íntegra. Consultei apenas o título e o resumo e o outro registro abaixo.

Quadro 5 – Descritores educação sexual e rádio educativa

Títulos	Autores	Local de publicação	Ano	Disponível em
<p>Vozes em sintonia: Educação Popular sobre DST via radiocomunitaria/ Voces en afinación: la Educación Popular acerca de enfermedades de transmisión sexual a través de la radiocomunitaria</p>	<p>Maria Liz Cunha de Oliveira</p>	<p>UCB artigo</p>	<p>2014</p>	<p>http://link. periodicos .capex.gov .br/</p>

Fonte: Produção da própria autora, 2016.

Cruzando na pesquisa os descritores Educação sexual e programas de rádio surgem dois registros nessa busca: um dos registros que surgiu nessa pesquisa foi o artigo citado acima, no quadro 5: “Vozes em sintonia: Educação Popular sobre DST via radiocomunitaria/Voces en afinación: la Educación Popular acerca de enfermedades de transmisión sexual a través de la radiocomunitaria.” E o outro cito abaixo.

Quadro 6 – Descritores em duplas educação sexual e programas de rádio

Títulos	Autores	Local de publicação	Ano	Disponível em
Consumo de medios masivos de comunicacón en estudiantes universitarios de Manizales	Maria Del Carmen Vergara Quintero; Maria Del Pilar Cerezo Correa; Olga Lucia Cifuentes Aguirre; Eugenia Nieto Murillo; Jose Hernan Parra Sanchez	Universidad Autónoma de Manizales artigo	2009	O site não disponibiliza o artigo completo.

Fonte: Produção da própria autora, 2016.

Ao cruzar os descritores Educação sexual e material gravado de programas de rádio surgiram quatro registros, porém nenhum veio ao encontro da minha temática de pesquisa, pois versavam sobre a importância da história oral, sobre a gravação dos seriados norte-americanos e sobre um curso de especialização em tecnologias.

Com o cruzamento dos descritores Educação sexual emancipatória e rádio educativa surgiram três registros, um deles já foi citado no quadro anterior como curso de especialização em tecnologias e os outros não apresentavam elementos de apoio a minha pesquisa.

Sobre os descritores Educação sexual emancipatória e material gravado de programa de rádio houve um único registro

e ele já foi citado acima e versa sobre um livro resultante de artigos de Especialização em Novas Tecnologias na Educação.

Educação sexual emancipatória e programas de rádio. Com o cruzamento desses descritores surgiram quatro registros, três deles já foram citados acima, em outros quadros. O outro traz uma discussão sobre ciência e senso comum das ondas de rádio, não trazendo tema ligado à pesquisa.

Ao cruzar os descritores material gravado de programa de rádio e rádio educativa encontrei oito registros e depois da leitura do conteúdo dos resumos, e nas palavras-chaves dos registros encontrados, percebemos o uso da rádio como meio de comunicação na área da saúde, como recurso pedagógico em sala de aula, sobre a utilização do rádio na era Vargas, canções gravadas nas rádios, enfim nenhum dos registros encontrados tinha interfaces com minha temática de pesquisa.

Ao cruzar rádio educativa e programas de rádio encontrei nove registros, selecionei dois por perceber por meio das leituras dos resumos que esses traziam a rádio educativa com um olhar mais próximo da temática da minha pesquisa.

Quadro 7 – Descritores em duplas rádio educativa e programas de rádio

Título	Autores	Local de publicação	Ano	Disponível em
O rádio educativo e a cibercultur@ nos processos de mobilização	Cicilia M. Krohling Peruzzo	PUC/RS artigo	2011	http://link.periodicos.capes.gov.br/sfxlcl41
A Rádio Educativa Unoesc FM como recurso didático na Educação a Distância	Roseli Rocha Moterle; Ardinete Rover; Larissa Cecília Collusso; Evandro Ricardo Guindani; Alex Baseggio	UNOESC artigo	2010	http://link.periodicos.capes.gov.br/sfxlcl41

Fonte: Produção da própria autora, 2016.

Com os pares dos descritores rádio educativa e material gravado de programas de rádio, encontrei seis registros. Alguns deles já apareceram em buscas anteriores como: o rádio na era Vargas, canções gravadas nas rádios, livro com artigos de curso de especialização em tecnologias educacionais, enfim não encontrei materiais que pudesse selecionar e usar em minha pesquisa.

No banco de dados da Scientific Electronic Library Online (SCIELO), usei os mesmos descritores pesquisados no Banco de Dados CAPES/MEC, a saber: Educação sexual, educação sexual emancipatória, rádio educativa, programas de rádio e material gravado de programas de rádio. A metodologia

de busca foi a mesma, os descritores foram pesquisados um a um e em pares.

No descritor educação sexual encontrei 253 trabalhos que abordavam várias vertentes de educação sexual; desses selecionei trinta, escolhas feitas depois da realização de leitura de títulos, das palavras-chaves e dos resumos de cada trabalho. A opção por esses trabalhos foi pautada nas interfaces possíveis com o tema de pesquisa.

Quadro 8 – Descritor educação sexual

Título	Autor	Local de publicação	Ano	Disponível em
Hormônios, sexualidade e envelhecimento masculino: um estudo de imagens em websites	Cristiane da Cost Thiago; Jane Araujo Russo; Kenneth Rochel de Camargo Júnior	UERJ artigo	2016	http://www.scielo.br/pdf/icse/v20n56/1807-5762-icse-20-56-0037.pdf
A intersetorialidade como estratégia para promoção da saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes	Elza de Fátima Ribeiro Higa; Fernando Henrique Bertolin; Larissa Fernandes Maringolo, Thais Fernanda Silva Almeida Ribeiro; Liliana Harumi Kuabara Ferreira; Vanessa Aparecida Sanches Campassi de Oliveira	FAMENA artigo	2015	http://www.scielo.br/pdf/icse/v19s1/1807-5762-icse-19-s1-0879.pdf

Docência e concepções de sexualidade na educação básica	Marivete Gesser; Leandro Castro Oltamari; Gelson Panisson	UFSC Artigo	2015	http://www.scielo.br/pdf/psoc/v27n3/1807-0310-psoc-27-03-00558.pdf
Gênero e diversidade sexual na escola: a urgência da reconstrução de sentidos e de práticas	Luciana Maria Lunardi Campos	UNESP artigo	2015	http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v21n4/1516-7313-ciedu-21-04-000I.pdf
Experiências homossexuais de adolescentes: considerações para o atendimento em saúde	Stella Regina Taquette; Adriana de Oliveira Rodrigues	UERJ artigo	2015	http://www.scielo.br/pdf/icse/v19n55/1807-5762-icse-1807-576220140504.pdf
Opinião de professores sobre a sexualidade e a educação sexual de alunos com deficiência intelectual	Ana Claudia Bortolozzi Maia; Verônica Lima dos Reis Yamauti; Rafaela de Almeida Schiavo; Vera Lúcia Messias Fialho Capellini; Tânia Gracy Martins do Valle	UNESP artigo	2015	http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v32n3/0103-166X-estpsi-32-03-00427.pdf

Direitos sexuais e reprodutivos: influências dos materiais educativos impressos no processo de educação em sexualidade	Laís Machado de Souza; Roberta Laíse Gomes Leite Moraes; Juliana da Silva Oliveira	UESB artigo	2015	http://www.scielo.br/pdf/sdeb/v39n106/0103-1104-sdeb-39-106-00683.pdf
Educação sexual para adolescentes e jovens: mapeando proposições oficiais	Sara Caram Sfair, Marisa Bittar; Roseli Esquerdo Lopes	UFSCAR artigo	2015	http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v24n2/0104-1290-sausoc-24-02-00620.pdf
Direitos sexuais e reprodutivos na adolescência: interações ONU-Brasil	Silvia Piedade de Moraes; Maria Sylvia de Souza Vitale	UFSP artigo	2014	http://www.scielo.br/pdf/csc/v20n8/1413-8123-csc-20-08-2523.pdf
Sexualidade e identidade no espaço escolar: notas de uma atividade em um curso de educação a distância	Rosimeri Aquino da Silva; Rosângela Soares	UFRGS artigo	2014	http://www.scielo.br/pdf/er/nspe-1/a10.pdf

Diversidade sexual e educação: desafios para a formação docente	Helena Altmann	UNICAMP artigo	2013	http://www.scielo.br/pdf/sess/n13/n13a04.pdf
Concepção e implementação de um projeto de educação sexual na turma: legislação vs literatura	Jorge Ribeiro; Angela Pontes & Luísa Santos	Universidade do Porto Artigo	2013	http://www.scielo.mec.pt/pdf/rel/n23/n23a10.pdf
Prática docente em educação sexual em uma escola pública de Juazeiro do Norte, CE, Brasil	Glauberto da Silva Quirino; S. João Batista Teixeira da Rocha	URCA Artigo	2013	http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v19n3/11.pdf
Gênero, sexualidade e políticas públicas de educação: um diálogo com a produção acadêmica	Cláudia Vianna	USP Artigo	2012	http://www.scielo.br/pdf/pp/v23n2/a09v23n2.pdf
Sexualidade e educação sexual na percepção docente	Glauberto da Silva Quirino; João Batista Teixeira da Rocha	UFSM UFRJ Artigo	2012	http://www.scielo.br/pdf/er/n43/n43a14.pdf

Educação sexual na escola a partir da psicologia histórico-cultural	Ana Cláudia Bortolozzi; Maia Nadia Mara Eidt; Bruna Mares Terra; Gabriela Lins Maia	UNESP Artigo	2012	http://www.scielo.br/pdf/pe/v17n1/v17n1a16.pdf
Direitos sexuais de crianças e adolescentes: avanços e entraves	Cíntia de Sousa Carvalho; Elisângela Ribeiro da Silva; Solange Jobim e Souza; Raquel Gonçalves Salgado	PUC/RJ Artigo	2012	http://www.scielo.br/pdf/pc/v24n1/06.pdf
Atitudes face à sexualidade nos adolescentes num programa de educação sexual	J. M. Ribeiro, A. Pontes e L. R. Santos	Sociedade Portuguesa de Psicologia da Saúde Artigo	2012	http://www.scielo.mec.pt/pdf/psd/v13n2/v13n2a15.pdf
Iniquidade, etnicidade e educação sexual	Sónia Pereira; Margarida Gaspar de Matos & Isabel Leal	Sociedade Portuguesa de Psicologia da Saúde Artigo	2011	http://www.scielo.mec.pt/pdf/psd/v12n1/v12n1a05.pdf
Educação sexual, conhecimentos, crenças, atitudes e comportamentos nos adolescentes	Lúcia Ramiro; Marta Reis; Margarida Gaspar de Matos; José Alves Diniz e Celeste Simões	Escola Nacional de Saúde Pública Espanha Artigo	2011	http://www.scielo.mec.pt/pdf/rpsp/v29n1/v29n1a03.pdf

Educação Sexual no Contexto Escolar em Portugal: Educação Sexual no Contexto Escolar em Portugal: Dando Voz aos Alunos	Margarida Gaspar de Matos; Daniel Sampaio	Universidade Técnica de Lisboa Artigo	2010	http://www.scielo.mec.pt/pdf/am/v24n5/v24n5a01.pdf
Gênero, sexualidade e raça/etnia: desafios transversais na formação do professor	Fabíola Rohden	UERJ artigo	2009	http://www.scielo.br/pdf/cp/v39n136/a0839136.pdf
Educação Sexual: ética, liberdade e autonomia	Helena Altmann; Carlos José Martins	UNICAMP artigo	2009	http://www.scielo.br/pdf/er/n35/n35a06.pdf
Educação, relações de gênero e diversidade sexual	Nilson Fernandes Dinis	UFSCAR artigo	2009	http://www.scielo.br/pdf/es/v29n103/09.pdf
Crenças sobre sexualidade entre estudantes de Medicina: uma comparação entre gêneros	Maria Cristina Pereira Lima; Ana Teresa de Abreu Ramos Cerqueira	Universidad e Estadual Paulista artigo	2009	http://www.scielo.br/pdf/rbem/v32n1/07.pdf

Sexos, sexualidades e gêneros: monstruosidades no currículo da Educação Sexual	Jimena Furlani	UDESC artigo	2007	http://www.scielo.br/pdf/educ/n46/a11n46.pdf
Formação de professores e educadores para abordagem da educação sexual na escola: o que mostram as pesquisas	Regina Célia Pinheiro da Silva; Jorge Megid Neto	UNESP artigo	2006	http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v12n2/05.pdf
Sexualidade e Educação Sexual	Manuel Tavares; Júlio Machado Vaz	Universidade Lusófona artigo	2006	http://www.scielo.mec.pt/pdf/rle/n7/n7a09.pdf
A implementação da educação sexual na escola: Atitudes dos professores	Maria Helena Reis; Duarte Vilar	Instituto Superior de Serviço Social, Lisboa artigo	2004	http://www.scielo.mec.pt/pdf/aps/v22n4/v22n4a08.pdf

Fonte: Produção da própria autora, 2016.

Com o descritor programas de rádio foram encontrados 53 registros, as temáticas encontradas são sobre utilização de programas de rádio para falar sobre questões publicitárias, econômicas, de saúde, de maneira geral, e de humor. Após a leitura dos títulos, palavras-chaves e resumos, selecionei os trabalhos que continham programas de rádio que contemplassem a temática educação sexual, conforme quadro abaixo.

Quadro 9 – Descritor programas de rádio

Título	Autor	Local de publicação	Ano	Disponível em
Vozes em sintonia: Educação Popular sobre DST via rádio comunitária	Maria Liz Cunha de Oliveira	UCB artigo	2014	http://www.scielo.org/pdf/icse/v18s2/1807-5762-icse-18-s2-1523.pdf
Intervenção comunitária e redução da vulnerabilidade de mulheres às DST/AIDS em São Paulo, SP	Regina Figueiredo e José Ricardo CM Ayresb	Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo artigo	2002	http://www.scielo.org/pdf/rsp/v36n4s0/11169.pdf
Gente cuidando de gente: a arte do cuidar pelas ondas do rádio	Isabel Cristina Kowal Gim Cunha	Faculdade de enfermagem da Universidade Santo Amaro artigo	2000	http://www.scielo.br/pdf/reben/v53n3/v53n3a11.pdf

Fonte: Produção da própria autora, 2016.

Após procurar os descritores de maneira individual, passei a fazer a pesquisa de maneira conjunta, ou seja, cruzando-os em dupla como foi realizado no portal de periódicos Capes.

Cruzei o descritor com os demais descritores, a saber: educação sexual e educação sexual emancipatória; educação sexual e material gravado de programas de rádio; educação sexual e rádio educativa, Educação sexual e programas de rádio. Não encontrei resultados para esses descritores em duplas.

Continuei a busca com o descritor educação sexual emancipatória e material gravado de programas de rádio; Educação Sexual emancipatória e Rádio Educativa; Educação sexual emancipatória e programas de rádio. Não encontrei nenhum registro de trabalhos como resultado desse cruzamento.

Pesquisei trabalhos com o cruzamento dos descritores Rádio educativa e material gravado de programas de rádio; Rádio educativa e programas de rádio. Também não encontrei resultados de trabalhos com esses cruzamentos.

Depois da elaboração e análise dos quadros, percebi a necessidade de refletir e escrever sobre a utilização de programas de rádio gravados como material de apoio em processos de formação continuada intencional de educadores, principalmente no que tange à Educação Sexual em uma vertente emancipatória.

Silva (2001, p. 262) reforça a importância de falarmos sobre essa temática, já que, para a autora, a sexualidade assumiu tal representação simbólica e política no cenário da vida atual que não podemos deixar de buscar entendê-la ou até decifrar os inúmeros e contraditórios horizontes de significação que estão adensados em sua identidade.

Então, foi delineada a estrutura do projeto de pesquisa com o título Programa Educação sexual em debate na Rádio UDESC, Florianópolis-SC: espaço de sensibilização sobre as possibilidades de uma educação sexual emancipatória? Um estudo de caso. Esse projeto de pesquisa tinha a seguinte estrutura:

Quadro 10 – Sumário do projeto de pesquisa

1. Introdução, 2. Problema de pesquisa, 2.1. Objetivos, 2.1.1 Objetivo geral, 2.1.2, Objetivos específicos, 2.2 Justificativa, 3. Quadro teórico de referência, 4. Procedimentos metodológicos, 5. Cronograma, 6. Referências, Apêndices, 7.1 Quadro de categorização dos programas educação sexual em debate, 7.2 Quadro com os temas dos programas que foram ao ar de 2006 a junho de 2015, 7.3 Gráfico das temáticas dos programas, 7.4 Sumário provisório da dissertação, 7.5 Estudos sobre o capítulo 2.

Fonte: Produção da própria autora, 2016.

Com a construção dessa dissertação delineada e terminada com objetivo de contribuir para a área temática, ela ficou estruturada sob o título de Educação Sexual em debate nas ondas da rádio UDESC FM 100 MHZ. Florianópolis: estudos de caso dos programas gravados de 2007 a 2015.

A seguir, convido a conhecer como ficou estruturado o sumário dessa dissertação:

- Introdução: de onde vim, aonde cheguei: a definição do projeto; 1.1. Justificando a importância da pesquisa; nesse capítulo deixo registrado qual a minha caminhada profissional, pessoal, acadêmica para chegar ao tema da pesquisa e reafirmo a necessidade do desenvolvimento desse projeto;
- Cúmplices teóricos como ponto de partida. Eleger quais os cúmplices teóricos que me dariam suporte para iniciar essa pesquisa se fez necessário após elencar quais as categorias a priori seriam meu ponto de partida;
- Reflexão teórico crítica sobre a educação sexual no Brasil e suas vertentes pedagógicas como subsídios a processos emancipatórios. Sabemos que a concepção de sexualidade é construída sócio-históricamente, então nesse capítulo trago as vertentes de educação sexual;
- Grupo Edusex, programa de rádio: contextualizando o criador e a criatura, na busca da educação sexual

emancipatória; 4.1. Educação sexual em debate, de aparições esporádicas a um programa semanal ao vivo; 4.2. Programas gravados como material didático de apoio a propostas de educação sexual emancipatórias. O Grupo de pesquisa Edusex, criador do programa de rádio objeto de pesquisa dessa dissertação atua na UDESC há 30 anos, sempre preocupado com processos de formação intencional de educação sexual em uma vertente emancipatória. Nesse capítulo, registro a caminhada do grupo e seus projetos, dando ênfase à ação de extensão do programa de rádio “Educação sexual em debate”;

- Caminhos metodológicos; 5.1 As escolhas de uma pesquisadora; 5.1.1 passo 1 – coleta e organização dos dados; 5.1.2 passo 2 – a imersão no conteúdo; 5.1.3 passo 3 – a transformação da linguagem gravada para os indicadores da temática da pesquisa: a análise dos dados chegando nas categorias. No 5º capítulo está registrada a escolha da metodologia utilizada durante o trabalho. A coleta e a organização dos dados foram realizadas para que os áudios pudessem ser escutados e catalogados relacionando os conteúdos dos 213 programas com as categorias que fossem surgindo à luz da DDSDHU. Para exemplificar cada direito, foi escolhido um programa e os onze programas tiveram trechos transcritos para justificar sua categorização;
- Considerações finais. Nesse capítulo, trago um resumo do trabalho, explicando o conteúdo de cada capítulo de maneira aprofundada e finalizo com o resultado da pesquisa; Referências; Apêndices; Apêndice A – quadro dos programas educação sexual em debate (junho de 2007 a dezembro de 2015); Apêndice B – quadro com os números de ordem e os títulos dos programas que possuem mais de seis direitos sexuais como direitos humanos universais em seu conteúdo; Anexos; Anexo A – declaração dos direitos sexuais como direitos humanos

universais; Anexo B – modelo do roteiro do programa de rádio educação sexual em debate; Anexo C – modelo da autorização que cada entrevistado recebe para permitir o uso da imagem e som produzidos durante a entrevista.

Com o sumário, fortaleço a importância do trabalho e reafirmo a necessidade explicitada na introdução, na memória da minha história pessoal e profissional, bem como a situação do campo do conhecimento revelado pela busca sistemática que aponta não existir materiais que tenham avançado nesse tema. Então, elegi como categorias *a priori* algumas palavras. Moraes (2003) fala sobre a escolha das categorias antes da análise:

[...] quando as teorias são definidas e assumidas antes da análise propriamente dita dos dados, examinando-os com base em teorias escolhidas com antecedência, as categorias construídas são denominadas *a priori*. São “caixas” em que os dados serão classificados (p. 200).

Escolhi, então, como categorias *a priori* dessa pesquisa: educação sexual, educação sexual emancipatória, rádio educativa, programas de rádio e material gravado de programas de rádio com os quais passo a dialogar.

2 CÚMPLICES TEÓRICOS COMO PONTO DE PARTIDA

Depois da definição do projeto: tema, objetivos e metodologias, e de ter realizado a busca sistemática, defini como eixos dessa pesquisa as categorias: educação sexual, educação sexual emancipatória, rádio educativa, programas de rádio e material gravado de programas de rádio. Pesquisei os referenciais teóricos que me deram subsídios para as categorias elencadas. Para Moraes (2003):

A categorização é um processo de comparação constante entre as unidades definidas no processo inicial da análise, levando a agrupamentos de elementos semelhantes. Os conjuntos de elementos de significação próximos constituem as *categorias*. A categorização, além de reunir elementos semelhantes, também implica nomear e definir as categorias, cada vez com maior precisão, na medida em que vão sendo construídas. Essa explicitação das categorias se dá por meio do retorno cíclico aos mesmos elementos, no sentido da construção gradativa do significado de cada categoria. Nesse processo, as categorias vão sendo aperfeiçoadas e delimitadas cada vez com maior rigor e precisão (p. 127).

As categorias foram escolhidas para iniciar a busca de autores que me dessem suporte teórico para o desenvolvimento da pesquisa, autores em cujas definições me apoiei no decorrer do trabalho.

A **categoria educação sexual** é entendida aqui com base em Melo e Pocovi (2002), Nunes (1996), Nunes (1997), Figueiró (2010) e Melo (2004).

Melo e Pocovi (2002) postulam que a educação sexual acontece sempre nas relações sociais e, portanto, em todas as ações do dia-a-dia, quando nos relacionamos uns com os outros. Visto que não temos como deixar nossa sexualidade de lado, todo processo educacional é sexuado. Nesse sentido, Melo e Pocovi (2002) reforçam ainda que:

[...] é evidente que a educação sexual também sempre acontece plenamente em todos os grupos sociais, em todas as épocas, em todas as culturas, e se expressa em diferentes paradigmas que se refletem em todos os segmentos e organizações sociais, dentre elas, a escola. E, como sabemos, continua a ser tema controverso na maioria das sociedades contemporâneas (p. 39).

Figueiró (2010) afirma que um processo de Educação sexual busca a autonomia e a responsabilidade para essa importante dimensão humana:

Os temas relacionados à Educação Sexual são ricos, no sentido de “abrir caminhos” para o desenvolvimento da criticidade nos educandos e para a conquista da democracia. O potencial dinamizador da Educação Sexual pode ser explorado em toda a sua extensão se for aliado a um trabalho de instrumentalização do educando, para que este seja um sujeito ativo em todo o processo de aprendizagem (p. 200).

Nunes (1996) nos apresenta a importância de se conhecer a história da sexualidade numa perspectiva sócio-histórica para que possamos conhecer e entender criticamente as manifestações da sexualidade que acontecem hoje, como o resultado dessa construção.

Para a **categoria educação sexual emancipatória** apoiei meus estudos em Melo e Pocovi (2002), Melo (2004), Nunes (1996), Nunes (1997), Silva (2001), Figueiró (2010) e Kornatzki (2013), Pacheco (2013). Para definir uma abordagem de educação sexual emancipatória uso Melo e Pocovi (2002):

Uma abordagem de educação sexual emancipatória é visualizada como uma intervenção qualitativa, intencional, no processo educacional que sempre está ocorrendo nas relações sociais. Essa abordagem mostra-se como um veio temático político-pedagógico fundamental que busca desalojar certezas, desafiar debates e reflexões, posturas fundamentais na busca do desenvolvimento pessoal do ser humano como um ser corporificado, sexuado, contribuindo na busca de cidadania para todos (p. 37).

Silva (2001) nos apresenta a vivência de uma educação sexual emancipatória como:

[...] o resgate da compreensão ampla do corpo, que redundaria numa nova estética, do seu sentido filosófico de respeito e compreensão dialética da corporeidade, não clivada de si, a reflexão crítica dos papéis sexuais e dos modelos estereotipados de homem e mulher, a superação do egocentrismo que desbloqueia a afetividade e possibilita a partilha significativa das vivências sexuais, a aproximação do universo sexual como parte dialética da vida intelectual, do trabalho e das estruturas sócio-políticas, a compreensão pedagógica dos diferentes níveis do desenvolvimento humano integrando as dimensões do campo “lógico- cognitivo e sócio afetivo” (p. 264).

Compartilho também nesse trabalho como marca dessa categoria a definição de Kornatzki (2013) sobre uma educação sexual em uma abordagem emancipatória realizada pela autora com base em Nunes (1996).

A educação sexual emancipatória é aquela que considera os aspectos subjetivos da individualidade, que possibilita meios para uma descoberta sadia e adequada do corpo, dos seus significados, bem como uma percepção consciente e crítica da própria existência. Essa categoria maior se expressa em uma vertente que não desconhece como importante o profundo conhecimento do corpo e da sua dimensão sexual, sempre presente nas relações humanas, envolvidas por sentimentos, desejos, afetos (p. 96).

Defino **rádio educativa** à luz de Roldão, Trevisan (2004) e Ferrareto (2001). Os autores afirmam que no Brasil existe um pequeno número de rádios educativas, isso se compararmos com a quantidade de rádios comerciais, sendo que as emissoras de rádio universitárias formam hoje grande parte das emissoras educativas do País. Roldão e Trevisan (2004) afirmam que:

As poucas rádios educativas existentes no Brasil têm a obrigação de trabalhar no sentido de resgatar o objetivo primeiro do rádio que era propagar a cultura e a educação, e contribuir para o processo educativo da população é uma tarefa compensadora, porém complexa (p. 17).

Para Ferrareto (2001) “[...] as emissoras educativas são sem fins lucrativos e, assim, as rádios educativas são mantidas pela União, governos estaduais ou municipais, fundações constituídas com esta finalidade e universidades” (p. 49).

Segundo ainda Roldão e Trevisan (2004), uma das maiores dificuldades da rádio educativa é dependerem de verbas públicas para o seu funcionamento, visto que não se utilizam de verbas de empresas para anunciar seus produtos.

Defino **programas de rádio** com base nos estudos de Ferrareto (2001).

Os programas de rádio dividem-se em dois grandes grupos: **Informativos** – Noticiário, Programa de entrevista, Programa de opinião, mesa-redonda, documentário e de **entretenimento** – Programa humorístico, Dramatização, Programa de auditório. Programa musical – radiorevista ou programa de variedades (p. 54).

O programa de rádio Educação sexual em debate, produzido pelo Grupo Edusex e veiculado pela Rádio UDESC-FM-100.1, Florianópolis, uma rádio educativa, já com 220 programas realizados e transformados em material gravado pertence ao grande grupo de programas informativos da rádio brasileira.

Defino a categoria o **material gravado por meio da rádio** com base nos estudos de Kenski (2009). Para a autora, o rádio é um dos suportes midiáticos que faz parte da tecnologia da inteligência. A autora conceitua essa tecnologia como algo que nasceu da necessidade de expressar sentimentos e opiniões. Continuo com Kenski (2009) quando apresenta o rádio entre outros como um meio de comunicação que amplia o acesso a notícias e informações.

[...] novos meios de comunicação (mídias, derivados do inglês, *mass media* ou em português meios de comunicação de massa) ampliam o acesso à notícia e às informações para todas as pessoas. Jornais, revistas, rádio, cinema, vídeo etc. são suportes midiáticos populares, com enorme penetração social. Baseados no uso da linguagem oral e escrita e da síntese entre som, imagem e movimento, o processo de produção e o uso desses meios compreendem tecnologias específicas de informação e comunicação as TICs (p. 27-28).

A partir desse entendimento apresentado por Kenski (2009), não tem como não entender o material gravado dos programas Educação Sexual em Debate, veiculado pela Rádio UDESC-100.1FM – Florianópolis, como sendo mais uma possibilidade do uso dos programas de rádio para propagação da informação, no caso dos programas em questão contribuir em processos de educação sexual emancipatória. Para Freitas e Cavalcante (2011), hoje é possível, em geral, gravar o áudio da programação de rádio ou baixá-lo nos sites das rádios, possível de recuperar algum ponto que passou despercebido.

Depois da definição das categorias a priori da pesquisa, pensou-se por meio de qual metodologia ela seria desenvolvida e, assim, decidiu-se que a pesquisa teria como eixo o método dialético.

Defino o material didático para educação sexual pautada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) que trata da Orientação sexual.

[...] Outro ponto que merece atenção é o material didático escolhido para o trabalho em sala de aula, “*ou em outro espaço de educação formal ou não formal, já que o material nunca é neutro*” (*grifo meu*) que, muitas vezes, apresenta estereótipos ligados ao gênero, como a mulher

predominantemente na esfera doméstica e realizando trabalho não remunerado, enquanto o homem é associado ao desempenho de atividades sempre na esfera pública. A atenção, o questionamento e a crítica dos educadores no trato dessas questões é parte do seu exercício profissional, que contribui para o acesso à plena cidadania de meninos e meninas.

[...] Em cada período histórico e em cada cultura, algumas expressões do masculino e do feminino são dominantes e servem como referência ou modelo, mas há tantas maneiras de ser homem ou mulher quantas são as pessoas. Cada um tem o seu jeito próprio de viver e expressar sua sexualidade. Isso precisa ser entendido e respeitado pelos jovens (p. 325).

Nesse sentido, o Grupo Edusex tem o entendimento de que material didático para a educação sexual nunca é neutro e, por acreditar que não existe essa neutralidade, o grupo desenvolve e produz materiais que tratam a sexualidade como uma rica dimensão humana em um viés emancipatório de educação sexual.

Tendo a pesquisa sido pautada no materialismo histórico dialético, defino **método dialético** com base no trabalho de Triviños (1997).

[...] Resumidamente, podemos dizer que o materialismo dialético reconhece como essência do mundo a matéria que, de acordo com as leis do movimento, se transforma, que a matéria é anterior à consciência e que a realidade objetiva e suas leis são cognoscíveis (p. 23).

Para este autor, o pesquisador que segue a linha do materialismo dialético deve ter presente para si uma concepção dialética da vida, entender as mudanças dialéticas que

acontecem na sociedade como: tese – antítese – síntese, com esse entendimento o ser humano passa a ser percebido por meio das suas relações sociais com o outro, no mundo, mundo que está em constante estado de transformação.

Para essa pesquisa fiz um **estudo de cunho exploratório**. Triviños (1997) define esse tipo de estudo como:

Os estudos exploratórios permitem ao investigador aumentar sua experiência em torno de determinado problema. O pesquisador parte de uma hipótese e aprofunda seu estudo nos limites de uma realidade específica, buscando antecedentes, maior conhecimento para, em seguida, planejar uma pesquisa descritiva ou de tipo experimental. Outras vezes, deseja delimitar ou manejar com maior segurança uma teoria cujo enunciado resulta demasiado amplo para os objetivos da pesquisa que tem em mente realizar. Pode ocorrer também que o investigador, baseado numa teoria, precise elaborar um instrumento, uma escala de opinião, por exemplo, que cogita num estudo descritivo que está planejando. Então, o pesquisador planeja um estudo exploratório para encontrar os elementos necessários que lhe permitam, em contato com determinada população, obter os resultados que deseja (p. 109).

Foram realizadas pesquisas documentais no acervo do Grupo Edusex, o material de áudio do programa gravado, com autorização (em anexo) dos entrevistados para que possam ser utilizados em pesquisas e estudos sobre sexualidade. Realizei observações participantes no locus da gravação do material, ou seja, na Rádio UDESC-100.1 FM, Florianópolis. Entendo a contribuição da **observação participante** na pesquisa com base em Martins (1996):

Um dos pressupostos da observação participante é o de que a convivência do investigador com a pessoa ou grupo estudado cria condições privilegiadas para que o processo de observação seja conduzido e dê acesso a uma compreensão que de outro modo não seria alcançável. Admitese que a experiência direta do observador com a vida cotidiana do outro, seja ele indivíduo ou grupo, é capaz de revelar na sua significação mais profunda, ações, atitudes, episódios etc. que, de um ponto de vista exterior, poderiam permanecer obscurecidas ou até mesmo opacas (p. 270).

Com a observação participante, pude compreender a organização e o funcionamento do espaço da Rádio UDESC – Florianópolis, não apenas em relação ao programa Educação sexual em debate, e, sim, com a grade de programação da rádio como um todo e, a partir dessa observação, tive a possibilidade de conhecer as dificuldades encontradas pelas pessoas que atuam nessa rádio, para o uso dessa ferramenta como transmissora de informações para o público em geral.

3 REFLEXÃO TEÓRICO CRÍTICA SOBRE A EDUCAÇÃO SEXUAL NO BRASIL E SUAS VERTENTES PEDAGÓGICAS COMO SUBSÍDIO A PROCESSOS EMANCIPATÓRIOS

[...] Sendo um Ser-corpo-sexuado, na sua história sexual o Ser humano também expressa sua maneira de ser e estar no mundo, junto aos outros Seres também sexuados.

(Sonia Maria Martins de Melo)

Na perspectiva que somos seres sempre sexuados e nos educamos também sexualmente nas relações sociais que estabelecemos com o outro, no mundo, na produção de nossas vidas, a formação regular e continuada de professores e professoras em uma perspectiva emancipatória de Educação Sexual sempre foi uma preocupação do Grupo Edusex. Membro do grupo, essas premissas fazem parte do meu dia-a-dia como pessoa e profissional, por acreditar que estamos sempre em processo de formação e somos sujeitos dessa formação. Freire (2000) aponta que:

A educação tem sentido porque o mundo não é necessariamente isto ou aquilo, porque os seres humanos são tão projetos quanto podem ter projetos para o mundo. A educação tem sentido porque mulheres e homens aprenderam que é aprendendo que se fazem e se refazem, porque mulheres e homens se puderam assumir como seres capazes de saber, de saber que sabem, de saber que não sabem. De saber melhor o que já sabem, de saber o que ainda não sabem (p. 40).

Revejo os processos de educação sexual existentes entre as pessoas, a partir do entendimento da relação ser humano com a educação, apoiando-me em Paulo Freire (1996), quando diz

que “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”. Por meio desse entendimento, cheguei ao tema base da pesquisa, a partir da minha história de vida pessoal, acadêmica, profissional e baseada em concepções em que acredito, percebendo cada dia mais a importância de falar intencionalmente sobre essa temática numa perspectiva emancipatória.

Na graduação, quando fiz parte do Grupo Edusex, revi registros de que esse grupo entende a educação sexual como um processo construído sócio historicamente e trabalha na perspectiva que também é proposta por Nunes (1996), um dos autores que dá suporte aos meus estudos.

Falar sobre sexualidade implica retomar alguns recursos metodológicos: a história, a antropologia, a moral e a evolução social. Não se fala da sexualidade de maneira fragmentada, dividida, estanque. As relações sexuais são relações sociais, construídas historicamente em determinadas estruturas, modelos e valores que dizem respeito a determinados interesses de épocas diferentes. Esse relativismo não pode ser irresponsável. Ele nos permite perceber a construção social da sexualidade sem contudo fazê-lo de modo destrutivo ou imaturo (p. 15).

Nunes (1997) nos apresenta a compreensão da sexualidade como algo construído sócio historicamente e por ser inerente ao ser humano. Por essa razão é que devemos conhecer a nossa própria história, já que muitas atitudes que temos é produto da nossa cultura.

A partir desse entendimento, nós, no grupo, percebemos que os modelos de sexualidade vão se modificando no decorrer do tempo, da mesma maneira que mudam os modos de produção. É com esse entendimento que chegamos ao que Nunes (1996) classifica como vertentes pedagógicas de educação

sexual na educação brasileira, ou seja, as abordagens que a educação sexual brasileira tem apresentado no decorrer do tempo.

Nunes cunhou a expressão vertentes de educação sexual na tese de doutorado intitulada “Filosofia, sexualidade e educação: As relações entre pressupostos éticos, sociais e histórico culturais presentes nas abordagens institucionais sobre a educação sexual escolar” (1996). Nunes apresenta essas vertentes pedagógicas de Educação Sexual, tendo como ponto de partida as visões de mundo pelas quais a educação sexual no Brasil se expressou e se expressa pedagogicamente até hoje, a saber: vertente médico-biológica, vertente terapêutica descompressiva, vertente normativo institucional, vertente consumista quantitativa pós-moderna e vertente emancipatória.

No decorrer desse trabalho, vou conversar sobre as vertentes, com o intuito de apresentá-las e ressaltar as suas impressões no fazer pedagógico em organizações educativas formais e não formais no Brasil.

Iniciaremos apresentando a Vertente Médico-Biológica: Essa vertente “traz um discurso médico e avigora o mesmo discurso conservador e institucional presente na sociedade brasileira” (NUNES, 1996 *apud* MELO; POCIVI, 2002, p. 32).

Para o autor, na vertente médico-biologista não são levados em conta os dados sócio-histórico-culturais que compõem a sexualidade humana; pois nela apenas “a reprodução humana é o eixo da discussão”. É uma vertente notada em qualquer instituição escolar. No dia-a-dia das escolas, muitas vezes se reforça a desigualdade entre os sexos, é comum existirem tarefas diferenciadas para meninos e meninas e, nessas funções estereotipadas, quase sempre estimulam a competição entre os papéis, geralmente estimulando a submissão para as meninas, já que para os meninos são destinadas as ações que necessitam de “mais” força, “mais” concentração, “mais” agilidade, pautando-se num diferencial biológico que é aproveitado para justificar o sexismo. Condutas diferentes do dito “normal”, nesta vertente, são consideradas “desvios” (Melo; Pocovi, 2002). Pacheco (2013) reforça o entendimento dessa vertente quando registra:

Alguns exemplos dessa vertente são: uma visão da relação sexual descolada do prazer, apenas para fins de reprodução humana; condutas sexuais diferentes das heterossexuais consideradas como desvios; foco apenas na prevenção e controle de doenças sexualmente transmissíveis, mas com efeitos de repressão; comparações diretas entre a reprodução humana e a reprodução de algumas plantas e animais; noções de higiene corporal e sexual, muito presentes em livros de ciências e biologia; informações fragmentadas e descontextualizadas, preponderância do diferencial biológico entre homens e mulheres utilizado como norma de definição de papéis sexuais pré-definidos e estáticos, o que pode levar à sugestão de tarefas distintas para meninos e meninas em escolas, por exemplo; afirmação de alguns discursos como “A menina é sempre mais delicada! O menino é sempre mais esperto, é ativo!” (p. 35).

Na Vertente Médico-biológica, umas das características que lhe é basilar é o determinismo biológico, onde papéis são pré-definidos dentro da sociedade que padroniza os corpos, como “de homem” ou “de mulher”; a sexualidade para essa vertente é tratada como parte de um aparelho genital, seguido do reducionismo de gênero, masculino ou feminino, cada qual com papéis fixos, “naturais”, registrando acriticamente o que pode ou não ser vivido por aquele ser.

A partir do entendimento dessa vertente médico-biológica, ressalto como seus indicadores o determinismo biológico e a visão da sexualidade apenas em uma ótica reprodutivista.

Já a Vertente Terapêutica Descompressiva é facilmente encontrada em revistas atuais, em programas televisivos, pois é fundamentada no entendimento banalizado da psicanálise e da psicologia. Nessa vertente, surgem alguns “modelos” sobre a

sexualidade; o sexo é ditado a partir de técnicas e metodologias; os seres humanos são entendidos como atletas sexuais, com produtos para aumentar o prazer no sexo, as relações sexuais são incentivadas por técnicas. É uma aparente liberdade sexual, mas pode ser o contrário disso, pois essa vertente nos deixa presos a receitas, dadas por outras pessoas de como viver nossa sexualidade. Para essa vertente, a sexualidade é apenas sinônimo de prazer e gratificação desde que se sigam os caminhos preconizados. Pacheco (2013) sobre essa vertente afirma que:

A mídia em geral propaga *performances* e desempenhos fantásticos nas relações sexuais, criando uma forte pressão que enfatiza a vida sexual ativa, extremamente prazerosa do ponto de vista físico, muito liberal, mecânica, portanto destituída de erotismo e até mesmo de romantismo e amor (p. 37).

Kornatzki (2013) também afirma que esta abordagem contribui para uma sexualidade baseada na quantidade, “no quanto mais, melhor”, dentro dos preceitos consumistas do sistema capitalista. E ainda reforça que os indicadores dessa vertente são: a compensação humana pela mercadorização de uma sexualidade deserotizada e a simplificação trivial da sexualidade.

Ainda sobre a vertente terapêutica descompressiva, Andrade (2011) reafirma que:

A esta ansiedade do imediato, o consumismo responde também com a “bem-aventurança” da felicidade no consumo de bens, na sexualidade-mercadoria, com carros, com cigarros, em objetos que se caracterizam como ícones da “mercadolatria” e do prazer. Os desejos da alma humana são ampliados para um mundo material, de consumo de objetos e coisas (p. 44).

Nessa vertente, as compulsões são frutos de uma lógica capitalista de quantificação do sexo, amparadas na ideia de compensação apenas pela quantificação e pelo prazer, entendendo-o apenas como mercadoria, e o afeto como uma pílula que se toma para não se sentir só.

Compartilho com Kornatzki (2013) alguns indicadores dessa vertente: a mercadorização de uma sexualidade deserotizada e a simplificação da sexualidade como algo comum.

Já na Vertente Normativo-Institucional se ressalta a “rigorosa moral repressiva institucional, misturando ecleticamente mecanismos de ordem científica e conceitos religiosos morais para fazer frente à chamada revolução sexual” (MELO; POCOVI, 2002, p. 32). Esta vertente se sustenta em um tripé social, tendo como base o que é constituído pela escola, família e igreja, em conceitos religiosos, revigorando os papéis sexuais tradicionais, fundamentados no modelo ocidental cristão e na proliferação do casamento patriarcal monogâmico como norma básica da vivência da sexualidade dita natural. Nunes (1996) nos chama a atenção sobre a família, nesta abordagem normativo-institucional.

A explosão de discursos e exposições da sexualidade corresponde a uma proliferação de posturas consumistas e absolutamente despidas de uma organicidade ética e política que venha a oferecer respostas alternativas aos anseios da família tradicional. A família trancada em seu papel normativo e, ao mesmo tempo, despida de discursos, capitula frente a uma sociedade multifacetada pelos meios de comunicação contemporâneos. A família não fala sobre sexo às crianças; quase sempre os seus discursos são indiretos, embora tenham papel fundamental na

construção e organização dos papéis sexuais (p. 195).

Melo e Pocovi (2002) exemplificam a prática dessa vertente nas escolas, no dia-a-dia das instituições, por exemplo, nos conteúdos dos livros didáticos, “que só apresentam um tipo de família padrão, aquela que é constituída pelo pai, pela mãe e por filhos, na qual geralmente o menino é o mais velho” (p. 32).

Nunes (1996), ainda sobre essa vertente, afirma que:

As aulas de “educação sexual” neste modelo não conseguem superar ou, ao menos, propor a superação crítica entre a bipolarização machista homem e mulher. Assuntos como homossexualidade, liberação sexual, doenças sexualmente transmissíveis são tidos como anomalias ou perversões, não compreendendo a sexualidade fora do modelo patriarcal tradicional. É curioso notar que muitos destes discursos e formas estereotipadas de intervenções significativas alastram-se da escola para outros fóruns sociais institucionais conservadores, formando uma rede de reconstrução e restauração consolidadora, no dizer de Foucault, dos conceitos e normas tradicionais (p. 182).

No dia-a-dia de diversos contextos educativos, tanto nos que vivenciei como aluna e como profissional, como já relatado nesse trabalho, os espaços educativos nos apresentam grande influência dessa vertente.

Como então será possível sensibilizar de maneira intencional a comunidade educativa para a vivência da sexualidade de maneira plena? O conhecimento dessa vertente nos leva a essa reflexão de Pacheco (2013):

Como desvelar essa contradição posta: educamos e somos educados sexualmente, na maioria das vezes, sem ter consciência plena dessa nossa dimensão ontológica, que é a sexualidade, educadas que fomos e somos, nós e nossos alunos, em grande parte do processo por um poderoso currículo oculto, repressor, e, ao mesmo tempo, devemos assumir intencionalmente propostas intencionais de educação sexual nos processos educativos? (p. 31).

De acordo com os pressupostos dessa vertente normativo-institucional, percebemos que o “normal”, ou seja, o “padrão” são os papéis sociais tradicionais, o foco dessa abordagem prima pela defesa do modelo de família tradicional, “pai, mãe, filho e filha”, todos inseridos no modelo patriarcal. Para essa vertente, acontece o discurso simplista e banalizado sobre gênero, enquadrando homens e mulheres em escalas de superioridade e inferioridade em relação também à escolarização e à reprodução. Os indicadores com os quais eu compartilho ficam claro para essa abordagem de acordo com Kornatzki (2013): a normatividade centrada nos padrões sociais tradicionais, a defesa do modelo de família padrão-tradicional, o discurso simplista e banalizado sobre gênero, o enquadramento de homens e mulheres em relações de superioridade e inferioridade e a escolarização da reprodução.

Já a abordagem baseada na Vertente Consumista Quantitativa Pós-Moderna se define pelo “consumo de relações: um consome o outro. Homem, mulher, criança: todos são usados como mercadorias sexuais”. Para Nunes (1996), a sexualidade consumista consubstanciou-se na fetichização de mercadorias, aí incluído o corpo, e o autor complementa:

A televisão pode, nesta sociedade, funcionar como loja de desejos e alienação dos

sentimentos e da razão, de apresentar ali as delícias do consumismo frenesi da mercadoria e, ao mesmo tempo, produzir entretenimento para a massa de sofridos e frustrados no seu projeto existencial, político, econômico e social (p. 202).

Percebemos que, para essa vertente consumista quantitativa pós-moderna cunhada por Nunes (1996), a mídia utiliza o corpo como instrumento para vendas e associação ao consumo e à produção de prazer. Podemos notar isso ao assistir a propagandas na televisão que usam o corpo para venda de cervejas, alimentos, produtos de beleza e roupas. Algumas vezes, podemos até ficar confusos, pois algo que consumimos e é comprovado pela ciência que não faz bem para o nosso corpo na propaganda é veiculado o contrário disso, pois nos apresenta corpos dentro do padrão “modelo” que foi estabelecido como de beleza e saúde para incentivar o consumo de tais produtos.

Para Pacheco (2013), “o conhecimento sobre a sexualidade tende a ser superficial e vazio; não se considera a sexualidade como construção sócio-histórico-cultural”. O sexo então para essa vertente é vivenciado apenas como um produto de consumo.

Andrade (2011) retrata esse discurso “consumista” quando afirma que:

Esse discurso consumista parece estar distante da escola, mas seus enunciados são expressos nas práticas e discursos e com muita intensidade nas falas, atitudes, nos conteúdos selecionados, nas revistas levadas, mesmo aquelas para recortes, nas expressões corporais, nos jeitos de dançar, nas piadas, nas músicas, gerando uma cilada da aparente “descompressão” (p. 53).

É a era do quanto mais rápido melhor, do clichê “pega, mas não se apega” dos medicamentos para emagrecer, para rejuvenescer, para não envelhecer, de remédios para dormir, para manter-se acordado, para transar, para ficar bem, para ficar feliz, das comidas congeladas, prontas, lanches rápidos, vida boa é a vida instantânea, sem muito tempo para reflexão, incluídas aí as manifestações da sexualidade.

Nunes (1997) salienta, ainda, que:

O capitalismo apreendeu a sexualidade como o grande grito e incorporou-a à sua máquina de consumo: toda propaganda passa a falar de sexo, a estimular e a referir-se aos anseios sexuais de nosso tempo. Até mesmo as coisas mais simples são vendidas com o distintivo do sexo (p. 98).

À luz de Nunes (1996), podemos perceber que essa vertente retira do ser humano a sua essência de que ele tem sentimentos, incentivando, assim, o consumo pelo consumo. Concordo com Kornatzki (2013) quando ela diz que o indicador levantado nessa vertente é o consumismo compensatório.

Ao estudar essas vertentes, compreendo que, em cada momento histórico, surgiu das relações humanas uma maneira de educar sexualmente. Percebo que muitas vezes as quatro vertentes repressoras até agora citadas entrelaçadas educaram-me ou deseducaram-me sexualmente, ou seja, estiveram presentes na minha constituição enquanto ser no mundo. Tenho clareza que elas estão dentro e fora da escola, com maior ou menor ênfase, dependendo do contexto.

Nunes (1996) não apenas destaca essas vertentes repressoras em seus estudos, mas nos aponta possibilidades da construção de uma vertente de caráter emancipatório e humanista, por ele denominada de Vertente de Educação Sexual Emancipatória. O autor define emancipatório como:

Emancipatório, porque supõe uma profunda reflexão sobre a sexualidade de modo a elucidar suas contradições históricas, discutir suas bases antropológicas, investigar suas matrizes sociológicas e identificar suas configurações políticas. Deste modo, a metodologia que adotamos é a de compreender, no campo da sexualidade, sua relação com a base material e econômica de diferentes sociedades, de modo a tornar claras as relações de poder vigentes (p. 227).

A vertente de educação sexual emancipatória a ser construída a entendemos à luz de Melo e Pocovi (2002), baseadas nos estudos de Nunes (1996), como sendo a busca de um sentido amplo de entendimento de sexualidade. Para essa vertente de educação sexual, esse entendimento não pode ser apenas uma reprodução do que está sendo vivenciado, pois essa temática há de ser compreendida por nós de maneira crítica e não apenas na repetição do que vem sendo apontado como verdade absoluta pelo segmento hegemônico na sociedade atual sem antes refletirmos sobre a sexualidade como uma construção sócio-histórica. Nesse sentido, Melo e Pocovi (2002) apontam que:

A sexualidade de uma maneira emancipatória é a busca constante de um despertar da consciência crítica, ajudando as pessoas a escolherem seus caminhos sem amarras, sem medos, e com conhecimento de sua importância nas diversas relações sociais (p. 38).

Figueiró (2006), outra autora que fundamenta os estudos do grupo, apresenta-nos também a educação sexual na perspectiva de uma abordagem emancipatória quando afirma que ela é uma abordagem política:

A abordagem de educação sexual que adoto é a abordagem política, ou seja, emancipatória, proposta e defendida, a princípio, por Goldberg (1988), que concebe a educação sexual como um caminho para preparar o educando para viver a sexualidade de forma positiva, saudável e feliz, e, sobretudo, para formá-lo como cidadão consciente, crítico e engajado nas transformações de todas as questões sociais ligadas, direta ou indiretamente, à sexualidade (p. 30).

Percebemos que a vertente emancipatória a ser buscada pelas pessoas pressupõe uma sexualidade que tenha condições de se manifestar sem amarras, de forma responsável, frente às contradições postas pela nossa base econômica, histórica e social e que permita, inclusive, a cada ser humano refletir sobre as relações de poder instauradas em nossa sociedade e as possibilidades de transformar o que está posto.

Segundo Nunes (1996), essa dimensão emancipatória supõe também regras, normas, limites, próprios de uma vida em comunidade, mas que nada têm a ver com sanções, pecados e medos.

Sendo assim, de acordo com Nunes (1996), sobre a vertente emancipatória, concordo também com Kornatzki (2013) quando a mesma levanta os seguintes indicadores para essa vertente: ser humano como ser biopsicossocial, entendimento positivo da sexualidade, direito ao conhecimento e autoconhecimento sexual, compreensão sócio-histórico da sexualidade e entendimento da dialética da complexidade do que é o viver e viver-junto.

Uma expressão pedagógica da vertente emancipatória de educação sexual podemos encontrar na Declaração dos Direitos Sexuais como Direitos Humanos Universais

(DDSDHU)⁵. Melo e Pocovi (2002) escrevem sobre este documento:

[...] como mais uma conquista em benefício da humanidade e visa a uma melhor qualidade de vida para todos, ampliando o leque de direitos e deveres do/a cidadão/ã. Por isso, a necessidade de torná-lo cada vez mais conhecido e respeitado, principalmente pelos educadores (p. 44).

A DDSDHU (ANEXO-A) pode ser considerada como uma política de ação afirmativa para nos ajudar a refletir por que, quando pensamos em Direitos Humanos, não temos em mente que ali estão também inseridos os Direitos Sexuais e se compreendemos que somos seres humanos sexuados, não tem como deixar de lado essa dimensão humana em um documento tão importante.

É encontrada essa tradução da Declaração para língua portuguesa por Melo e Pocovi (2002) no Caderno Pedagógico Educação e Sexualidade do Curso de Pedagogia a Distância da Universidade do Estado de Santa Catarina-CEAD. Sendo assim, todas as referências dessa declaração que estão nesse trabalho são as citadas do referido caderno.

Sobre a compreensão da sexualidade, as autoras citadas trazem no caderno em destaque o preâmbulo da Declaração, que registra:

⁵ A Declaração dos Direitos Sexuais como Direitos Humanos Universais é um documento datado de agosto de 1999, que foi construído e aprovado, em plenário do XV Congresso Mundial de Sexologia ocorrido em Hong Kong, na China. A declaração “lista princípios em que constam, com muita propriedade, clareza e beleza, os direitos básicos de liberdade, igualdade na diversidade, saúde sexual e educação sexual do ser humano” (Melo e Pocovi, 2002, p. 44).

[...] a sexualidade é uma parte integral da personalidade de todo ser humano. Seu desenvolvimento pleno depende da satisfação de necessidades humanas básicas como desejo de contato, intimidade, expressão emocional, prazer, ternura e amor. A sexualidade é construída através da interação entre o indivíduo e as estruturas sociais. O desenvolvimento pleno da sexualidade é essencial para o bem-estar individual, interpessoal e social (p. 44).

Os direitos sexuais expressos na Declaração apontam para uma abordagem de educação sexual emancipatória e enfatizam que a educação ocorre sempre nas relações entre os sujeitos e com a educação sexual não é diferente, pois não tem como excluir essa dimensão humana. Para entender esse viés da sexualidade, o profundo conhecimento do corpo se torna essencial, porque assim podemos valorizá-lo, cuidá-lo e respeitá-lo, e esse olhar não é apenas dirigido ao seu próprio corpo, mas ao de todos.

Para essa perspectiva, a Declaração dos Direitos Humanos como Direitos Sexuais Universais registra os seguintes direitos sexuais:

- 1) Direito à liberdade sexual; 2) Direito à autonomia sexual, integridade sexual e à segurança do corpo sexual; 3) Direito à privacidade sexual; 4) Direito à igualdade sexual; 5) Direito ao prazer sexual; 6) Direito à expressão sexual; 7) Direito à livre associação sexual; 8) Direito às escolhas reprodutivas livres e responsáveis; 9) Direito à informação baseada no conhecimento científico; 10) Direito à educação sexual compreensiva e 11) Direito à saúde sexual (p. 44-45).

Pela importância da DDSDHU para as perspectivas e horizontes que apontam como possíveis subsídios na construção da vertente pedagógica educação sexual emancipatória, me apoio no quadro criado por Kornazki (2013).

Quadro 11 — Indicadores da vertente emancipatória com base na DDSDHU

Vertente estudada como categoria	Indicadores extraídos da DDSDHU
Emancipatória	<ul style="list-style-type: none"> • Direito à liberdade sexual • Direito à autonomia sexual, integridade sexual e à segurança do corpo sexual • Direito à privacidade sexual • Direito à igualdade sexual • Direito ao prazer sexual • Direito à expressão sexual • Direito à livre associação sexual • Direito às escolhas reprodutivas livres e responsáveis • Direito à informação baseada no conhecimento científico • Direito à educação sexual compreensiva • Direito à saúde sexual

Fonte: Quadro no modelo criado por Kornatzki (2013) com base na DDSDHU.

Entre os projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos pelo Grupo EDUSEX, como a produção de materiais para diferentes metodologias de ensino, visando a democratizar o

acesso ao conhecimento, chegamos então ao Projeto de extensão intitulado de programa Educação sexual em debate, que é um programa de rádio que vai ao ar semanalmente transmitido pela Rádio UDESC FM-100.1-Florianópolis e é reproduzido pelo Grupo Edusex, como já apontamos. Revendo os documentos da época, percebo que esse projeto de extensão foi pensado porque o grupo entende que o rádio é parte importante da vida de muitas pessoas no Brasil e pode ser acessado por vários meios. Segundo pesquisa do IBGE 2014, o rádio está presente em 46.671.934 lares brasileiros⁶, mesmo com a chegada de outras mídias, que podem ser consideradas por algumas pessoas como as mais avançadas nesse século 21, se multiplicarmos o número de lares por no mínimo duas pessoas por residência, seremos então 93.413.868 brasileiros que usam o rádio como fonte de informação e lazer.

Nesse contexto da existência de muitos aparelhos de rádio nos lares brasileiros e, conseqüentemente, inúmeras emissoras, surge a Rádio UDESC, rádio educativa da Universidade do Estado de Santa Catarina, com seus três polos distintos – Lages, Joinville e Florianópolis.

Melo et al. (2010) reforça o potencial da emissoras de rádio, ainda mais se pensarmos na quantidade de aparelhos em uso no Brasil:

⁶ BRASIL. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Vamos conhecer o Brasil**. 2010. Disponível em <<http://7a12.ibge.gov.br/vamos-conhecer-o-brasil/nosso-povo/familias-e-domicilios>>. Acesso em 30 de março de 2015.

Devemos pensar no potencial das emissoras de rádio para auxiliar a extensão universitária brasileira e também considerá-la importante ferramenta para disseminar uma proposta de educação sexual emancipatória, na direção da transformação social que vislumbramos e acreditamos ser do “reino das possibilidades” e não das probabilidades (p. 11).

Para a realização dessa pesquisa, que engloba categorias essenciais para se pensar em uma educação sexual realizada por meio de uma abordagem emancipatória, defini os indicadores da DDSDHU expressos no quadro acima a fim de buscar referências para subsidiar minha análise de conteúdos dos programas Educação sexual em debate gravados entre junho de 2007 e dezembro de 2015 na Rádio UDESC-FM 100.1-Florianópolis. A análise está inserida como expressão de um estudo de caso exploratório que busca desvelar as categorias de cada programa cotejadas com as categorias a priori que nos acompanharam na caminhada como ponto de partida na busca de materiais de apoio a processos de educação sexual emancipatória.

4 GRUPO EDUSEX, DO NES AO PROGRAMA DE RÁDIO: CONTEXTUALIZANDO O CRIADOR E A CRIATURA, NA BUSCA DA EDUCAÇÃO SEXUAL EMANCIPATÓRIA

Um educador é um fundador de mundos, mediador de esperanças, pastor de projetos.
(Rubem Alves)

Os estudos na área sexualidade da UDESC iniciaram-se com a professora Maria da Graça Soares, com a inserção de uma disciplina optativa sobre Educação Sexual no currículo do Curso de Pedagogia em 1988 e com a formação de um grupo de estudos sobre educação sexual e a fundação de um Grupo de Estudos da Sexualidade, o NES.

Hoje, está constituído o Grupo de pesquisa Edusex – Formação de educadores e educação sexual – CNPq-UDESC.

O Grupo Edusex prima pela construção de uma práxis, com uma proposta de Educação Sexual numa perspectiva emancipatória, e hoje atua no ensino, pesquisa e extensão, nas modalidades presencial e a distância, no Centro de Ciências Humanas e da Educação e no Centro de Educação a Distância, da Universidade do Estado de Santa Catarina-UDESC.

Em 1992, aconteceu a inserção de uma disciplina obrigatória no currículo do curso de Pedagogia na modalidade presencial na UDESC/FAED e, posteriormente, no currículo do curso de Pedagogia na modalidade a distância.

No ensino, hoje o grupo atua na *graduação*, com a elaboração de disciplinas, produz metodologias e materiais e ministra aulas, no curso de Pedagogia, nas modalidades presencial e a distância. Hoje, o grupo conta com o apoio de um módulo virtual da disciplina Educação e Sexualidade, obrigatória já na primeira fase do curso, usando plataformas de aprendizagem.

O Grupo de pesquisa Edusex – Formação de educadores, preocupa-se com a produção de material pedagógico e acompanhamento desses recursos de Edusex em EaD produzido para o Curso de Pedagogia, na disciplina de Educação e Sexualidade, até chegar ao desenvolvimento e uso do espaço do MOODLE.

Com apoio das plataformas AVAA MOODLE, foram atendidos, em 10 anos, 40 alunos e alunas por semestre no curso presencial e 19 mil alunos e alunas no curso a distância. Somamos o total de 19.800 educadores e educadoras que refletem e debatem educação sexual, intencionalmente, na formação inicial.

Com a preocupação em atingir as especificidades dos educadores/educadoras em processo de formação, o Grupo Edusex utiliza como um dos recursos o Caderno Pedagógico Educação e Sexualidade. Este caderno é fornecido para alunos/alunas em cópia impressa em versão normal, em letras ampliadas para baixa visão, e em braile é disponibilizado na forma *on line* e em CD-Rom e o Caderno Pedagógico Estudo Independente – Conversando sobre a sexualidade adolescente: disponível *on line*, no prelo para cópia impressa.

Na pós-graduação, o grupo já desenvolveu o Curso de Especialização em Educação Sexual lato sensu, com 360 horas-aula, hoje em sua sexta turma, com 32 alunos/as, totalizando mais de 100 alunos/as já especializados/especializadas, com produção de monografias na área, sendo que todos os projetos do curso de especialização são construídos e coordenados pelo Grupo Edusex.

No mestrado e no doutorado em educação, o grupo oferece uma disciplina eletiva nomeada Tecnologia e formação de educadores: interfaces com a educação sexual, os/as mestrandos/as, pesquisadores/as trabalham na disciplina contribuindo com a elaboração e aperfeiçoamento de materiais que podem ser incorporados ao material pedagógico e usados no

semestre seguinte na graduação e para a formação continuada de educadores e assim por diante.

O Grupo atua em pesquisas centradas no Mestrado e Doutorado em Educação com os temas Gênero, família, sexualidade e educação e Formação de educadores, com trabalhos de pesquisa nessas temáticas que resultam em teses e dissertações.

Orientações de dissertações no mestrado e monografias na especialização, trabalhos de conclusão de curso de várias licenciaturas fazem parte do acervo do grupo.

Para o Grupo Edusex, estamos vivendo uma terceira revolução industrial e técnico-científica que, mais do que industrial, é informacional, com profundos reflexos em todos os campos sociais e, como não podia deixar de ser, também na educação. Por pensar dessa maneira, o grupo se preocupa com as interfaces intencionais com as tecnologias como mais um recurso para a aprendizagem intencional da disciplina Educação Sexual.

Na modalidade de ensino, pesquisa e extensão, e também no módulo da disciplina, tanto no curso presencial como no curso a distância, o grupo busca solidificar a abordagem de que o ser humano seja capaz de converter a informação em fonte de prazer, enriquecimento pessoal e transformação social, para contribuir no processo de educar para a cidadania com a inserção intencional da temática sexual na formação de educadores, tema tão presente no dia-a-dia de diversos contextos educativos.

O grupo desenvolve projetos de extensão e atua com consultoria e assessoria a escolas e organizações educativas não formais, na elaboração e execução de projetos ligados à Edusex, com participação em ações afirmativas do Grupo Edusex em programas de TV, rádio, congressos e outros eventos, divulgando a linha paradigmática emancipatória. O grupo em alguns momentos disponibiliza as disciplinas Edusex fora do currículo, como em cursos de extensão para a comunidade em geral.

O grupo entende que a possibilidade de divulgar, socializar e ampliar o debate sobre esta temática numa perspectiva emancipatória fica ampliada na educação regular e na formação continuada dos educadores.

Ao se falar em formação regular e continuada, o grupo busca colaborar com professores e professoras para atuarem intencionalmente, promovendo uma educação sexual emancipatória. Sobre a educação sexual e a formação de educadores, Figueiró (2014) nos alerta:

[...] Quando falo em formação de educadores sexuais, refiro-me a um processo específico de intervenção, cuja finalidade é auxiliar os professores a atuarem intencionalmente no ensino da sexualidade, de maneira qualitativamente positiva e humanizadora [...] (p.36).

Enquanto grupo, nossas reflexões permeiam sobre as possibilidades de vivermos um processo de educação sexual emancipatório tanto na educação formal e informal, já que temos o entendimento de que todos somos seres sexuados, ou seja, a sexualidade faz parte do ser humano. Estamos sempre nos relacionando com o outro e essas relações são educativas “humano-humano-mundo”. Desta forma, nos entendemos como seres humanos e como seres somos sexuados e nos educamos na relação com o outro e com o mundo, relações essas sempre sexuadas, então a educação sexual acontece em todos os momentos.

O grupo Educação Sexual e Formação de Educadores nas atividades de ensino, pesquisa e extensão prima pela vertente emancipatória de educação sexual em todos os projetos de ensino, pesquisa e extensão e, desta forma, elege essa educação sexual como categoria a priori, teórico prática das suas ações. Para tal, como já dito, o grupo centra o seu trabalho na formação

regular, continuada e possui em sua caminhada algumas ações que democratizam o acesso ao ensino.

Além das disciplinas na graduação e na pós-graduação, o grupo no momento está desenvolvendo projeto de pesquisa denominado de vídeo-aulas. Este projeto conta com a criação de vídeos diversificados com a temática educação sexual em uma perspectiva emancipatória, sempre com o olhar atento ao respeito pela diversidade dos telespectadores. Sendo assim, os programas são apresentados também em libras, para o entendimento dos deficientes auditivos e é realizada a leitura das cenas para os deficientes visuais.

O grupo desenvolve um projeto de extensão denominado Programa de Extensão Formação de Educadores e Educação Sexual: interfaces com as tecnologias – Etapa VIII. Este programa de extensão teve início em 2007 e é composto por três ações: 1. Os projetos de formação nas unidades educativas; 2. Organização de colóquios que proporcionem momentos de trocas de experiências e aprendizagem de professores e acadêmicos; 3. Programa de rádio Educação sexual em debate.

A ação de número 3 do referido programa de extensão, como já foi dito, vem a ser o objeto dessa pesquisa.

4.1 EDUCAÇÃO SEXUAL EM DEBATE: DE APARIÇÕES ESPORÁDICAS A UM PROGRAMA SEMANAL AO VIVO

Se as coisas são inatingíveis... ora!
 Não é motivo para não querê-las...
 Que tristes os caminhos, se não fora
 A presença distante das estrelas!
 Mario Quintana (1997)

O programa de rádio Educação sexual em debate pertence ao programa de extensão⁷ Formação de Educadores e

⁷ A extensão universitária é um desafio cotidiano e a sua institucionalização na universidade consiste, fundamentalmente, num processo de luta e

Educação Sexual e as Novas Tecnologias. Inicialmente desenvolvido pelo Grupo Edusex na FAED/UDESC, hoje com trabalho em parceria entre dois centros, CEAD e FAED. O programa é uma ação de extensão e é veiculado pela Rádio UDESC-FM-Florianópolis desde 2007.

O convite ao grupo para essa ação de extensão surgiu por intermédio da professora Tatiana Comiotto Menestrina, da PROEX-UDESC – Pró-Reitoria de Extensão, cultura e comunidade, para que a Rádio UDESC pudesse ter na sua programação diária momentos de divulgação das atividades de extensão desenvolvidas pelos grupos de pesquisa. Na época do convite, acontecia na Rádio UDESC um programa chamado “UDESC à Comunidade” e os projetos de educação e sexualidade eram frequentemente divulgados nesse espaço que se abria.

O convite da Universidade do Estado de Santa Catarina para o grupo de pesquisa Edusex veio então ao encontro do que a universidade regula como ações de extensão e fez com que o grupo abrisse a possibilidade da criação de um programa de rádio semanal específico e que pudesse levar informações consistentes aos interessados na temática educação e sexualidade. A equipe da PROEX apoiou a ideia desse programa, sendo que, em junho de 2007, foi ao ar pela primeira vez o programa Educação sexual em debate, ao vivo, e, a partir

conquista. Considerando este processo, a extensão tem sido objeto de intensas discussões, por entender-se que através dela as atividades de ensino e de pesquisa podem assumir uma integração com as demandas da sociedade, implantando, desta forma, o compromisso da universidade. A Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Comunidade / Coordenadoria de Extensão envidou esforços no sentido de aprofundar os debates sobre esta função na universidade, redimensionando o próprio conceito de extensão, fixando políticas, objetivos e estratégias e propondo a regulamentação de práticas para viabilizar o desenvolvimento qualitativo e quantitativo das atividades extensionistas. Disponível em <<http://www.udesc.br/?id=78>>. Acesso em 10 de maio de 2016.

daí, todas as quartas-feiras na Rádio UDESC FM-100.1-Florianópolis, das 10h30 às 11h.

Este programa, desde a sua primeira exibição, conforme acervo documental do grupo, tem como objetivo geral sensibilizar a comunidade catarinense sobre a temática educação e sexualidade em uma perspectiva emancipatória por meio do recurso midiático da Rádio UDESC. Como objetivos específicos tem a utilização dessa mídia para oportunizar um espaço de diálogo a respeito da temática educação e sexualidade com a comunidade catarinense; elaboração de programas que atendam ao perfil dos ouvintes interessados no diálogo proposto; subsidiar, a partir dos resultados, novos projetos no campo da pesquisa, do ensino e da extensão na UDESC, no que se refere à temática educação e sexualidade no uso de novas linguagens midiáticas.

As temáticas do programa educação sexual para o Grupo Edusex devem ser pensadas e dialogadas sobre as diversas fases da vida, infância, adolescência, vida adulta e velhice e demais assuntos sobre a sexualidade que vão surgindo no decorrer do tempo e que tenham interfaces com a temática.

Nos documentos estudados, percebe-se que os conteúdos desse programa podem ser modificados na medida em que a situação atual estiver sendo vivida e com base nos interesses dos ouvintes. Como a Rádio UDESC não tem estudo de recepção, o retorno possível para redimensionar e apontar novas pautas foi e é realizado com base nas conversas com os ouvintes pelo telefone ou por meio de e-mail, por sugestões e indicações dos entrevistados etc. Em 2015, foi aberto o Facebook⁸ e criamos um

⁸ O Facebook transformou-se não só em ambiente de comunicação e um destino para pessoas interessadas em procurar, partilhar ou aprender sobre determinado assunto. É uma ferramenta popular; fácil de usar; não necessita de desenvolvimento interno ou de aquisição de software; é útil para alunos e professores; permite a integração de diversos recursos; fornece alternativas de acesso a diferentes serviços; permite o controle de privacidade (limitando a disponibilidade de informações que queremos que

Whatsapp⁹ do programa para ampliar o contato com os ouvintes. A ênfase da possibilidade de democratização das entrevistas realizadas passou a ter nos programas gravados mais uma maneira de socialização, inclusive para apoiar o seu uso em projetos de formação continuada de professores.

Foi pensado pelo grupo fazer parte desses diálogos semanais temáticas sobre os projetos desenvolvidos nas áreas de ensino, pesquisa e extensão. Sempre esteve aberto o espaço para quem quisesse divulgar os projetos, pesquisas e eventos desenvolvidos na universidade, já que esse é um espaço de uma rádio educativa mantida por uma universidade pública e que tem o dever de informar a comunidade sobre os trabalhos desenvolvidos dentro da universidade. A partir desse entendimento, a tríade ensino, pesquisa e extensão também esteve presente nesses oito anos de programa. Os organizadores procuraram e procuram divulgar eventos, bem como pesquisas da graduação e pós-graduação e projetos de extensão realizados dentro da universidade.

O dia-a-dia das escolas públicas, desde a educação infantil, passando pelo nível fundamental, ensinos médio e superior, esteve presente nesses oito anos de programa, pois o grupo trouxe, para o diálogo, profissionais que compartilharam experiências educativas como possibilidades de vivências emancipatórias de educação sexual. O grupo acredita que não existe momento para a educação sexual, já que ela acontece por

os outros tenham sobre nós). Disponível em <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/alexandria/article/viewFile/1982-5153.2015v8n1p3/29329>>. Acesso em 12 de junho de 2016.

⁹ [...] aplicativo de comunicação WhatsApp, que permite troca de mensagens de texto, imagens, sons e vídeos. Este aplicativo é muito utilizado no contexto social, no entanto, como estratégia educativa, ainda são poucos os estudos realizados. Disponível em <<http://periodicos.ufpb.br/index.php/tematica/article/viewFile/22939/1266>>. Acesso em 12 de junho de 2016.

meio das relações estabelecidas no dia-a-dia dos diversos contextos educativos.

Esse espaço na Rádio UDESC nos permite discussões por meio de diversas mídias sobre o respeito à diversidade sexual, orientação sexual e outros temas que envolvem esses assuntos, uma proposta efetiva intencional de educação sexual via uma rádio educativa dentro de uma universidade nos apresenta a possibilidade de contribuição para a sensibilização dos ouvintes para uma educação sexual intencional em uma perspectiva emancipatória.

Outra possibilidade para as escolhas dos temas são os acontecimentos diários da sociedade como manifestos e datas comemorativas, como os programas que foram ao ar com discussões sobre o dia da mulher, com assuntos que envolveram a saúde da mulher, independentemente da faixa etária, violência, direitos; dia de luta contra as violências que sofrem as crianças; dia da luta contra as violências que sofrem as pessoas idosas, enfim momentos de sensibilização em relação a algumas situações que não podem e nem merecem ser silenciadas.

Lembrando que o grupo, além de trazer temáticas específicas para essas datas, no decorrer do ano volta nesses assuntos, por entender que se trata de uma questão de comprometimento com uma educação sexual em um viés emancipatório.

Discussões sobre a educação de maneira geral e a articulação com a educação sexual também foram temáticas desses programas. Exemplo disso é quando no ano de 2015 se falava sobre “O Plano Nacional, Estadual e Municipal de Educação” e “Os Planos de Educação e a Ideologia de Gênero”, esses temas foram tratados nos programas e gravados como material a ser utilizado pelos interessados em prol das discussões que borbulhavam em todas as mídias para esclarecer o que, para o grupo, precisava ser esclarecido.

A prática de professores e professoras desde a educação infantil até o ensino médio esteve presente em muitos

programas, pois o grupo acredita que não tem como fugir da prática de sala quando se pensa em formação de educadores, já que a educação sexual acontece em todos os momentos. Segundo Figueiró (2014):

A sexualidade é uma dimensão humana que vai além de sua determinação biológica, pois é, também, culturalmente denominada. As informações sobre elas trabalhadas na escola precisam envolver reflexão tanto individual quanto coletiva, pois é esse exercício que permitirá ao educando reconhecer-se como sujeito da sua sexualidade, capaz de construir relações mais saudáveis e positivas, e capaz de identificar possibilidades de interferir no curso de sua vida e da coletividade (p. 18 e 19).

O grupo pensou em outras instituições em que se fala em educação sexual, mesmo que a maior parte da população pense que nesses lugares não existe esta educação. Sim, a educação sexual acontece em todos os espaços e a todo momento. A partir desse entendimento, trouxemos para participar dos programas representates da Guarda Municipal de Florianópolis, da Polícia Militar de Florianópolis, que revelaram a preocupação desses órgãos com a educação sexual nos seus cursos de formação.

No decorrer do tempo, o grupo recebeu convidados de universidades localizadas fora de Florianópolis, de outros Estados e até de outros países para conversar sobre como se discute educação sexual nesses lugares e, em alguns casos, para socializar projetos de educação sexual emancipatório desenvolvidos em parcerias pelas universidades.

Com esse olhar para a caminhada teórico metodológica do Grupo Edusex, chego na etapa na qual preciso definir por quais caminhos metodológicos irei trilhar para alcançar os objetivos da pesquisa.

5 CAMINHOS METODOLÓGICOS

A seguir, serão descritos os procedimentos metodológicos que se fizeram necessários para direcionar o caminho para o desenvolvimento dessa pesquisa, cuja temática compreende analisar as contribuições dos materiais gravados dos programas Educação sexual em debate da Rádio UDESC-FM, 100.1 MHz-Florianópolis a processos de Educação Sexual Emancipatória.

O caminho escolhido para essa pesquisa iniciou-se pela observação participante, tendo como ponto inicial de observação os passos necessários para chegar ao material gravado: a escolha do entrevistado, elaboração do roteiro, preparação dos equipamentos na rádio para que as entrevistas acontecessem, a gravação final do programa Educação sexual em debate, a edição dos áudios. Realizou-se também pesquisa documental do acervo com os roteiros de entrevistas já realizadas e material em que consta o registro da caminhada do Grupo Edusex. A busca de outras referências sobre a temática me deu suporte para o desenvolvimento dessa pesquisa, assim como a coleta dos programas gravados para análise e, por fim, a categorização dos programas. Compreendo que as escolhas da metodologia trilhada nessa pesquisa tiveram como objetivo responder à questão central dessa pesquisa.

Começo este capítulo conceituando Ciência e conhecimento. Sobre estes dois conceitos, Teixeira (2014) afirma:

Etimologicamente, ciência significa saber, conhecer e, como conhecimento, é racional, sistemática, verificável e comunicável. Epistemologicamente, preocupa-se em analisar e revisar princípios, conceitos, teorias e métodos pertinentes à investigação científica. Assim sendo, ambos os conceitos dizem respeito mais precisamente à validade da ciência.

Metodologicamente, é visualizada tanto como ciência processo como ciência produto.

No que se refere à ciência produto, consiste em verificar como são formulados os problemas científicos e como as hipóteses são postas à prova. Enquanto ciência processo, consiste na maneira de operar através de atos sucessivos formalizados metodicamente, para a compreensão e explicação dos fatos e dados do universo. [...] assim, os objetivos da ciência são ainda determinados pela necessidade que o homem possui de compreender e controlar a natureza das coisas e do universo, compreendendo-as naquilo que elas encerram de evidente, certo e verdadeiro (p. 90-91).

Sobre ciência e conhecimento, Pacheco (2014) afirma que a primeira é produzida pelos seres humanos no seu embate para produzir a vida e conhecimento é produzido pelas pessoas, para pessoas, nas relações que estabelecem entre si e com o mundo. Pacheco (2014) afirma que “o conhecimento produzido pelas pessoas expressa-se por meio de paradigmas”. Para a autora, *paradigmas* são visões de mundo, uma perspectiva específica de se olhar e interpretar um objeto”. Santos (1995) registra que:

As condições teóricas da crise do paradigma dominante têm vindo a propiciar uma profunda reflexão epistemológica sobre o conhecimento científico, uma reflexão de tal modo rica e diversificada que, melhor do que qualquer outra circunstância, caracteriza exemplarmente a situação intelectual do tempo presente (p. 29-30).

Segundo Teixeira (2014), os tipos de conhecimento existentes são: conhecimento do senso comum ou popular,

conhecimento filosófico, conhecimento teológico e o conhecimento científico.

Para essa pesquisa, utilizarei o tipo de conhecimento científico que Teixeira (2014) conceitua como:

Esse tipo de conhecimento dá-se à medida que se investiga o que fazer sobre a formulação de problemas, os quais exigem estudos minuciosos para seu enquadramento. Nesse caso, utiliza-se do conhecimento científico para se conseguir, através da pesquisa, constatar as variáveis como presença e/ou ausência de um determinado fenômeno inserido em uma dada realidade. Essa constatação se dá para que o estudioso possa dissertar ou agir adequadamente sobre as características do fenômeno que o fato apresenta (p. 84).

Teixeira (2014) nos chama a atenção para a dialogicidade entre conhecimento e cidadania, o quanto um é imbricado no outro e o quanto nos possibilitam uma cidadania emancipatória:

Outro aspecto relacionado ao conhecimento é a cidadania, pois o conhecimento é considerado um instrumento primordial para o alcance de uma cidadania emancipatória, tão necessária para o pleno desenvolvimento humano e social. A educação de qualidade também é relacionada ao conhecimento, pois possibilita e viabiliza a construção do conhecimento e uma educação com um compromisso construtivo (p. 20).

Essa dialogicidade entre o conhecimento e a cidadania trazida por Teixeira (2014) permite ao ser humano sua emancipação, visto que o conhecimento traz a possibilidade de uma vivência mais crítica e humana em sociedade.

5.1 AS ESCOLHAS DE UMA PESQUISADORA

Que escolhas fazer? Quais autores serão meus cúmplices nesse momento?

Encontrei em Triviños (1987) algumas respostas. O autor afirma que pesquisas em ciências sociais podem ter três enfoques, ou paradigmas: materialismo dialético, positivismo e fenomenologia.

Essa pesquisa segue o eixo paradigmático do materialismo dialético. Para Triviños:

Materialismo dialético é a base do marxismo e, como tal, realiza tentativa de buscar explicações coerentes, lógicas e racionais para os fenômenos da natureza e da sociedade e do pensamento (p. 51).

Frente a esse eixo paradigmático, portanto, a pesquisa foi desenvolvida embasada no método dialético, no entendimento que o conhecimento é produzido a partir das relações dialéticas entre as pessoas, mediadas pelo mundo. Triviños (1987) reafirma que:

O pesquisador que segue uma linha teórica baseada no materialismo dialético deve ter presente em seu estudo uma concepção dialética da realidade natural e social e do pensamento, a materialidade dos fenômenos e que esses são possíveis de conhecer (p. 73).

É Triviños (1987) que nos apresenta três passos para que uma pesquisa se desenvolva com um processo de cunho materialista-dialético: a contemplação viva, a análise do fenômeno e a realidade concreta do fenômeno, senão vejamos:

Contemplação viva é a etapa inicial do estudo. Nela, se estabelece a singularidade da “coisa”, e do que nela existe que é diferente de outros fenômenos.

Análise do fenômeno é a penetração da dimensão abstrata do mesmo. Observam-se os elementos ou as partes que o integram.

A realidade concreta do fenômeno significa estabelecer os aspectos essenciais do fenômeno, seu fundamento, sua realidade e possibilidades, seu conteúdo e sua forma, o que nele é singular e geral, o necessário e o contingente (p. 73-74).

Entre as metodologias de pesquisa que se ajustam a essa categoria método dialético, defini pelo estudo de caso, por ser uma categoria de pesquisa cujo objeto, segundo Triviños (1987), “é uma unidade que se analisa profundamente” (p. 133):

O importante é lembrar que no Estudo de Caso qualitativo, onde nem as hipóteses nem os esquemas de inquirição estão aprioristicamente estabelecidos, a complexidade do exame aumenta à medida que se aprofunda no assunto. A simplicidade dos primeiros passos do investigador, tanto do noviço, como do experiente, pode conduzir o primeiro, o pesquisador incipiente, para apreciações equivocadas pelo valor de seu trabalho. Este, por outro lado, marcado mais que outros tipos de pesquisa qualitativa, pela implicação do sujeito no processo e pelos resultados do estudo, exige severidade maior na objetivação, originalidade, coerência e consistência das ideias (p. 134).

Dentre os tipos de estudos apresentados por Triviños (1987): “exploratórios, descritivos e experimentais”, defino-me

pelo tipo de estudo exploratório, por acreditar ser o mais adequado para minha pesquisa.

Foram realizadas pesquisas documentais no acervo do Grupo Edusex e realizei observações participantes no lócus da gravação do material, ou seja, na Rádio UDESC-100.1 FM-Florianópolis.

Segundo Ferreira et al. (2012), “a pesquisa participante pode possibilitar um relacionamento de confiança entre pesquisador e participantes, visto que esse vínculo é necessário para que possam ser revelados “os bastidores das realidades”. E, ainda, para Ferreira et al. (2012):

A observação permite, também, a detecção e obtenção de informações por vezes não apreendidas por outros métodos. Por outro lado, exige rigor e sistematização específicos, diferenciando-se da observação informal e denominando-se observação científica (p. 3).

Nesse sentido, Martins (1996) complementa o pensamento de Ferreira et al. (2012) sobre a importância da observação participante para o desenvolvimento de uma pesquisa:

Trata-se de estabelecer uma adequada participação dos pesquisadores dentro dos grupos observados de modo a reduzir a estranheza recíproca. Os pesquisadores são levados a compartilhar os papéis e os hábitos dos grupos observados para estarem em condição de observar fatos, situações e comportamentos que não ocorreriam ou que seriam alterados na presença de estranhos (p. 270).

Dentre as ferramentas para o desenvolvimento da pesquisa, utilizei a análise documental, definida com base em Moreira (2009), tendo por objeto o acervo de entrevistas gravadas do programa de rádio Educação sexual em debate, que foram ao ar de junho de 2007 a dezembro de 2015, totalizando 220 programas, e consulta ao acervo documental com a trajetória do Grupo Edusex. Moreira (2009), sobre a análise documental, afirma:

A análise documental compreende a identificação, a verificação e a apreciação de documentos para determinado fim. No caso da pesquisa científica, é, ao mesmo tempo, método e técnica. Método porque pressupõe o ângulo escolhido como base de uma investigação. Técnica porque é um recurso que complementa outras formas de obtenção de dados, como a entrevista e o questionário (p. 271-272).

Esta análise documental ocorreu paralela à revisão teórica necessária para as categorias base, entrevistas gravadas e revisão teórica sobre as categorias: educação sexual emancipatória, programas de rádio, rádio educativa e material gravado de programas de rádio.

A pesquisa contou com visitas no local de produção do programa, leituras e análises de vários documentos que se fizeram necessários, o que me possibilitou conhecer mais os bastidores de uma rádio educativa com um olhar para Rádio UDESC-Florianópolis.

Por meio de análise documental do já vivido e de uma observação participante com base nas etapas de elaboração atual do programa, busquei aprofundar o conhecimento sobre o processo de criação do Grupo Edusex, nessa caminhada de produção, desenvolvimento e implantação do programa de rádio estudado e o processo que resulta no material gravado e disponibilizado para os interessados.

Esse movimento de imersão na estruturação do programa, desde fevereiro de 2015, como observadora participante, me permitiu uma interação maior com o Grupo Edusex na vivência dessa ação bem como com convidados/convidadas, inclusive assumindo em alguns momentos o microfone como entrevistadora, participando de todas as etapas para uma melhor compreensão do processo vivido, com ênfase na produção do material gravado.

O material gravado coletado foi analisado pela técnica de análise de conteúdo dos dados, elencando indicadores de categorias. Utilizaremos para essa etapa da pesquisa, Bardin (1988). Para essa autora, a análise de conteúdo é compreendida como:

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações. Não se trata de um instrumento, mas de um leque de apetrechos; ou, com maior rigor, será um único instrumento, mas marcado por uma grande disparidade de formas, adaptável a um campo de aplicação muito vasto: as comunicações (p. 27).

Os 213 programas gravados que estavam disponíveis de junho de 2007 até dezembro de 2015 foram escutados e, a partir deles, construídos quadros com título do programa, tema, nome do entrevistado e palavras-chaves.

Essa análise me permitiu desvelar as categorias subjacentes presente nos conteúdos dos programas Educação sexual em debate, com um olhar para as vertentes pedagógicas de educação sexual presentes e depois catalogá-los de acordo com a Declaração dos Direitos Sexuais como Direitos Humanos Universais.

A seguir, descrevo os passos de Análise de Conteúdo de Bardin (1988) adaptado para essa pesquisa com apoio também de Triviños (1987).

5.1.1 Passo 1 – Coleta e organização dos dados

O início da coleta de dados da pesquisa se deu por meio da observação participante que, segundo Brandão (1987), “[...] trata-se de estabelecer uma adequada participação dos pesquisadores dentro dos grupos observados de modo a reduzir a estranheza recíproca [...]”. Então, imersa nesse contexto da Rádio UDESC, e me inserindo no grupo, iniciei diálogos com os profissionais que atuam na rádio e também com os encarregados pela divulgação dos programas no site da CEAD/UDESC com o intuito de conhecer como os programas gravados chegam até esse setor para ser arquivados, o caminho trilhado, e iniciar o processo de coleta de dados dos programas gravados.

Os responsáveis pelo setor me relataram que não tem uma única pessoa responsável pela organização dos programas e, assim, me forneceram alguns programas para que eu gravasse em pen drive e assim pudesse ouvi-los. Essa etapa da audição contribuiu para eu me familiarizar com a estrutura do programa. A partir desse pen drive, iniciei a construção de um quadro com os títulos e o nome dos entrevistados dos programas gravados. Este foi o primeiro olhar sobre os programas.

Depois da escuta das gravações, acessei o site do CEAD/UDESC e imprimi a lista com os títulos dos programas, conferi com o meu quadro inicial construído com base no conteúdo do pen drive, percebi que: alguns programas estavam nela, mas não estavam no pen-drive, e vice-versa, e que ao acessar o site do CEAD/UDESC para ouvi-los, alguns programas estavam apenas com o título disponível no site e não tinha como acessá-los, pois, ao clicar, aparecia a mensagem de erro etc. Procurei a pessoa responsável pelo setor para entender o motivo dessa mensagem de erro aparecer, fui informada que é devido ao pouco espaço para armazenamento. Acessei, então, o site da UDESC e ouvi apenas os programas que estavam disponíveis para cruzar com o quadro construído a partir das

informações contidas no pen drive e então, depois da organização do quadro com os programas que estavam disponíveis, construí o primeiro quadro: com as informações de nome do programa e do entrevistado.

5.1.2 Passo 2 – A imersão no conteúdo

Depois da organização dos programas gravados e renomeados para facilitar a análise do conteúdo, realizei mais uma audição dos programas nessa etapa da pesquisa com uma escuta atenta para as categorias explícitas e não explícitas no conteúdo dos programas. Ampliei então o primeiro quadro, inserindo, além dos títulos dos programas e o nome dos entrevistados ou entrevistadas, as temáticas e palavras-chaves presentes no conteúdo do programa e no roteiro das entrevistas (APÊNDICE A).

Percebemos no decorrer da pesquisa a impossibilidade de analisar alguns programas conforme títulos e dificuldades que constam no quadro abaixo, mesmo com um número baixo, dentro do universo de 220 programas, deixo aqui registrado o motivo da ausência dessas análises frente à DDS DHU.

Quadro 12 – Títulos dos programas que não foi possível incluir na análise.

Número do programa	Título	Motivo de não ter a gravação
189	Comercial da Dove	Problemas técnicos no equipamento da Rádio UDESC
196	Perspectivas para 2013	Esse programa só tinha o link no site, mas ao acessá-lo estava corrompido
204	I-Entrevista sobre a pesquisa de trabalho de doutorado (Pesquisa: Estudo transcultural por meio de questionário de educação sexual, na família e no namoro com estudantes brasileiros e portugueses)	O nome do programa no site da UDESC não estava de acordo com o material disponível no link
214	Sexualidade na educação básica	Esse programa só tinha o link no site, mas ao acessá-lo estava corrompido
217	Reflexões sobre gênero e educação sexual	Esse programa só tinha o link no site, mas ao acessá-lo estava corrompido
218	Educação sexual e terapia de casais: algumas interfaces	Esse programa só tinha o link no site, mas ao acessá-lo estava corrompido

219	Dia Nacional do enfrentamento da violência infante juvenil	Esse programa só tinha o link no site, mas ao acessá-lo estava corrompido
-----	--	---

Fonte: Produção da própria autora, 2016.

Com o quadro dos programas que não foi possível ouvir e outra, com os direitos da DDS DHU que mais se evidenciaram nos conteúdos das entrevistas, o próximo passo dessa pesquisa dá continuidade ao processo de análise à luz das categorias.

Imersa no lócus da pesquisa “na Rádio UDESC-FM – Florianópolis, pude perceber algumas dificuldades relacionadas à estrutura desta rádio e o quanto esse espaço pode e deve ser mais aproveitado pela comunidade. Esta imersão também favoreceu o entendimento do processo necessário para o programa ir ao ar, para gravá-lo e arquivá-lo.

Percebi que as temáticas dos programas Educação sexual em debate perpassam as fases da vida: infância, adolescência, idosos/idosas, abrangem a divulgação de eventos, a pesquisa, as diversas formas de violência contra os seres humanos, educação especial, mulheres, homens, práticas educativas intencionais que envolvem uma educação sexual de cunho emancipatório.

Com o primeiro quadro construído, passei a ouvir novamente os programas, agora com um olhar para a categoria educação sexual emancipatória, por meio dos Direitos Sexuais como Direitos Humanos Universais, que são a expressão maior dessa vertente.

Ao escutar novamente o arquivo com as 213 gravações, retomei o quadro inicial que tinha o título do programa, o nome do entrevistado/entrevistada, tema e palavras chaves à luz da categoria educação sexual emancipatória. Esta categoria é definida nesse trabalho como eixo principal do olhar da pesquisadora sobre o material de análise e tem como suporte o quadro dos indicadores da DDS DHU, a busca da interface das entrevistas com os indicadores dos direitos, expressão

pedagógica máxima atual dessa categoria. Então, no mesmo quadro agreguei outra coluna com os direitos que foram expressos com mais força nas entrevistas.

5.1.3 Passo 3 – A transformação da linguagem gravada para os indicadores da temática da pesquisa: a análise dos dados chegando nas categorias

A importância da DDS DHU como expressão da educação sexual em uma vertente emancipatória se evidencia quando faço uma escuta mais sensível dos programas. Para os indicadores da temática da pesquisa dos conteúdos dos programas gravados, ampliei o quadro já construído, inserindo ao lado das palavras-chaves de cada programa, em uma nova coluna, os direitos sexuais como direitos humanos universais representados nas falas dos entrevistados. Descobri que quase todos os programas gravados têm interfaces com mais de um direito e todos eles foram registrados, por isso percebemos que a quantidade de direitos representados varia de acordo com o programa.

Quadro 13 - Programa Educação sexual em debate (junho de 2007 a dezembro de 2015) e os direitos que emergiram dos seus conteúdos, de acordo com a Declaração dos Direitos Sexuais como Direitos Humanos Universais¹⁰

	Títulos	Entrevistados	Instituição	Tema	Palavras-chaves	Categorias emergentes à luz da DDSDHU
1	Dia estadual de combate à violência infanto-juvenil	Promotora de Justiça Priscila Linhares Albino e professora Patrícia Mendes	UDESC	Violência Infanto-juvenil	Violência Infância Denúncia	Direito à autonomia sexual, integridade sexual e à segurança do corpo sexual Direito à liberdade sexual

¹⁰ Textos da Declaração dos Direitos Sexuais como Direitos Humanos Universais, na íntegra, no Anexo A.

2	Abuso Sexual	Psicóloga Judiciária Helena Berton H.	Fórum Nereu Ramos, Lages	Violências	Violência sexual Criança Adolescente	Direito à autonomia sexual, integridade sexual e à segurança do corpo sexual Direito à liberdade sexual
3	Associação Catarinense para a Integração dos Cegos – ACIC	Marcilene Alberton G. Chaves	ACIC	Educação sexual na ACIC	Sexualidade Deficiência visual Educação sexual	Direito à igualdade sexual Direito à autonomia sexual, integridade sexual e à segurança do corpo sexual

4	Sexualidade adolescente	Professora Dr ^a Dilma Lucy de Freitas e Professora Patricia Mendes	UDESC	Sexualidade do adolescente	Adolescente Puberdade Sexualidade	Direito à informação baseada no conhecimento científico Direito à igualdade sexual Direito à autonomia sexual, integridade sexual e à segurança do corpo sexual
---	-------------------------	---	-------	----------------------------	---	---

5	Adolescência, gênero, AIDS nos significados atribuídos por jovens de três escolas de Florianópolis	Professora Patrícia Mendes	UDESC	Sexualidade na adolescência	Adolescência. Relações de gênero Relações sexuais AIDS	Direito à informação baseada no conhecimento científico Direitos às escolhas reprodutivas livres e responsáveis
6	Educação sexual também é prevenção. Estudo comparativo da compreensão sobre a AIDS no Brasil e em Portugal	Professoras Dilma Lucy de Freitas e Graziela R. Pereira	UDESC	Saúde sexual	HIV-AIDS Brasil Portugal Professores Acadêmicos	Direito à informação baseada no conhecimento científico

7	Processo de educação sexual e a disciplina Educação Sexual na formação de professores	Acadêmica Aline Becker	UDESC	Educação sexual na formação humana	Formação de professores Educação sexual	Direito à educação sexual compreensiva Direito à autonomia sexual, integridade sexual e à segurança do corpo sexual
---	---	---------------------------	-------	------------------------------------	--	--

8	Como foi cursar a disciplina Educação Sexual	Acadêmicas Maria Fernanda e Mariana	UDESC	Formação de professores	Educação sexual Formação de professores Pedagogia	Direito à educação sexual compreensiva Direito à igualdade sexual Direito à liberdade sexual Direito à autonomia sexual, integridade sexual e à segurança do corpo sexual
---	---	--	-------	----------------------------	--	--

9	Como foi cursar a disciplina Educação Sexual	Acadêmicos Flávia e Valdeci	UDESC	Formação de professores	Educação sexual Pedagogia Formação de professores	Direito à educação sexual compreensiva Direito à igualdade sexual Direito à liberdade sexual Direito à autonomia sexual, integridade sexual e à segurança do corpo sexual
---	---	-----------------------------------	-------	----------------------------	--	--

10	Autismo e sexualidade	Professora Andréia Ferrão	Prefeitura Municipal de Florianópolis	Sexualidade da pessoa com deficiência: autismo	Transtorno do espectro autista Sexualidade Conscientização do autismo	Direito à igualdade sexual Direito à liberdade sexual Direito à autonomia sexual, integridade sexual e à segurança do corpo sexual
11	Trabalho desenvolvido pelas bolsistas no programa de extensão e formação de educadores educação sexual e novas tecnologias etapa 4	Acadêmicas Mariana e Isadora	UDESC	Projeto de extensão do Grupo Edusex	Projeto de extensão Educação sexual Material pedagógico Formação de professores	Direito à educação sexual compreensiva Direito à liberdade sexual Direito à igualdade sexual

12	Desenvolvimento de um protótipo de programas de TV Educação Sexual em Debate como subsídio em processo de formação continuada de professores	Acadêmicas Marina e Raquel	UDESC	Projeto de extensão do Grupo Edusex	Educação sexual Formação de professores Pedagogia Material pedagógico	Direito à informação baseada no conhecimento científico Direito à educação sexual compreensiva Direito à igualdade sexual
13	Temática sobre a Máquina de camisinha nas escolas SPE – Saúde e prevenção na escola – 13 a 19 anos	Professora Vera Marques Santos e Gabriela de Carvalho	UDESC	Saúde sexual	Saúde AIDS Prevenção Programas de orientação	Direito à educação sexual compreensiva Direito à informação baseada no conhecimento científico

14	Sexualidade infantil	Professora Dr ^a Claudia Ribeiro e professora Patricia Mendes	Universidade Federal de Lavras	Infância	Sexualidade infantil Infância Prevenção Curiosidade	Direito à educação sexual compreensiva
15	Educação sexual na escola – Experiências práticas e relatos de uma educadora	Professora Maria Helena	Colégio de Aplicação	Projeto de educação sexual Infância e adolescência	Escola Infância Adolescência Educação sexual	Direito à educação sexual compreensiva
16	I Conferência online de educação sexual	Professora Dilma Lucy de Freitas	UDESC	Evento Formação de educadores	Formação de educadores Educação sexual Conferências	Direito à informação baseada no conhecimento científico

17	Segundo Congresso Internacional Sexualidade e Educação Sexual Pesquisas Intervenções e direitos	Professora Graziela R. Pereira	UDESC/ AVEIRO	Evento Formação de educadores	Formação de educadores Educação sexual Estudo da sexualidade	Direito à informação baseada no conhecimento científico
18	Corpo	Prof. Tito Sena	UDESC	Corporeidade	Corpo Representação Corporeidade	Direito à autonomia sexual, integridade sexual e à segurança do corpo sexual
19	Campanha de 16 dias de ativismo pelo fim da violência contra as mulheres	Dalva Maria Kaiser	Prefeitura Municipal de Florianópolis	Direito das mulheres	Mulher Direitos Políticas públicas	Direito à autonomia sexual, integridade sexual e à segurança do corpo sexual

20	Políticas públicas para as mulheres em Florianópolis	Dalva Maria Kaiser	Prefeitura Municipal de Florianópolis	Direito das mulheres	Mulher Direitos Políticas públicas	Direito à autonomia sexual, integridade sexual e à segurança do corpo sexual
21	DST/AIDS e deficiência – Um estudo sobre a vulnerabilidade de pessoas com deficiência	Debora Marques Gomes	UDESC	Saúde sexual	Deficiência visual Educação sexual AIDS	Direito à saúde sexual Direito à informação baseada no conhecimento científico
22	Sexualidade e deficiências	Professora Ana Claudia Bortolozzi	UNESP	Sexualidade das pessoas com deficiências	Sexualidade Deficiência Educação sexual	Direito à igualdade sexual

23	Educação sexual na escola: experiências como educadora	Professora Dilma Lucy de Freitas	UDESC	Formação de educadores	Escola Educação sexual Formação de educadores	Direito à educação sexual compreensiva
----	--	----------------------------------	-------	------------------------	---	--

24	Declaração de direitos sexuais como direitos humanos universais	Professora Patrícia Mendes	UDESC	Direitos sexuais	Direitos sexuais Educação sexual emancipatória	<p>Direito à liberdade sexual</p> <p>Direito à autonomia sexual, integridade sexual e à segurança do corpo sexual</p> <p>Direito à privacidade sexual</p> <p>Direito à igualdade sexual</p> <p>Direito ao prazer sexual</p> <p>Direito à expressão sexual</p> <p>Direito à livre associação sexual</p>
----	---	----------------------------	-------	------------------	--	--

						<p>Direito às escolhas reprodutivas livres e responsáveis</p> <p>Direito à informação baseada no conhecimento científico</p> <p>Direito à educação sexual compreensiva</p> <p>Direito à saúde sexual</p>
--	--	--	--	--	--	--

25	Diversidade Sexual na escola: produção de subjetividade e políticas públicas	Professora Eliana Quartieiro	UFRGS	Educação sexual na escola	Políticas públicas Diversidade sexual Educação sexual Programa Brasil sem homofobia Formação de professores	Direito à autonomia sexual, integridade sexual e à segurança do corpo sexual
26	Temática da família e o divórcio	Professora Marlene de Fáveri	UDESC	Direito das mulheres	Divórcio Relações de gênero Família	Direito à livre associação sexual

27	Sexualidade na terceira idade e prevenção DST/AIDS	Psicóloga Nilcéia Antunes, Assistente social Cecília G. Acadêmica de enfermagem Ingrid T.	Secretaria Municipal de saúde- Florianópolis Grupo de estudos da terceira idade – UFSC	Sexualidade na velhice	Idosos Prevenção de DSTs Saúde sexual	Direito à saúde sexual Direito à informação baseada no conhecimento científico
28	Educação sexual na adolescência	Profª Dilma Lucy de Freitas	UDESC	Adolescências	Educação sexual Adolescência Desenvolvimento sexual dos meninos	Direito à informação baseada no conhecimento científico

29	II Colóquio Catarinense Educomunicação – Ecossistemas comunicativos diálogos sem fronteiras	Professora Ademilde Sartori Professora Francisco Garcia	UDESC Universidade Competência Madri	Evento	Educomunicação Ecossistemas comunicativos	Direito à informação baseada no conhecimento científico
30	Perfil do educador sexual intencional	Professora Dilma Lucy de Freitas Professora Patrícia Mendes	UDESC	Formação de educadores	Educação sexual Formação de educadores Educação sexual intencional	Direito à informação baseada no conhecimento científico
31	Núcleo EJA em Florianópolis	Professora Vera Marcia Marques dos Santos	UDESC	Jovens e adultos	Educação de jovens e adultos Educação sexual Educação sexual intencional	Direito à educação sexual compreensiva

32	Representações de gênero em imagens de mulheres presentes em anúncios e em embalagens de produtos de cosméticos	Professora Elisa Conceição Rosa	UDESC/CEAD	Gênero	Gênero Mulher Comunicação visual Publicidade	Direito à educação sexual compreensiva
33	Sexualidade – Aprendendo a conviver com as diferenças, um pouco de nós nessa colcha de retalhos	Orientadora Educacional Enemari Salete Polete e Jane	Secretaria do Estado da Educação/SC	Sexualidade na escola Ensino médio	Sexualidade Adolescentes Diferenças	Direito à educação sexual compreensiva

34	Educação sexual na escola Experiências práticas, relatos de uma educadora	Professora Dilma Lucy de Freitas e orientadora educacional Enemari Salete Polete	UDESC Secretaria do Estado da Educação/SC	Educação sexual na Escola	Adolescente Educação sexual Projeto intencional de educação sexual	Direito à educação sexual compreensiva Direito à informação baseada no conhecimento científico
35	Primeiro ciclo de palestras de educação sexual – Diálogos necessários	Professora Enira Damin	CEFID /UDESC	Formação de professores	Formação de professores Educação sexual	Direito à educação sexual compreensiva Direito à informação baseada no conhecimento científico

36	Representações de gênero através dos jogos eletrônicos no âmbito escolar	Professora Debora da Rocha Gaspar	Universidade de Barcelona UDESC	Gênero	Relações de gênero Jogos eletrônicos Masculinidades	Direito à autonomia sexual, integridade sexual e à segurança do corpo sexual Direito à educação sexual compreensiva
37	Educação sexual realizada na escola de pais	Jairo Brincas	Escola de pais/SC	Formação de pais e professores	Escola de pais Educação sexual Sexualidade	Direito à educação sexual compreensiva Direito à informação baseada no conhecimento científico

38	Relação família e escola frente à educação sexual	Professora Patrícia Mendes	UDESC	Formação de famílias e professores	Educação sexual Adolescência Relação família escola Prevenção	Direito à educação sexual compreensiva Direito à informação baseada no conhecimento científico
39	Família e escola – Instâncias que educam	Professora Dilma Lucy de Freitas e Professora Patrícia Mendes	UDESC	Formação de famílias e escolas	Educação sexual Formação de educadores	Direito à educação sexual compreensiva Direito à informação baseada no conhecimento científico

40	Educação sexual em filmes infantis – uma análise dos conteúdos subjacentes de educação sexual nos filmes da boneca Barbie	Raquel Pacheco	UDESC	Formação de professores	Educação Sexual Filmes da boneca Barbie Formação de professores	Direito à educação sexual compreensiva
41	Fim do desejo no casamento sem fim	Jornalista Rejane V. e Profª Dilma Lucy de Freitas	UDESC	Relação amorosa Casamento	Casamento Relação amorosa Relação de gênero	Direito à livre associação sexual
42	Sexo e sexualidade com adolescentes em sala de aula	Professora Gabriela de Carvalho	CEAD UDESC	Educação sexual adolescente	Educação sexual Adolescentes Diálogo Parâmetros Curriculares Nacionais	Direito à informação baseada no conhecimento científico Direito à educação sexual compreensiva

43	Gravidez na adolescência	Professora Gabriela Dutra de Carvalho	CEAD UDESC	Educação sexual adolescente	Adolescência Gravidez na adolescência Educação sexual	Direito à informação baseada no conhecimento científico Direito à educação sexual compreensiva
44	5º Colóquio de grupos de pesquisa sobre formação de educadores e educação sexual	Professoras Vera Marques e Gabriela Dutra	CEAD/ UDESC	Eventos	Formação de educadores Educação sexual	Direito à informação baseada no conhecimento científico Direito à educação sexual compreensiva

45	Relações de Gênero e educação sexual	Professoras Dilma Lucy de Freitas e Marlene Fáveri	UDESC	Relações de gênero	Gênero Educação sexual Sexualidade. Violências	Direito à informação baseada no conhecimento científico Direito à educação sexual compreensiva Direito à autonomia sexual, integridade sexual e à segurança do corpo sexual
----	--------------------------------------	--	-------	--------------------	---	---

46	O tempo do ginásio e o ensino secundário em Santa Catarina: final do século XIX e meados do século XX	Professor Norberto Dalla Brida e Professora Patrícia Mendes	UDESC/ FAED UDESC/ CEAD	Perspectivas de gênero	Gênero Ensino médio	Direito à liberdade sexual Direito à autonomia sexual, integridade sexual e à segurança do corpo sexual Direito à igualdade sexual
47	Processo de educação sexual de uma casa lar	Professora Giseli Renata Gouveia	UDESC/ CEAD	Educação sexual	Educação sexual Criança Jovem Casa lar	Direito à informação baseada no conhecimento científico Direito à educação sexual compreensiva

48	Papel de educadora e mãe: faces da educação sexual no espaço familiar	Professora Giselia Antunes Pereira	UDESC/CEAD	Formação e educação sexual	Educação sexual Família	Direito à educação sexual compreensiva
49	Invisibilidade da violência psicológica contra a mulher na relação conjugal	Psicóloga Gleidismara Cardoso	UFBA	Mulher	Violência Mulher Direitos Relação conjugal	Direito à livre associação sexual Direito à autonomia sexual, integridade sexual e à segurança do corpo sexual

50	Gravidez na adolescência	Professora Dilma Lucy de Freitas	UDESC	Adolescências	Gravidez na adolescência Prevenção Saúde pública	Direito à informação baseada no conhecimento científico Direito à educação sexual compreensiva
51	Formação docente Educação sexual Estudo comparativo das realidades portuguesa, espanhola, brasileira e argentina e as interfaces das políticas públicas frente às novas tecnologias	Professora Graziela Pereira	UDESC	Formação de professores e professoras	Educação sexual Formação docente Políticas públicas	Direito à informação baseada no conhecimento científico Direito à igualdade sexual Direito à autonomia sexual, integridade sexual e à segurança do corpo sexual

52	Ações educacionais da guarda municipal nas escolas municipais	Professora Dilma Lucy de Freitas e Secretário Municipal adjunto de segurança e defesa do cidadão Máximo Porto Selênio	Prefeitura Municipal de Florianópolis	Educação sexual	Guarda Municipal de Florianópolis Segurança pública Educação sexual	Direito à informação baseada no conhecimento científico Direito à educação sexual compreensiva
53	Educação sexual da filha	Professora Maria Helena Tomaz	UDESC	Educação sexual das meninas	Educação sexual Gênero	Direito à educação sexual compreensiva
54	História da sexualidade	Professora Dilma Lucy de Freitas	UDESC	Educação sexual	Sexualidade História da sexualidade Educação sexual	Direito à autonomia sexual, integridade sexual e à segurança do corpo sexual

55	Análise de histórias infantis da Ruth Rocha a respeito das questões de gênero	Professora Monica Teresinha Marçal	UFSC	Gênero	Relações de gênero Histórias infantis Ruth Rocha Relações humanas	Direito à igualdade sexual Direito à educação sexual compreensiva
56	Homossexualidade e na escola	Professora Patrícia Mendes	UDESC	Diversidade sexual	Diversidade sexual Homofobia Educação sexual	Direito à igualdade sexual Direito à privacidade sexual Direito à educação sexual compreensiva Direito à expressão sexual

57	Inibição frente às questões da sexualidade mesmo com toda a exploração dessa temática pelas mídias	Professoras Patrícia Mendes e Dilma Lucy de Freitas Bolsistas de extensão Maurício Assunção e Mariana Dantas	UDESC	Educação sexual	Sexualidade Educação sexual Mídias	Direito à educação sexual compreensiva Direito às escolhas reprodutivas livres e responsáveis Direito à liberdade sexual
58	Estudo da categoria emancipação em obras de Paulo Freire como subsídio a uma proposta de educação sexual emancipatória	Professora Isabel Decker	UDESC	Educação sexual	Educação sexual Educação sexual emancipatória Emancipação Paulo Freire	Direito à educação sexual compreensiva

59	Disciplina Psicologia da educação	Acadêmica Isadora	UDESC	Formação de professores e professoras	Formação de educadores Brinquedos infantis Sexismo Brincadeira	Direito à educação sexual compreensiva Direito à igualdade sexual
60	Sexualidade feminina	Psicólogo Jaime do Monte	UDESC	Feminino	Revolução sexual Sexualidade feminina ser mulher	Direito à educação sexual compreensiva Direito à igualdade sexual Direito à informação baseada no conhecimento científico Direito ao prazer sexual

61	A fala dos jovens sobre educação sexual	Professora Patricia Mendes	UDESC	Jovens	Educação sexual Jovens Sexualidade	Direito às escolhas reprodutivas livres e responsáveis Direito à informação baseada no conhecimento científico Direito à educação sexual compreensiva
62	Conversa sobre gênero, infância e mídia através da pesquisa: super heroínas em imagem e ação	Juliane	UDESC	Infância	Infância Gênero Desenhos animados	Direito à educação sexual compreensiva Direito à liberdade sexual

63	I Juventude, afetos e sexualidade	Professor Tito Sena e acadêmicas Gêssica e Juliana	UDESC	Jovens	Sexualidade Juventude Projeto de extensão	Direito à informação baseada no conhecimento científico Direito à educação sexual compreensiva Direito ao prazer sexual Direito à expressão sexual
64	Contribuições da pesquisa no ensino	Monitora Kamila Regina de Souza	UDESC	Divulgação de pesquisa	Desenhos animados Brincadeiras infantis Infância Mídia Educação sexual	Direito à educação sexual compreensiva Direito à liberdade sexual Direito à igualdade sexual

65	Premiação pôster no evento Fazendo gênero: As irmãs do Rosário: o papel social das mulheres frequentadoras da irmandade Nossa Senhora do Rosário e São Benedito dos Homens Pretos, em Desterro, na 2ª metade do século XIX	Professora Carla Leandro	UDESC	Evento e premiação	Gênero Sexualidade Diversidades Relações raciais	Direito à educação sexual compreensiva Direito à liberdade sexual Direito à igualdade sexual
----	--	--------------------------------	-------	-----------------------	---	--

66	Transexualismo	Kely Vieira	Associação de travestis e Transexuais de Florianópolis	Diversidade	Transexualismo Educação sexual Diversidade	<p>Direito à liberdade sexual</p> <p>Direito à autonomia sexual, integridade sexual e à segurança do corpo sexual</p> <p>Direito à igualdade sexual</p> <p>Direitos à livre associação sexual</p>
----	----------------	-------------	--	-------------	--	---

67	Jogo dos stripquiz – Análise dos conteúdos pedagógicos de educação sexual em um quadro do programa televisivo Amor e sexo	Pedagoga Elizane de Andrade	UDESC	Educação sexual	Educação sexual Emancipação humana Tecnologia Objetos de aprendizagem	Direito à educação sexual compreensiva Direito à igualdade sexual Direito à liberdade sexual Direito à autonomia sexual, integridade sexual e à segurança do corpo sexual
68	Sexualidade e narrativas autobiográficas de educadores e educadoras	Professora Lucena	CED UFSC	Educação sexual de educadores	Educação sexual Sexualidade Formação de professores e professoras	Direito à educação sexual compreensiva

69	Prevenção e AIDS	Professora Graziela Pereira	UDESC CEAD	Formação de professores e professoras	Educação sexual Sexualidade Prevenção AIDS	Direito à saúde sexual Direito à informação baseada no conhecimento científico
70	Entrevista sobre o projeto de pesquisa, desenvolvimento e produção de vídeo-aulas sobre a educação sexual emancipatória como subsídios para o processo de formação de profissionais da educação	Professora Sonia Melo	UDESC/ FAED	Divulgação do projeto de pesquisa	Formação de professores Educação sexual Educação sexual emancipatória Material de apoio a processos de educação sexual emancipatória	Direito à informação baseada no conhecimento científico Direito à educação sexual compreensiva Direito à autonomia sexual, integridade sexual e à segurança do corpo sexual

71	Seminário institucional: as questões de gênero na UDESC	Sonia Pereira Laus	Coordenadora técnica e científica do projeto EQUALITY	Projeto intencional	Equidade Liderança feminina Ensino superior	Direito à educação sexual compreensiva Direito à autonomia sexual, integridade sexual e à segurança do corpo sexual Direito à livre associação sexual
----	---	--------------------	---	---------------------	---	---

72	Pesquisa que fala sobre a descriminalização do aborto no Brasil	Professora Marineide Figueiró	UEL	Aborto	Sexualidade Direitos Aborto Descriminalizaçã o	Direito à informação baseada no conhecimento científico Direito à educação sexual abrangente Direito à autonomia sexual, integridade sexual e à segurança do corpo sexual
----	---	-------------------------------	-----	--------	--	---

73	Identidade de gênero e normatização do nome social	Coordenador IBRAT Teo Frederico	UDESC/ CEFID	Diversidade	Gênero Nome social	Direito à educação sexual compreensiva Direito à expressão sexual Direito à livre associação sexual Direito à liberdade sexual Direito à autonomia sexual, integridade sexual e à segurança do corpo sexual
----	--	---------------------------------------	-----------------	-------------	---------------------------	---

74	Retrospectiva do programa de rádio Educação sexual em debate	Professora Sonia Melo	UDESC/ FAED	Educação sexual	Educação sexual Educação sexual em debate Rádio educativa Material gravado de programas de rádio	Direito à informação baseada no conhecimento científico Direito à educação sexual compreensiva
----	---	-----------------------	----------------	-----------------	---	---

75	Políticas públicas para as mulheres	Raquel Gizon e Estela Maris	CEDIN UNEGRO UBM	Direito das mulheres	Políticas públicas. Direitos das mulheres	<p>Direito à liberdade sexual</p> <p>Direito à autonomia sexual, integridade sexual e à segurança do corpo sexual</p> <p>Direito à igualdade sexual</p> <p>Direito à educação sexual compreensiva</p> <p>Direito às escolhas reprodutivas livres e responsáveis</p>
----	-------------------------------------	-----------------------------	------------------------	----------------------	--	---

76	Violência sexual em relações amorosas ocasionais	Professora Marisalva Fávero	Instituto Superior da Maia e Centro de Investigação da Universidade de Coimbra	Violência	Violência sexual Educação sexual Relações amorosas	Direito à autonomia sexual, integridade sexual e à segurança do corpo sexual Direito à liberdade sexual Direito à igualdade sexual
77	Desenhos animados e educomunicação, as brincadeiras das crianças e a prática pedagógica na educação infantil	Pedagoga e Kamila Regina Souza	FAED UDESC	Infância	Brincadeira Infância Educação infantil Educomunicação	Direito à educação sexual compreensiva

78	A educação sexual no Brasil e em Portugal – Esboços de uma pesquisa de doutoramento	Dilma Lucy de Freitas	Universidade de Lisboa	Educação sexual	Educação sexual Formação de professores	Direito à informação baseada no conhecimento científico Direito à educação sexual compreensiva Direito à liberdade sexual Direito à autonomia sexual, integridade sexual e à segurança do corpo sexual
----	---	-----------------------	------------------------	-----------------	--	---

79	3º ciclo de palestra e educação sexual – diálogos necessários	Professora Enira e a bolsista Israela Paola Ganda	CEFID/ UDESC	Educação sexual	Arte Desenvolvimento integral Psicologia Oficinas estéticas Educação sexual	Direito à informação baseada no conhecimento científico Direito à educação sexual compreensiva Direito à liberdade sexual Direito à autonomia sexual, integridade sexual e à segurança do corpo sexual
----	---	---	--------------	-----------------	---	---

80	Disciplina de educação e sexualidade no curso de pedagogia na modalidade a distância	Bolsista e aluna Cátia Alexandra	CEAD/ UDESC	Fomação de educadores	Educação e sexualidade Formação de educadores Educação sexual Educação a distância	Direito à informação baseada no conhecimento científico Direito à educação sexual compreensiva
81	Direito sexual compreensivo na adolescência – terceiro ciclo de palestras de educação sexual, diálogos necessários	Professora Gabriela Dutra de Carvalho	CEAD/ UDESC	Direito sexual Adolescências	Educação sexual compreensiva Adolescente Direito sexual	Direito à educação sexual compreensiva Direito à informação baseada no conhecimento científico
82	Evidências da sexualidade feminina nas obras de arte	Professor Jaime Bezerra Du Monte	CEAD Universidade Municipal de Palhoça	Feminino	Sexualidade feminina Obras de arte Feminilidade	Direito à educação sexual compreensiva Direito à igualdade sexual

83	Gênero e diversidade sexual na formação docente	Professor Juvêncio Manoel Nota	Universidade Pedagógica de Moçambique	Diversidade	Formação de professores Educação sexual Gênero Diversidade sexual	Direito à educação sexual compreensiva Direito à igualdade sexual Direito à informação baseada no conhecimento científico
84	Gênero e cultura midiática infantil	Professora Juliane Odinino	CEAD/ UDESC	Infância	Educação infantil Gênero Cultura midiática Sexismo Masculinidade Feminilidade	Direito à educação sexual compreensiva Direito à igualdade sexual

85	6º colóquio de grupos de pesquisa, formação de educadores e educação sexual	Professora Gabriela Dutra Carvalho	CEAD/ UDESC	Evento	Formação de professores Educação sexual Educação sexual emancipatória Programa de extensão	Direito à educação sexual compreensiva Direito à informação baseada no conhecimento científico
86	Ações do grupo Rondon	Coordenador de extensão Alfredo Balduino Santos, professor Maicom	CEAD/ UDESC	Projeto de extensão	Projeto de extensão Núcleo extensionista Rondon	Direito à educação sexual compreensiva

87	Atividades de educação e sexualidade do grupo Rondon e sobre o 6º Colóquio de grupos de pesquisa formação de educadores e educação sexual	Diretora de extensão, professoras Vera Marques Santos e Gabriela Dutra de Carvalho	CEAD UDESC	Evento e projeto de extensão	Projeto de extensão Núcleo extensionista Rondon Formação de educadores Oficina de sexualidade Educação sexual	Direito à educação sexual compreensiva Direito à informação baseada no conhecimento científico Direito à autonomia sexual, integridade sexual e à segurança do corpo sexual Direito à liberdade sexual
----	---	--	------------	------------------------------	---	---

88	Diversidade sexual e diálogos necessários no espaço educativo	Professora Marineide Figueiró	UEL	Formação de educadores	Formação de educadores Educação sexual Educação sexual emancipatória Diversidade sexual	Direito à informação baseada no conhecimento científico Direito à educação sexual compreensiva
89	2ª Conferência online de educação sexual	Professora Dilma Lucy de Freitas	UDESC	Evento	Educação sexual Formação de educadores Tecnologia	Direito à informação baseada no conhecimento científico Direito à educação sexual compreensiva

90	Sexualidade, comunicação e rádio	Professora Patricia Mendes	UDESC	Formação de professores	Educação sexual Educação sexual emancipatória Sexualidade Programa de rádio	Direito à informação baseada no conhecimento científico Direito à educação sexual compreensiva
91	Seminário internacional Fazendo Gênero	Professoras Nadirlene Gomes e Vera Marques	UFBA	Eventos	Educação sexual Formação de educadores Gênero	Direito à informação baseada no conhecimento científico Direito à educação sexual compreensiva Direito à liberdade sexual

92	Parada da diversidade	Vereador Tiago Silva	Câmara de Vereadores de Florianópolis	Diversidade sexual	Diversidade Homofobia Educação sexual Sexualidade	Direito à liberdade sexual Direito à livre associação sexual Direito à informação baseada no conhecimento científico
93	Violência sexual	Professoras Patrícia Mendes e Vera Marcia Marques Santos	UDESC	Violências	Violências Violência sexual Educação sexual	Direito à educação sexual compreensiva Direito à autonomia sexual, integridade sexual e à segurança do corpo sexual

94	Violência Sexual: Quando o “abuso” ocorre dentro do contexto intrafamiliar	Professora Vera Marcia Marques Santos e acadêmica Ingrid Correia	UDESC	Violências sexual	Violência sexual Educação sexual Sexualidade	Direito à educação sexual compreensiva Direito à autonomia sexual, integridade sexual e à segurança do corpo sexual
95	Violência Sexual	Professoras Vera Marcia Marques Santos e Gabriela Dutra de Carvalho e Gladys Mara Cardoso e Dava Maria Kaiser	UDESC e Prefeitura Municipal de Florianópolis	Violência sexual	Violência sexual Políticas públicas para mulheres Educação sexual Formação de professores	Direito à educação sexual compreensiva Direito à autonomia sexual, integridade sexual e à segurança do corpo sexual

96	Violência sexual	Professoras Patrícia Mendes e Vera Marcia Marques Santos	UDESC	Violência sexual	Violência sexual Formação de professores Educação sexual Violências	Direito à educação sexual compreensiva Direito à autonomia sexual, integridade sexual e à segurança do corpo sexual
97	Educação sexual: dialogando sobre a prática pedagógica, construções e desconstruções de professoras e professores	Professora Vera Marcia Marques Santos	UDESC	Formação de educadores	Educação sexual Formação de professores Práticas pedagógicas	Direito à informação baseada no conhecimento científico Direito à educação sexual compreensiva

98	Operação Fronteira: Núcleo extensionista Rondon da Udesc	Professora Vera Marcia Marques Santos e acadêmica Raquel da Veiga Pacheco	UDESC	Projeto de extensão	Projeto de extensão Núcleo extensionista Rondon Operação fronteira	Direito à informação baseada no conhecimento científico Direito à educação sexual compreensiva
99	Pontes que se estabelecem em Educação Sexual, um diálogo sobre a formação continuada e os saberes das práticas pedagógicas de professores no Brasil e em Portugal	Professora Vera Marcia Marques Santos	UDESC	Formação de educadores	Educação sexual Formação de professores Fazer pedagógico	Direito à informação baseada no conhecimento científico Direito à educação sexual compreensiva

100	Disciplina Educação Sexual no curso de Pedagogia na modalidade a distância CEAD UDESC	Professora Vera Marcia Marques Santos Professora Gabriela Maria Dutra de Carvalho	UDESC	Formação de professores	Educação sexual. Educação a distância Formação de educadores	Direito à informação baseada no conhecimento científico Direito à educação sexual compreensiva
-----	---	--	-------	----------------------------	--	---

101	II Juventude, afetos e sexualidade	Professor Tito Sena e acadêmicas Gécica e Juliana	UDESC	Jovens	Sexualidade juventude Projeto de extensão	<p>Direito à informação baseada no conhecimento científico</p> <p>Direito à educação sexual compreensiva</p> <p>Direito à liberdade sexual</p> <p>Direito à autonomia sexual, integridade sexual e à segurança do corpo sexual</p> <p>Direito à privacidade sexual</p>
-----	------------------------------------	---	-------	--------	---	--

102	Projeto de extensão com adolescentes na comunidade Vila Esperança	Professor Tito Sena	UDESC	Divulgação de projetos de extensão	Projeto de extensão Adolescente Sexualidade	<p>Direito à informação baseada no conhecimento científico</p> <p>Direito à educação sexual compreensiva</p> <p>Direito à liberdade sexual</p> <p>Direito à autonomia sexual, integridade sexual e à segurança do corpo sexual</p> <p>Direito à privacidade sexual</p> <p>Direito à igualdade sexual</p>
-----	---	---------------------	-------	------------------------------------	---	--

						Direito ao prazer sexual Direito à expressão sexual Direito à livre associação sexual Direito às escolhas reprodutivas livres e responsáveis Direito à saúde sexual
--	--	--	--	--	--	---

103	Pedofilia: diálogo necessário	Professor Tito Sena	UDESC	Infância	Infância Pedofilia Educação sexual	Direito à educação sexual compreensiva Direito à autonomia sexual, integridade sexual e à segurança do corpo sexual
104	Sexo e poder	Professores Tito Sena e Patrícia Mendes	UDESC	Adolescência	Sexo Poder Sexualidade Formação de educadores	Direito à educação sexual compreensiva Direito à autonomia sexual, integridade sexual e à segurança do corpo sexual

105	Educação sexual dos filhos e dos netos	Professora Teresa Santos da Silva	UDESC	Educação sexual	Educação sexual Família	Direito à educação sexual compreensiva
106	Sexualidade, velhice e Educação sexual	Professora Patricia Mendes	UDESC	Sexualidade na velhice	Sexualidade Velhice Idade Educação sexual	Direito à educação sexual compreensiva Direito à informação baseada no conhecimento científico Direito à saúde sexual

107	Adolescências, sexualidades e telenovelas da Rede Globo	Professoras Dilma Lucy de Freitas e Gabriela Maria Dutra de Carvalho	UDESC	Adolescência	Adolescentes Diálogo Telenovelas Educação sexual	<p>Direito à informação baseada no conhecimento científico</p> <p>Direito à educação sexual compreensiva</p> <p>Direito à autonomia sexual, integridade sexual e à segurança do corpo sexual</p> <p>Direito à igualdade sexual</p>
-----	---	--	-------	--------------	---	--

108	Contribuições das produções acadêmicas na área da Educação e Sexualidade	Professora Tania U.	UDESC	Divulgação e produções acadêmicas	Educação Educação sexual Sexualidade Formação de educadores	Direito à informação baseada no conhecimento científico Direito à educação sexual compreensiva
109	Trajetória e inclusão do tema sexualidade no grupo Cardiologia e medicina do exercício	Professor Tales de Carvalho	CEFID/ UDESC	Saúde sexual	Educação sexual Sexualidade Cardiologia Medicina do exercício	Direito à informação baseada no conhecimento científico Direito à saúde sexual

110	Trajetória na cardiologia, medicina do esporte e no núcleo de reabilitação da UDESC – Saúde física e saúde sexual	Professor Tales de Carvalho	CEFID/ UDESC	Saúde sexual	Saúde física Saúde sexual Medicina do esporte Núcleo de reabilitação do esporte	Direito à informação baseada no conhecimento científico Direito à saúde sexual
111	Sexualidade e surdez, refletindo sobre a constituição da identidade surda	Professora Dilma Lucy de Freitas e Rosecler Estivalet Bech	UDESC	Sexualidade do deficiente auditivo	Educação sexual Sexualidade Deficiência auditiva Identidade surda	Direito à informação baseada no conhecimento científico Direito à educação sexual compreensiva Direito à igualdade sexual

112	Panorama da Educação sexual no estabelecimento de redes	Professora Sonia Maria Martins de Melo	UDESC	Educação sexual	Educação sexual Sexualidade Redes de discussão em educação sexual Formação de educadores Educação sexual intencional	Direito à liberdade sexual Direito à autonomia sexual, integridade sexual e à segurança do corpo sexual Direito à privacidade sexual Direito à igualdade sexual Direito ao prazer sexual Direito à expressão sexual
-----	---	--	-------	-----------------	--	--

						Direito à livre associação sexual Direito às escolhas reprodutivas livres e responsáveis Direito à informação baseada no conhecimento científico Direito à educação sexual compreensiva
--	--	--	--	--	--	---

						Direito à saúde sexual
113	Curso de licenciatura de Educomunicação	Professoras Eliane Salvatierra Machado e Sonia Maria Martins de Melo	UFF	Educomunicação	Educomunicação Formação de educadores	Direito à informação baseada no conhecimento científico Direito à educação sexual compreensiva
114	Sexualidade e mídias, reflexões de uma educadora	Professora Filomena Teixeira	Universidade de Aveiro	Educação sexual e as mídias	Educação sexual Formação de educadores Mídias	Direito à educação sexual compreensiva Direito à igualdade sexual

115	Prevenção da violência contra crianças e adolescentes	Conselheira tutelar Marla Sacco	Prefeitura Municipal de Florianópolis	Desmistificando a função do Conselho Tutelar	Direitos Criança Conselho tutelar Estatuto da criança e do adolescente	Direito à educação compreensiva Direito à informação baseada no conhecimento científico Direito à autonomia sexual, integridade sexual e à segurança do corpo sexual
116	Educação sexual e as propostas de formação dos professores e professoras nessa área no município de Florianópolis	Professoras Telma Ribas e Dilma Lucy de Freitas	UDESC e Prefeitura Municipal de Florianópolis	Formação de professores	Formação de professores Educação sexual Educação infantil Anos iniciais e finais	Direito à educação sexual compreensiva Direito à igualdade sexual

117	As propostas de Educação sexual intencional nas Escolas de Santa Catarina	Professora Dilma Lucy de Freitas Professoras Rosemary Kock Martins e Natália	UDESC Secretaria do Estado da Educação e Prefeitura Municipal de São José	Educação sexual nas escolas	Formação de educadores Educação sexual intencional Prevenção Políticas públicas Direito à saúde	Direito à educação sexual compreensiva Direito à igualdade sexual
118	Curso de extensão da ESAG Sênior. Oficina de saúde	Professora Rosa Cristina de Albuquerque Pires	Professora da Rede Estadual do Ensino de Santa Catarina	Esag	Saúde Saúde sexual Idoso Corpo Sexualidade	Direito à informação baseada no conhecimento científico Direito à educação sexual compreensiva Direito à saúde sexual Direito à igualdade sexual

119	Trajetória como educadora sexual	Professora Marilise Barreto	Secretaria do Estado de Educação	Formação de professores	Formação de professores Educação sexual Educação sexual intencional	Direito à informação baseada no conhecimento científico Direito à educação sexual compreensiva
-----	----------------------------------	-----------------------------	----------------------------------	-------------------------	---	---

120	Educação sexual nas instituições de ensino – O uso das pulseiras coloridas do sexo por crianças e adolescentes	Professora Gabriela Maria Dutra de Carvalho Acadêmico de Pedagogia Edson Fernandes	UDESC	Educação sexual nas escolas	Formação de educadores Educação sexual Pulseiras coloridas do sexo Adolescente	Direito à informação baseada no conhecimento científico Direito à educação sexual compreensiva Direito à saúde sexual Direito à privacidade sexual Direito à expressão sexual Direito à liberdade sexual
-----	--	--	-------	-----------------------------	--	---

121	Educação como possibilidade de prevenção de possíveis conflitos emocionais e psicológicos que podem comprometer a saúde física	Professora Dilma Lucy de Freitas Psicóloga Lucimar Guelf	UDESC	Saúde	Educação sexual Sexualidade Inadequação sexual masculina Conflito sexual Casais	Direito à informação baseada no conhecimento científico Direito à educação sexual compreensiva Direito à saúde sexual Direito à privacidade sexual Direito à expressão sexual Direito à liberdade sexual
-----	--	---	-------	-------	---	---

122	A construção social da sexualidade	Professoras Dilma Lucy de Freitas, Patrícia Mendes. Professor Cesar Aparecido Nunes	UDESC UNICAMP	Sexualidade	Educação sexual Sexualidade História da sexualidade	Direito à liberdade sexual Direito à autonomia sexual, integridade sexual e à segurança do corpo sexual Direito à privacidade sexual Direito à igualdade sexual Direito ao prazer sexual Direito à expressão sexual
-----	------------------------------------	---	------------------	-------------	---	--

						<p>Direito à livre associação sexual</p> <p>Direito às escolhas reprodutivas livres e responsáveis</p> <p>Direito à informação baseada no conhecimento científico</p> <p>Direito à educação sexual compreensiva</p>
--	--	--	--	--	--	---

123	Criação do Programa Educação sexual em debate	Professoras Sonia Maria Martins de Melo, Patrícia Mendes e Dilma Lucy de Freitas	UDESC	Formação de professores	Formação de professores Educação sexual Educação sexual emancipatória Radio educativa Programas de radio	Direito à liberdade sexual Direito à autonomia sexual, integridade sexual e à segurança do corpo sexual Direito à privacidade sexual Direito à igualdade sexual Direito ao prazer sexual Direito à expressão sexual Direito à livre associação sexual
-----	---	--	-------	-------------------------	--	---

						<p>Direito às escolhas reprodutivas livres e responsáveis</p> <p>Direito à informação baseada no conhecimento científico</p> <p>Direito à educação sexual abrangente</p> <p>Direito à saúde sexual</p>
--	--	--	--	--	--	--

124	Estigma e preconceito	Professoras Dilma Lucy de Freitas e Patrícia Mendes	UDESC	Diversidade	Diversidade Educação sexual Sexualidade Preconceito	Direito à educação sexual compreensiva Direito à igualdade sexual Direito ao prazer sexual Direito à expressão sexual Direito à liberdade sexual Direito à autonomia sexual, integridade sexual e à segurança do corpo sexual Direito à livre associação sexual
-----	-----------------------	---	-------	-------------	--	---

125	Sexualidade e Corporeidade	Professora Sônia Maria Martins de Melo	UDESC	Corporeidade	Educação sexual Corporeidade Formação de professores	Direito à liberdade sexual Direito à autonomia sexual, integridade sexual e à segurança do corpo sexual Direito à privacidade sexual Direito à igualdade sexual Direito ao prazer sexual Direito à expressão sexual
-----	----------------------------	--	-------	--------------	--	--

						<p>Direito à livre associação sexual</p> <p>Direito às escolhas reprodutivas livres e responsáveis</p> <p>Direito à informação baseada no conhecimento científico</p> <p>Direito à educação sexual compreensiva</p>
--	--	--	--	--	--	---

126	A importância da disciplina Educação e sexualidade na formação do educador	Professora Marineide Damico Figueiró	UEL	Formação de educadores	Formação de professores Educação sexual Sexualidade	Direito à liberdade sexual Direito à autonomia sexual, integridade sexual e à segurança do corpo sexual Direito à privacidade sexual Direito à igualdade sexual Direito ao prazer sexual Direito à expressão sexual Direito à livre associação sexual
-----	---	---	-----	------------------------	---	---

						<p>Direito às escolhas reprodutivas livres e responsáveis</p> <p>Direito à informação baseada no conhecimento científico</p> <p>Direito à educação sexual compreensiva</p> <p>Direito à saúde sexual</p>
--	--	--	--	--	--	--

127	Dos jovens filhos de Gaia e Urano aos adolescentes do Google nos seus processos de Educação Sexual	Orientadora Educacional Enemari Salete Poleti	Secretaria do Estado da Educação	Adolescência	Adolescente. Tecnologias Educação sexual	Direito à informação baseada no conhecimento científico Direito à educação sexual compreensiva Direito à saúde sexual Direito à autonomia sexual, integridade sexual e à segurança do corpo sexual
-----	--	--	----------------------------------	--------------	---	---

128	Inclusão e sexualidade, questões afetivas e sexuais da pessoa com deficiência física	Professora Ana Claudia Bortolozzi Maia	Universidade Paulista Júlio de Mesquita Filho	Sexualidade das pessoas com deficiência física	Inclusão Deficiência física Sexualidade Educação sexual	Direito à informação baseada no conhecimento científico Direito à educação sexual compreensiva Direito à igualdade sexual
129	Reinvenções do amor contemporâneo e o lugar do educador	Professora Maria Alves de Toledo Bruns	USP/Ribeirão Preto	Formação do educador	Formação do educador Educação sexual	Direito à educação sexual compreensiva Direito à autonomia sexual, integridade sexual e à segurança do corpo sexual

130	<p>Sociologia da música</p> <p>Música e gênero</p> <p>Entendimento das letras das músicas por parte de quem está ouvindo</p>	Professor Ari Fernando Maia	UNESP	Gênero	<p>Gosto musical</p> <p>Estereótipo de gênero</p> <p>Concepção política</p>	<p>Direito à educação sexual compreensiva</p> <p>Direito à autonomia sexual, integridade sexual e à segurança do corpo sexual</p>
131	<p>Educação sexual. Manifestações na Educação Infantil</p>	Professora Dilma Lucy de Freitas	UDESC	Infância	<p>Educação infantil</p> <p>Infância</p> <p>Sexualidade infantil</p> <p>Educação sexual</p>	<p>Direito à educação sexual compreensiva</p> <p>Direito à igualdade sexual</p>

132	Educação sexual articulando o respeito à diversidade e a prevenção da gravidez na adolescência	Professora Jimena Furlani	UDESC	Adolescência	Educação sexual Adolescência Gravidez na adolescência Prevenção	Direito às escolhas reprodutivas livres e responsáveis Direito à informação baseada no conhecimento científico Direito à educação sexual compreensiva Direito à saúde sexual Direito à autonomia sexual, integridade sexual e à segurança do corpo sexual
-----	--	---------------------------	-------	--------------	--	---

133	Sexualidade na infância	Professora Patrícia Mendes	UDESC	Infância	Educação infantil Infância Sexualidade infantil Educação sexual	Direito à educação sexual compreensiva Direito à igualdade sexual
-----	-------------------------	----------------------------------	-------	----------	---	---

134	<p>Perspectiva do programa Educação sexual em debate para o ano 2009</p>	<p>Professoras Sonia Maria Martins de Melo e Dilma Lucy de Freitas</p>	<p>UDESC</p>	<p>Formação de professores</p>	<p>Formação de professores</p> <p>Educação sexual</p> <p>Educação sexual emancipatória</p> <p>Rádio educativa</p> <p>Programas de rádio</p>	<p>Direito à liberdade sexual</p> <p>Direito à autonomia sexual, integridade sexual e à segurança do corpo sexual</p> <p>Direito à privacidade sexual</p> <p>Direito à igualdade sexual</p> <p>Direito ao prazer sexual</p> <p>Direito à expressão sexual</p>
-----	--	--	--------------	--------------------------------	---	---

						<p>Direito à livre associação sexual</p> <p>Direito às escolhas reprodutivas livres e responsáveis</p> <p>Direito à informação baseada no conhecimento científico</p> <p>Direito à educação sexual compreensiva</p>
--	--	--	--	--	--	---

						Direito à saúde sexual
--	--	--	--	--	--	------------------------

135	Trajetória de estudos no campo da Educação sexual	Professor Paulo Rennes Marçal Ribeiro	Universidade Estadual Paulista UNESP/ Araraquara	Formação de educadores	Educação sexual Formação de educadores	<p>Direito à informação baseada no conhecimento científico</p> <p>Direito à educação sexual compreensiva</p> <p>Direito à saúde sexual</p> <p>Direito à livre associação sexual</p> <p>Direito à igualdade sexual</p> <p>Direito à autonomia sexual, integridade sexual e à segurança do corpo sexual</p>
-----	---	---------------------------------------	--	------------------------	---	---

						Direito à liberdade sexual
136	Disciplina Educação sexual na infância, curso de Pedagogia	Professora Patrícia Mendes	UDESC	Formação de professores e infância	Formação de professores Educação sexual Infância Educação infantil	Direito à educação sexual compreensiva Direito à igualdade sexual Direito à autonomia sexual, integridade sexual e à segurança do corpo sexual

137	Saúde sexual da mulher	Professora Olga Regina Ziguelli Garcia	UFSC	Mulher	Direito das mulheres Saúde sexual Educação sexual Sexualidade	Direito à expressão sexual Direito à livre associação sexual Direito às escolhas reprodutivas livres e responsáveis Direito à informação baseada no conhecimento científico Direito à educação sexual compreensiva
-----	------------------------	--	------	--------	---	--

						<p>Direito à saúde sexual</p> <p>Direito à igualdade sexual</p> <p>Direito à liberdade sexual</p> <p>Direito à autonomia sexual, integridade sexual e à segurança do corpo sexual</p>
--	--	--	--	--	--	---

138	Disciplina Educação e sexualidade da UDESC	Acadêmicos de História Natasha e Mauricio	UDESC	Formação de professores	Educação sexual Formação inicial de educadores Sexualidade	Direito à liberdade sexual Direito à autonomia sexual, integridade sexual e à segurança do corpo sexual Direito à privacidade sexual Direito à igualdade sexual Direito ao prazer sexual Direito à expressão sexual
-----	---	--	-------	----------------------------	---	--

						<p>Direito à livre associação sexual</p> <p>Direito às escolhas reprodutivas livres e responsáveis</p> <p>Direito à informação baseada no conhecimento científico</p> <p>Direito à educação sexual compreensiva</p> <p>Direito à saúde sexual</p>
--	--	--	--	--	--	---

139	As ações educacionais da Guarda Municipal de Florianópolis e a capacitação da guarda na área da educação sexual	Subdiretora da Guarda Municipal de Florianópolis e Especialista em educação sexual Mariane Matos	Prefeitura Municipal de Florianópolis	Formação em educação sexual	Formação em educação sexual Guarda municipal de Florianópolis	Direito à igualdade sexual Direito à educação sexual compreensiva Direito à informação baseada no conhecimento científico Direito à autonomia sexual, integridade sexual e à segurança do corpo sexual Direito à saúde sexual
-----	---	---	---------------------------------------	-----------------------------	--	---

140	Formação de educadores e educação sexual na Guarda Municipal de Florianópolis	Thais Marques da Silva	Prefeitura Municipal de Florianópolis	Formação de educadores	Formação em educação sexual Guarda Municipal de Florianópolis	Direito à igualdade sexual Direito à educação sexual compreensiva Direito à informação baseada no conhecimento científico Direito à autonomia sexual, integridade sexual e à segurança do corpo sexual Direito à saúde sexual
-----	---	------------------------	---------------------------------------	------------------------	--	---

141	Caminhada de estudos na área da sexualidade	Psicólogo Marlon Matedi	Particular	Sexualidade	Formação de educadores Sexualidade Educação sexual	Direito à informação baseada no conhecimento científico Direito à educação sexual compreensiva Direito à igualdade sexual Direito à autonomia sexual, integridade sexual e à segurança do corpo sexual
-----	---	-------------------------------	------------	-------------	--	---

142	Desafios e possibilidades para a realização de um trabalho intencional de educação sexual	Professoras Dilma Lucy de Freitas e Marineide Damico Figueiró	UDESC UEL	Formação de professores e professoras	Formação de professores Educação sexual intencional Educação sexual emancipatória	Direito à informação baseada no conhecimento científico Direito à educação sexual compreensiva
-----	---	--	------------------	---------------------------------------	---	---

143	Saúde sexual na adolescência	Maria Inês Gasperini	Consultório particular	Adolescência	Educação sexual Saúde sexual Adolescência	<p>Direito à informação baseada no conhecimento científico</p> <p>Direito à educação sexual compreensiva</p> <p>Direito à saúde sexual</p> <p>Direito à autonomia sexual, integridade sexual e à segurança do corpo sexual</p>
-----	------------------------------	----------------------	------------------------	--------------	---	--

144	Observatório da lei Maria da Penha	Psicóloga Gładismara dos Santos Cardoso	UFBA	Direito da mulher	Direito da mulher Sexualidade Políticas públicas Lei Maria da Penha	Direito às escolhas reprodutivas livres e responsáveis Direito à informação baseada no conhecimento científico Direito à educação sexual compreensiva Direito à igualdade sexual Direito à expressão sexual
-----	------------------------------------	---	------	-------------------	--	---

						<p>Direito à autonomia sexual, integridade sexual e à segurança do corpo sexual</p> <p>Direito à liberdade sexual</p>
--	--	--	--	--	--	---

145	Sexualidade de cegos	Professora Maria Alves de Toledo Bruns	Grupo de pesquisa Sexualidade e vida USP Ribeirão Preto	Sexualidade dos deficientes visuais	Educação sexual Educação sexual intencional Deficiente visual	Direito à informação baseada no conhecimento científico Direito à educação sexual compreensiva Direito à expressão sexual Direito à igualdade sexual Direito à autonomia sexual, integridade sexual e à segurança do corpo sexual
-----	----------------------	--	--	-------------------------------------	---	---

146	Projetos de Educação sexual desenvolvidos na ACIC	Marcilene Aparecida Alberton Guizi Chaves	ACIC	Sexualidade dos deficientes visuais	Educação sexual Educação sexual intencional Deficiente visual	Direito à informação baseada no conhecimento científico Direito à educação sexual compreensiva Direito à expressão sexual Direito à igualdade sexual Direito à autonomia sexual, integridade sexual e à segurança do corpo sexual
-----	---	---	------	-------------------------------------	---	---

147	Gravação do programa não começa no início	Professora Claudia Bortolozzi Maia	UNESP	Educação sexual na formação do educador e educadora	xxxx	Direito à educação sexual compreensiva Direito à igualdade sexual
148	Educação sexual em Portugal e no Brasil	Professora Maria Isabel Chagas	Universidade de Lisboa	Formação de educadores Educação sexual	Formação de educadores Educação sexual Sexualidade	Direito à informação baseada no conhecimento científico Direito à educação sexual compreensiva

149	Educação sexual na escola	Professoras Dilma Lucy de Freitas e Isaura Guimarães	UDESC UNICAMP	Educação sexual Escola	Educação sexual na escola Educação sexual intencional Formação de professores	Direito à informação baseada no conhecimento científico Direito à educação sexual compreensiva Direito à autonomia sexual, integridade sexual e à segurança do corpo sexual Direito à igualdade sexual
-----	---------------------------	--	------------------	---------------------------	---	---

150	Retrospectiva dos 4 anos do programa Educação sexual em debate	Professoras Vera Marcia Marques Santos e Gabriela Maria Dutra de Carvalho	UDESC	Formação de professores	<p>Formação de professores</p> <p>Educação sexual intencional</p> <p>Rádio educativa</p> <p>Material pedagógico</p> <p>Tecnologia</p>	<p>Direito à liberdade sexual</p> <p>Direito à autonomia sexual, integridade sexual e à segurança do corpo sexual</p> <p>Direito à privacidade sexual</p> <p>Direito à igualdade sexual</p> <p>Direito ao prazer sexual</p> <p>Direito à expressão sexual</p>
-----	--	---	-------	-------------------------	---	---

						<p>Direito à livre associação sexual</p> <p>Direito às escolhas reprodutivas livres e responsáveis</p> <p>Direito à informação baseada no conhecimento científico</p> <p>Direito à educação sexual compreensiva</p> <p>Direito à saúde sexual</p>
--	--	--	--	--	--	---

151	II Conferência Internacional de Educação Sexual	Acadêmica Kátia Alexandre	UDESC	Divulgação de eventos	Formação de professores Educação sexual Conferência on line	Direito à informação baseada no conhecimento científico Direito à educação sexual compreensiva Direito à autonomia sexual, integridade sexual e à segurança do corpo sexual Direito à igualdade sexual
-----	---	---------------------------------	-------	-----------------------	---	---

152	Trabalho da gestão da Associação dos Orientadores Educacionais de Santa Catarina sobre o projeto de trabalho de Educação sexual para os especialistas	Orientadora educacional Diléia Pereira Bez	AOESC	Formação de educadores	Formação de educadores Orientação educacional Família Comunidade escolar	Direito à informação baseada no conhecimento científico Direito à educação sexual compreensiva Direito à saúde sexual Direito à autonomia sexual, integridade sexual e à segurança do corpo sexual Direito à igualdade sexual
-----	---	--	-------	------------------------	---	---

153	Trabalhos de pesquisa do Grupo educação e sociedade e do laboratório de Educação sexual adolescente	Professora Gisele Gaglioto	Unioeste	Adolescência	Educação a distância Rádio educativa Adolescente Programas de rádio	Direito à informação baseada no conhecimento científico Direito à educação sexual compreensiva Direito à saúde sexual Direito à autonomia sexual, integridade sexual e à segurança do corpo sexual Direito à igualdade sexual
-----	---	----------------------------------	----------	--------------	--	---

154	II Congresso on line de Educação sexual	Professoras Gisele Gaglioto e Dilma Lucy de Freitas	Unioeste UDESC	Divulgação de eventos	Educação sexual Formação de educadores	<p>Direito à informação baseada no conhecimento científico</p> <p>Direito à educação sexual compreensiva</p> <p>Direito à igualdade sexual</p> <p>Direito à liberdade sexual</p> <p>Direito à autonomia sexual, integridade sexual e à segurança do corpo sexual</p> <p>Direito à expressão sexual</p>
-----	---	---	----------------	-----------------------	---	--

155	Idoso em foco e tardes culturais	Diléia Pereira Bez Fontana	Secretaria Municipal de Assistência Social da Prefeitura Municipal de Florianópolis	Sexualidade da pessoa idosa	Cultura Idoso Sexualidade Saúde	Direito à informação baseada no conhecimento científico Direito à educação sexual compreensiva Direito à saúde sexual Direito ao prazer sexual Direito à igualdade sexual
-----	----------------------------------	----------------------------	---	-----------------------------	--	---

						Direito à liberdade sexual Direito à autonomia sexual, integridade sexual e à segurança do corpo sexual
--	--	--	--	--	--	--

156	Projetos de extensão em educação sexual	Professora Vera Marcia Marques Santos	UDESC	Divulgação de projetos de extensão	Formação de professores Educação sexual Sexualidade Tecnologias	Direito à informação baseada no conhecimento científico Direito à educação sexual compreensiva Direito à igualdade sexual Direito à autonomia sexual, integridade sexual e à segurança do corpo sexual
-----	---	---------------------------------------	-------	------------------------------------	--	---

157	Formação de educadores em educação sexual	Professora Dilma Lucy de Freitas	UDESC	Formação de educadores	Formação de professores Educação sexual Sexualidade Tecnologias	Direito à informação baseada no conhecimento científico Direito à educação sexual compreensiva
-----	---	----------------------------------	-------	------------------------	--	---

158	XXI Congresso Mundial de saúde sexual	Professora Sonia Maria de Melo	UDESC	Divulgação de evento	Formação de professores Educação sexual Sexualidade Saúde sexual	Direito às escolhas reprodutivas livres e responsáveis Direito à informação baseada no conhecimento científico Direito à educação sexual compreensiva Direito à saúde sexual
-----	---------------------------------------	--------------------------------	-------	----------------------	---	---

159	Saúde sexual na adolescência	Professora Marineide Damico Figueiró		Adolescência	Saúde sexual Adolescência Educação sexual	<p>Direito às escolhas reprodutivas livres e responsáveis</p> <p>Direito à informação baseada no conhecimento científico</p> <p>Direito à educação sexual compreensiva</p> <p>Direito à saúde sexual</p>
						<p>Direito à autonomia sexual, integridade sexual e à segurança do corpo sexual</p>

160	Grupos de estudos sobre sexualidade	Psicólogo Marlon Mattedi	Consultório particular	Estudo Sexualidade	Sexualidade Educação sexual	Direito à informação baseada no conhecimento científico Direito à educação sexual compreensiva Direito à igualdade sexual Direito à autonomia sexual, integridade sexual e à segurança do corpo sexual
-----	-------------------------------------	--------------------------	------------------------	--------------------	--------------------------------	---

161	Ações educacionais da Guarda Municipal de Florianópolis e a capacitação na área de educação sexual	Jornalista Maryanne Mattos	Coordenadora da Guarda Municipal de Florianópolis	Formação de educadores	Formação em educação sexual Guarda Municipal de Florianópolis	Direito à informação baseada no conhecimento científico Direito à educação sexual compreensiva
-----	--	----------------------------	---	------------------------	--	---

162	Desvendando a construção social do masculino, experiências vividas, relatos orais e perspectivas educacionais	Professora Dilma Lucy de Freitas	UDESC	Homem	Masculinidade Educação sexual Sexualidade Construção social	Direito à informação baseada no conhecimento científico Direito à educação sexual compreensiva Direito à igualdade sexual Direito à autonomia sexual, integridade sexual e à segurança do corpo sexual
-----	---	----------------------------------	-------	-------	--	---

163	Dissertação: Livro: Vera Sabino, Intuição e arte	Professora Micheline Barros	UDESC	Feminino	Imagem Educação sexual Ciclo de vida feminino	Direito à igualdade sexual Direito à educação sexual compreensiva
164	Pesquisa sobre sexualidade, gênero e mídia	Professora Filomena Teixeira	Universidade de Aveiro	Gênero	Gênero Educação sexual Mídia Sexualidade Tecnologia	Direito à educação sexual compreensiva Direito à igualdade sexual Direito à autonomia sexual, integridade sexual e à segurança do corpo sexual

165	Trilhando caminhos para o enfrentamento da violência conjugal	Professora Nadirlene Pereira Gomes	UFBA	Violências	Violências Educação sexual Direito das mulheres Ser mulher Gênero	Direito à educação sexual compreensiva Direito à igualdade sexual Direito à autonomia sexual, integridade sexual e à segurança do corpo sexual Direito à livre associação sexual
-----	---	------------------------------------	------	------------	---	---

166	Temática: ficar	Professoras Patrícia Mendes e Dilma Lucy de Freitas	UDESC	Adolescência	Adolescente Relacionamento afetivo Relacionamento sexual	Direito à liberdade sexual Direito à autonomia sexual, integridade sexual e à segurança do corpo sexual Direito à privacidade sexual Direito à igualdade sexual Direito à informação baseada no conhecimento científico
-----	-----------------	---	-------	--------------	--	---

						Direito à educação sexual compreensiva
167	Fala sobre sexo e sexualidade das crianças em sala de aula	Professora Patrícia Mendes	UDESC	Infância e sexualidade	Criança Sexualidade Educação sexual	Direito à igualdade sexual Direito à autonomia sexual, integridade sexual e à segurança do corpo sexual Direito à educação sexual compreensiva

168	Sexualidade na infância	Professoras Patrícia Mendes e Dilma Lucy de Freitas	UDESC	Infância	Infância Educação sexual Sexualidade	Direito à educação sexual compreensiva Direito à igualdade sexual Direito à autonomia sexual, integridade sexual e à segurança do corpo sexual
-----	-------------------------	---	-------	----------	--	---

169	Sexualidade infantil	Professora Dilma Lucy de Freitas	UDESC	Infância	Educação sexual Infância Sexualidade	Direito à educação sexual compreensiva Direito à igualdade sexual Direito à autonomia sexual, integridade sexual e à segurança do corpo sexual
170	Importância do trabalho sobre a temática da educação sexual	Professora Marineide D. Figueiro	UEL	Formação de educadores, educação sexual	Educação sexual Formação de educadores Diversidade	Direito à expressão sexual

171	Primeiro plano municipal de políticas públicas para as mulheres	Coordenadora Dalva Maria Kaiser	Prefeitura Municipal de Florianópolis	Violência e direitos das mulheres	Educação sexual Mulheres Políticas públicas Direitos	<p>Direito à liberdade sexual</p> <p>Direito à autonomia sexual, integridade sexual e à segurança do corpo sexual</p> <p>Direito à igualdade sexual</p> <p>Direito ao prazer sexual</p> <p>Direito à livre associação sexual</p> <p>Direito à educação sexual compreensiva</p>
-----	---	---------------------------------	---------------------------------------	-----------------------------------	---	--

172	Função social da sexualidade	Professor Cesar Nunes	UNICAMP	Educação sexual	Sexualidade História da sexualidade Educação sexual	Direito à educação sexual compreensiva Direito à livre associação sexual Direito à igualdade sexual Direito à autonomia sexual, integridade sexual e à segurança do corpo sexual Direito à informação baseada no conhecimento científico
-----	------------------------------	-----------------------	---------	-----------------	---	--

173	O Trabalho de Educação Sexual dentro da Polícia Militar do Estado de Santa Catarina	Major Arlene Sousa da Silva Villela	Polícia Militar do Estado de Santa Catarina	Violências	Formação do policial Gênero Educação sexual	Direito à educação sexual compreensiva Direito à igualdade sexual Direito à autonomia sexual, integridade sexual e à segurança do corpo sexual
174	O Plano Nacional, Estadual e Municipal de Educação	Professor Lourival José Martins Filho	UDESC	Educação	Plano municipal de educação Plano Estadual da educação Plano nacional de educação Formação de professores	Direito à educação sexual compreensiva

175	Enfrentamento da violência contra a pessoa idosa	Assistente Social Salete T. Pompermaier	UDESC	Idoso	Violência Direito da pessoa idosa Educação sexual	Direito à informação baseada no conhecimento científico Direito à educação sexual compreensiva Direito à saúde sexual Direito à igualdade sexual Direito à autonomia sexual, integridade sexual e à segurança do corpo sexual
-----	--	---	-------	-------	---	---

176	<p>Projeto Promovendo a saúde dentro da Universidade: 1ª etapa – Saúde e Bem-estar na UDESC</p>	<p>Enfermeira Valdirene Avila</p>	<p>UDESC</p>	<p>Saúde sexual</p>	<p>Saúde sexual Prevenção Educação sexual</p>	<p>Direito às escolhas reprodutivas livres e responsáveis</p> <p>Direito à informação baseada no conhecimento científico</p> <p>Direito à educação sexual compreensiva</p> <p>Direito à saúde sexual</p> <p>Direito à autonomia sexual, integridade sexual e à segurança do corpo sexual</p>
-----	---	-----------------------------------	--------------	---------------------	---	--

177	A relação entre a atividade física e a incontinência urinária em mulheres	Professora Enaiane Cristina Menezes	UDESC	Idoso	Saúde Idoso Fisioterapia Atividade física	Direito à informação baseada no conhecimento científico Direito à educação sexual compreensiva Direito à saúde sexual Direito à autonomia sexual, integridade sexual e à segurança do corpo sexual
-----	---	-------------------------------------	-------	-------	--	---

178	Ações da Coordenadoria Municipal de Políticas Públicas para Mulheres a CMPPM	Dalva Maria Kaiser	Prefeitura Municipal de Florianópolis	Feminino	Violências Políticas públicas Direitos Educação sexual	Direito à liberdade sexual Direito à autonomia sexual, integridade sexual e à segurança do corpo sexual Direito à igualdade sexual Direito ao prazer sexual
-----	--	--------------------	---------------------------------------	----------	---	--

179	O SASS da UDESC e mais especificamente sobre o serviço de enfermagem na UDESC, campus Florianópolis	Enfermeira Valdirene de Ávila	UDESC	Saúde sexual	Saúde sexual Prevenção Educação sexual	Direito às escolhas reprodutivas livres e responsáveis Direito à informação baseada no conhecimento científico Direito à educação sexual compreensiva Direito à saúde sexual Direito à autonomia sexual, integridade sexual e à segurança do corpo sexual
-----	---	-------------------------------	-------	--------------	--	---

180	Empoderamento feminino	Grupo Cores de Aidê	Grupo independente	Feminino	Feminino Música Cultura Gênero	Direito à liberdade sexual Direito à autonomia sexual, integridade sexual e à segurança do corpo sexual Direito à igualdade sexual Direito ao prazer sexual
-----	------------------------	---------------------	--------------------	----------	---	--

181	Os Planos de Educação e a ideologia de gênero	Professora Jimena Furlani	UDESC	Educação sexual	Formação de educadores Ideologia de gênero Educação sexual	Direito à liberdade sexual Direito à autonomia sexual, integridade sexual e à segurança do corpo sexual Direito à igualdade sexual Direito ao prazer sexual Direito à informação baseada no conhecimento científico
-----	---	---------------------------	-------	-----------------	--	---

182	Concurso de cartazes NIGS (Núcleo de Identidades de Gênero e Subjetividade) – UFSC	Érica de Oliveira Gonçalves (supervisora), Álvaro Augusto Rodrigues (professor de Artes). Alunos: Josué Francisco Moraes, José Gabriel Moraes e Evelyn Vitória Virtuoso	Prefeitura Municipal de Biguaçu	Gênero	Prática pedagógica Gênero Adolescente Educação sexual	Direito à informação baseada no conhecimento científico Direito à educação sexual compreensiva Direito à saúde sexual Direito à expressão sexual Direito à livre associação sexual Direito à liberdade sexual
-----	--	--	---------------------------------	--------	---	--

						<p>Direito à autonomia sexual, integridade sexual e à segurança do corpo sexual</p> <p>Direito à privacidade sexual</p> <p>Direito à igualdade sexual</p> <p>Direito ao prazer sexual</p>
--	--	--	--	--	--	---

183	VIII Colóquio Grupos de Pesquisa sobre Formação de Professores e Educação sexual – Formação de educadores e educação sexual: os desafios da sexualidade e da educação sexual na atualidade	Professora Gabriela Dutra de Carvalho	UDESC	Eventos	Formação de professores Educação sexual	Direito à liberdade sexual Direito à autonomia sexual, integridade sexual e à segurança do corpo sexual Direito à privacidade sexual Direito à igualdade sexual Direito ao prazer sexual Direito à expressão sexual
-----	--	---------------------------------------	-------	---------	--	--

						<p>Direito à livre associação sexual</p> <p>Direito às escolhas reprodutivas livres e responsáveis</p> <p>Direito à informação baseada no conhecimento científico</p> <p>Direito à educação sexual compreensiva</p> <p>Direito à saúde sexual</p>
--	--	--	--	--	--	---

184	Sexting	Psicóloga Camila Detoni de Sá Figueiredo	UDESC	Educação sexual	Sexting Adolescência Educação Sexual Emancipatória Prevenção de riscos	Direito à educação sexual compreensiva Direito à autonomia sexual, integridade sexual e à segurança do corpo sexual Direito à privacidade sexual
-----	---------	---	-------	--------------------	---	--

185	As ações do Grupo de Estudos da Terceira Idade GETI – UDESC	Professora Giovana Zarpellon Mazo	UDESC	Idoso	Terceira idade Atividade física Grupo de estudo da terceira idade	Direito à educação sexual compreensiva Direito à saúde sexual Direito à igualdade sexual Direito ao prazer sexual Direito à autonomia sexual, integridade sexual e à segurança do corpo sexual
-----	---	-----------------------------------	-------	-------	---	--

186	Projetos de trabalho na Educação Infantil e as relações de gênero na creche	Professora Mariana Oliveira Mendes	Prefeitura Municipal de Florianópolis	Gênero Infância	Prática pedagógica Educação infantil Gênero Educação sexual	Direito à educação sexual compreensiva Direito à igualdade sexual Direito à autonomia sexual, integridade sexual e à segurança do corpo sexual
-----	---	------------------------------------	---------------------------------------	-----------------	--	--

187	Projeto Webinar	Professora Dilma Lucy de Freitas	UDESC	Educação sexual	Formação de educadores Educação sexual Tecnologias	Direito à liberdade sexual Direito à autonomia sexual, integridade sexual e à segurança do corpo sexual Direito à privacidade sexual Direito à igualdade sexual Direito ao prazer sexual Direito à expressão sexual
-----	-----------------	--	-------	--------------------	---	--

						<p>Direito à livre associação sexual</p> <p>Direito às escolhas reprodutivas livres e responsáveis</p> <p>Direito à informação baseada no conhecimento científico</p> <p>Direito à educação sexual compreensiva</p> <p>Direito à saúde sexual</p>
--	--	--	--	--	--	---

188	Semana feminista FAED	Professora Flavia Motta LABGEF FAED, com a participação da acadêmica de Pedagogia Laura de Pra Baldi da Silveira de Freitas	UDESC	Mulher	Direito das mulheres Educação sexual Gênero	Direito à educação sexual compreensiva Direito às escolhas reprodutivas livres e responsáveis Direito à livre associação sexual Direito à igualdade sexual Direito ao prazer sexual Direito à expressão sexual
-----	--------------------------	--	-------	--------	--	--

						<p>Direito à autonomia sexual, integridade sexual e à segurança do corpo sexual</p> <p>Direito à privacidade sexual</p> <p>Direito à liberdade sexual</p>
189	Comercial da Dove	Publicitária Greice Laura Kempfer	Aluna especial do mestrado no PPGE	Empoderamento feminino	Sem áudio	

190	<p>Prática educomunicativa Revista digital Brigadeiro – gostosa e educativa – no ensino da Língua Portuguesa 1</p>	<p>Professora Aline Silva Zilli</p>	<p>Prefeitura Municipal de Florianópolis</p>	<p>Práticas educomunicati vas</p>	<p>Práticas pedagógicas Adolescente Língua Portuguesa</p>	<p>Direito à educação sexual compreensiva Direito à saúde sexual Direito à informação baseada no conhecimento científico Direito às escolhas reprodutivas livres e responsáveis Direito à igualdade sexual</p>
-----	---	---	--	---	---	--

						<p>Direito à liberdade sexual</p> <p>Direito à expressão sexual</p>
191	<p>Programa Educação sexual em debate, nas ondas da Rádio UDESC, FM Florianópolis: um estudo exploratório dos conteúdos das gravações do programa em busca das categorias</p>	<p>Pedagoga Marcia de Freitas</p>	<p>Prefeitura Municipal de Florianópolis</p>	<p>Formação de educadores</p>	<p>Formação de professores</p> <p>Educação sexual</p> <p>Rádio educativa</p> <p>Material gravado</p>	<p>Direito à liberdade sexual</p> <p>Direito à autonomia sexual, integridade sexual e à segurança do corpo sexual</p> <p>Direito à privacidade sexual</p> <p>Direito à igualdade sexual</p> <p>Direito ao prazer sexual</p>

						<p>Direito à expressão sexual</p> <p>Direito à livre associação sexual</p> <p>Direito às escolhas reprodutivas livres e responsáveis</p> <p>Direito à informação baseada no conhecimento científico</p> <p>Direito à educação sexual compreensiva</p> <p>Direito à saúde sexual</p>
--	--	--	--	--	--	---

192	(Revista digital Brigadeiro – gostosa e educativa) em Língua Portuguesa 2	Professoras Aline Silva Zilli, Greyce Bressan, alunas Maria Gabriela e Bianca	Prefeitura Municipal de Florianópolis	Prática Educomunicação	Práticas pedagógicas. Adolescente. Disciplina Língua Portuguesa	<p>Direito à educação sexual compreensiva</p> <p>Direito à saúde sexual</p> <p>Direito à informação baseada no conhecimento científico</p> <p>Direito às escolhas reprodutivas livres e responsáveis</p> <p>Direito à igualdade sexual</p>
						<p>Direito à liberdade sexual</p> <p>Direito à expressão sexual</p>

193	Vivências do bolsista de extensão do LABEDUSEX: contação de história	Acadêmico Arthur Rogoski Gomes	UDESC	Projeto de extensão	Projeto de extensão Educação sexual	Direito à educação sexual compreensiva Direito à autonomia sexual, integridade sexual e à segurança do corpo sexual Direito à igualdade sexual
194	Educar para a saúde e compreensão humana: a vida cotidiana do cuidador familiar do portador de transtorno mental	Enfermeira Andreia Miranda	Prefeitura Municipal de Lages UNIOESTE	Cuidadores	Saúde Compreensão humana Transtorno mental Cuidador	Direito à educação sexual compreensiva Direito à igualdade sexual

195	A percepção dos professores da educação infantil sobre a sexualidade de seus alunos	Pedagoga Evanize Nara Guckert	USJ	Formação de professores	Formação de professores Educação sexual Educação infantil	Direito à educação sexual compreensiva Direito à igualdade sexual Direito à autonomia sexual, integridade sexual e à segurança do corpo sexual
196	Perspectivas para 2013	Professora Sonia Maria Martins de Melo Sem áudio	UDESC sem áudio			

197	Educação inclusiva e educação sexual: reflexões pertinentes	Professora Geisa Letícia Kempfer Bock	UDESC	Educação especial	Educação sexual. Inclusão. Formação de professores	Direito à educação sexual compreensiva Direito à igualdade sexual Direito à autonomia sexual, integridade sexual e à segurança do corpo sexual Direito à privacidade sexual
-----	---	---------------------------------------	-------	-------------------	--	--

198	A compreensão e atuação de docentes licenciados em ciências biológicas na rede pública estadual de ensino do município de Lages-SC	Professora Yalin Brizola Yared	UDESC	Educação sexual na escola na visão de professores de biologia		<p>Direito à educação sexual compreensiva</p> <p>Direito à informação baseada no conhecimento científico</p>
-----	--	--------------------------------	-------	---	--	--

199	Política de combate ao racismo numa perspectiva transnacional: mulheres no diálogo	Professora Marilise Luiza Martins dos Reis	UDESC	Racismo	Racismo Mulheres Direitos	Direito à informação baseada no conhecimento científico Direito à educação sexual compreensiva Direito às escolhas reprodutivas livres e responsáveis Direito à expressão sexual
-----	--	--	-------	---------	---------------------------------	---

						<p>Direito à autonomia sexual, integridade sexual e à segurança do corpo sexual</p> <p>Direito à privacidade sexual</p> <p>Direito à igualdade sexual</p>
--	--	--	--	--	--	---

200	Projeto Educação sexual em debate nas ondas da rádio – Despedida da professora Patricia Mendes	Professora Patrícia Mendes	UDESC	Projeto de extensão	Programas de rádio Projeto de extensão Educação sexual	Direito à liberdade sexual Direito à autonomia sexual, integridade sexual e à segurança do corpo sexual Direito à privacidade sexual Direito à igualdade sexual Direito ao prazer sexual Direito à expressão sexual
-----	--	----------------------------	-------	---------------------	--	--

						<p>Direito à livre associação sexual</p> <p>Direito às escolhas reprodutivas livres e responsáveis</p> <p>Direito à informação baseada no conhecimento científico</p> <p>Direito à educação sexual compreensiva</p> <p>Direito à saúde sexual</p>
--	--	--	--	--	--	---

201	Projeto rádio escola	Professora Vera Maria Ferreira Sucupira	UDESC	Projeto	Programas de rádio Projeto de extensão Rádio Escola	Direito à informação baseada no conhecimento científico Direito à educação sexual compreensiva Direito à igualdade sexual Direito à liberdade sexual Direito à autonomia sexual, integridade sexual e à segurança do corpo sexual
-----	----------------------	---	-------	---------	---	---

						Direito à privacidade sexual
202	Pesquisa: objeto pedagógico áudio visual de educação sexual com temática voltada para questões relativas à sexualidade humana de pessoas com idade acima de 50 anos	Professora Gabriela Maria Dutra de Carvalho	UDESC	Material pedagógico	Educação sexual Projeto de extensão Formação de educadores	Direito à educação sexual compreensiva Direito à liberdade sexual

203	Protótipo de curso online sobre educação sexual para a formação de professores	Pedagogas Luciana Kornatzki e Cristina Varela	UDESC	Formação de professores	Educação sexual Projeto de extensão Formação de educadores	Direito à liberdade sexual Direito à autonomia sexual, integridade sexual e à segurança do corpo sexual Direito à privacidade sexual Direito à igualdade sexual Direito ao prazer sexual Direito à expressão sexual
-----	--	---	-------	-------------------------	--	--

						<p>Direito à livre associação sexual</p> <p>Direito às escolhas reprodutivas livres e responsáveis</p> <p>Direito à informação baseada no conhecimento científico</p> <p>Direito à educação sexual compreensiva</p> <p>Direito à saúde sexual</p>
--	--	--	--	--	--	---

204	I-Entrevista sobre a pesquisa de trabalho de doutorado (Pesquisa: Estudo transcultural por meio de questionário de educação sexual, na família e no namoro com estudantes brasileiros e portugueses)	Professora Cristiana Pereira de Carvalho	Sem áudio		Xxxx	
-----	--	--	-----------	--	------	--

205	<p>Continuação da entrevista sobre a pesquisa de trabalho de doutorado</p> <p>(Pesquisa: Estudo transcultural por meio de questionário de educação sexual, na família e no namoro com estudantes brasileiros e portugueses)</p>	Professora Cristiana Pereira de Carvalho	Universidade de Coimbra	Pesquisa com adolescentes	<p>Educação Sexual</p> <p>Família</p> <p>Namoro</p>	<p>Direito à educação sexual compreensiva</p> <p>Direito à informação baseada no conhecimento científico</p> <p>Direito à saúde sexual</p>
206	ANPED-SUL 2014	Professora Geovanna Mendonça	UDESC	Eventos	<p>Evento</p> <p>Pós-graduação</p> <p>Ensino</p> <p>Pesquisa</p> <p>Extensão</p>	<p>Direito à informação baseada no conhecimento científico</p> <p>Direito à educação sexual compreensiva</p>

207	Entrevista sobre o trabalho desenvolvido na escola, educação e saúde com o apoio do projeto social Unimed	Supervisora Escolar Celia Appio	Rede estadual de ensino	Projetos	Projeto Educação Saúde Educação sexual	Direito à saúde sexual Direito às escolhas reprodutivas livres e responsáveis Direito à informação baseada no conhecimento científico Direito à expressão sexual Direito à liberdade sexual
-----	---	---------------------------------	-------------------------	----------	---	---

						<p>Direito à autonomia sexual, integridade sexual e à segurança do corpo sexual</p> <p>Direito à privacidade sexual</p> <p>Direito à igualdade sexual</p>
208	<p>Caminhada sobre a questão dos direitos humanos incluindo a questão da educação de jovens e adultos (EJA)</p>	<p>Professora Deisi Cord</p>	<p>UDESC</p>	<p>Educação de Jovens e Adultos</p>	<p>Direitos</p> <p>Educação de Jovens e Adultos</p> <p>Pesquisa</p>	<p>Direito à igualdade sexual</p> <p>Direito à educação sexual compreensiva</p>

209	Projetos de extensão universitária MEC/SISU – EDUCOM.CINE Audiovisual Educação e Cidadania	Professor Rafael Martini	CEAD UDESC	Projeto de educomunicação	Projeto de extensão Educação audiovisual	Direito à saúde sexual Direito às escolhas reprodutivas livres e responsáveis Direito à informação baseada no conhecimento científico Direito à educação sexual compreensiva
-----	--	--------------------------	------------	---------------------------	--	---

210	Sexualidades, estatísticas e normalidades	Professor Tito Sena	UDESC	Adolescência	Estatística Sexualidade Normas Pesquisa	Direito à liberdade sexual Direito à autonomia sexual, integridade sexual e à segurança do corpo sexual Direito à privacidade sexual Direito à igualdade sexual Direito ao prazer sexual Direito a expressão sexual
-----	---	---------------------	-------	--------------	--	--

211	Terceiro Congresso Internacional de Sexualidade e Educação sexual	Professora Sonia Maria Martins de Melo	UDESC	Evento	Educação sexual Evento	Direito à liberdade sexual Direito à autonomia sexual, integridade sexual e à segurança do corpo sexual Direito à privacidade sexual Direito à igualdade sexual Direito ao prazer sexual Direito à expressão sexual
-----	---	--	-------	--------	-------------------------------	--

						<p>Direito à livre associação sexual</p> <p>Direito às escolhas reprodutivas livres e responsáveis</p> <p>Direito à informação baseada no conhecimento científico</p> <p>Direito à educação sexual compreensiva</p> <p>Direito à saúde sexual</p>
--	--	--	--	--	--	---

212	<p>Projeto LACE</p> <p>Conversa sobre a nossa juventude em seus processos alternativos e empoderamento</p>	<p>Jornalista Roberta França</p>	<p>UDESC</p>	<p>Adolescência</p>	<p>Juventude</p> <p>Comunicação</p> <p>Pesquisa</p>	<p>Direito à educação sexual compreensiva</p> <p>Direito à liberdade sexual e à igualdade sexual</p> <p>Direito à autonomia sexual, integridade sexual e à segurança do corpo sexual</p> <p>Direito à expressão sexual</p>
-----	--	--	--------------	---------------------	---	--

213	Jogos online: O que eles ensinam às crianças. Análise das vertentes pedagógicas de educação sexual	Pedagoga Cristina Varela	UDESC	Infância	Educação sexual das crianças Jogos online Educação para as mídias	Direito à privacidade sexual Direito à igualdade sexual Direito à educação sexual compreensiva
214	Sexualidade na educação básica	Sem áudio	xxxx	xxxx		xxxx
215	Parceria do CEAD com o instituto Maia de Portugal nas ações de educação sexual	Professora Vera Marcia Marques Santos Sem áudio	CEAD UDESC	xxxx	Educação Sexual Educação a distância Formação de professores	xxxx

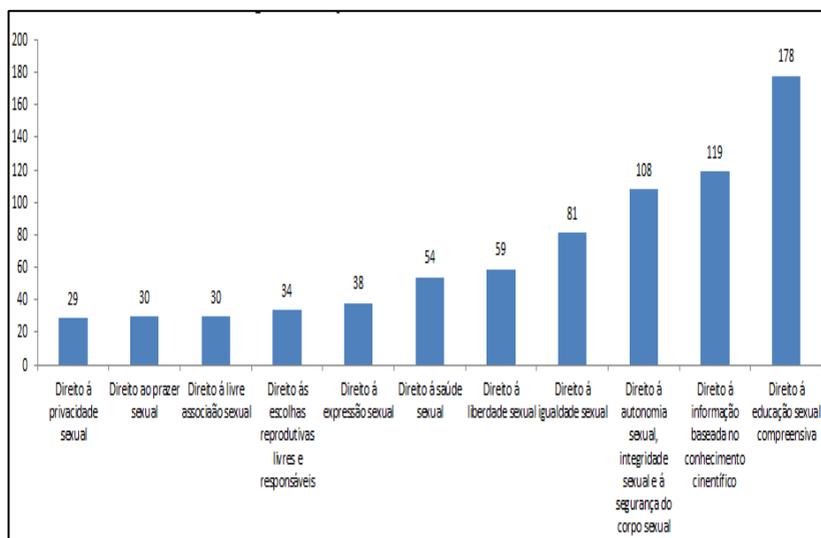
216	Livro Sexualidade de Cegos, lançado em Braille	Professora Maria Alves de Toledo Bruns	ACIC	Sexualidade do deficiente visual	Educação sexual Cegos Sexualidade	Direito à autonomia sexual, integridade sexual e à segurança do corpo sexual Direito à privacidade sexual Direito à igualdade sexual Direito à educação sexual compreensiva
217	Reflexões sobre gênero e educação sexual	Isadora Duwe	Sem áudio	xxxx	xxxx	xxxx

218	Educação sexual e terapia de casais: algumas interfaces	xxxx	Sem áudio	xxxx	xxxx	xxxx
219	Dia Nacional do enfrentamento da violência infanto juvenil	Professora Vera Marcia	Sem edição Áudio ruim	xxxx	xxxx	xxxx
220	Campanha de 16 dias de ativismo pelo fim da violência	Dalva e Flavia	Áudio incompleto	Violência	Mulheres Direitos Violência Prevenção	Direito à liberdade sexual Direito à autonomia sexual, integridade sexual e à segurança do corpo sexual

Fonte: Produção da própria autora, 2016.

Para facilitar o entendimento do leitor e dar maior visibilidade à quantidade de direitos, na sequência da inserção dessa nova coluna com os Direitos sexuais como direitos humanos universais, realizei um levantamento do número de vezes em que cada indicador emergiu no quadro e, com esses dados, foi construído um gráfico para uma melhor visualização sobre a quantidade dos direitos que mais se sobressaíram nessa análise.

Figura 1 – Quantidade de vezes em que apareceu cada categoria emergente na análise baseada na DDS DHU sobre os 213 programas Educação Sexual em Debate gravados – junho de 2007 a dezembro de 2015



Fonte: Produção da própria autora, 2016.

Conforme podemos observar no gráfico, após a análise dos indicadores que emergiram nos programas, o décimo direito

foi o mais percebido nas falas das pessoas entrevistadas. Ele compreende o Direito à educação sexual compreensiva que, conforme a DDS DHU, prevê a educação sexual compreensiva como “um processo que dura a vida toda, desde o nascimento e pela vida afora, e deve envolver todas as informações sociais” (DDSDHU, 1999 *apud* Melo; Pocovi, 2002, p. 45).

As falas que representam esse direito nos mostram a importância dada pelos convidados e organizadores do programa ao fato de o processo de educação sexual ter que ser contínuo. Não tem a hora certa para falarmos sobre educação sexual, o mundo, os acontecimentos estão aí a todo momento e é a “todo momento” que é hora de falarmos de uma educação sexual. Melo e Pocovi (2002), sobre esse direito, falam: “Educação sexual compreensiva: um sonho que pede passagem”.

Na sequência da análise à luz das categorias emergentes, volto então às onze categorias, ou seja, aos direitos presentes na declaração que são minhas categorias e, a partir de cada uma, busco dentro do arquivo dos programas um, para exemplificar o direito, visto que no quadro anterior as categorias já foram relacionadas a cada programa.

Registro que a escolha de um programa como tendo em seu conteúdo fortes indicadores de um dos direitos da DDS DHU e também das vertentes pedagógicas, expressas no capítulo 2, não exclui que sejam contemplados outros direitos nele.

Portanto, após a nova escuta e a busca dos indicadores preponderantes dos direitos que emergiram nos programas, realizei transcrição de trechos das entrevistas que apontam esses indicadores de cada um dos onze direitos presentes na DDS DHU.

O Direito à Liberdade Sexual é o primeiro direito da DDS DHU e diz respeito à possibilidade de os indivíduos expressarem seu potencial sexual. Por ele, excluem-se todas as formas de coerção, exploração e abuso em qualquer época ou situação de vida (DDSDHU, 1999 *apud* Melo e Pocovi, 2002, p.

44). No programa de número 66, no qual Kelly Vieira fala sobre o Transexualismo, sobre o preconceito que ela, transexual, passa no dia-a-dia e esclarece aos ouvintes sobre a diferença entre homossexualidade, homossexualismo, transexualidade e transexualismo, bem como o papel da ONG ADEH – Associação em Defesa dos Direitos Humanos com foco na sexualidade, localizada no município de Florianópolis, emergiram indicadores enfatizando a importância da luta para que se respeite esse direito preconizado pela declaração. Sobre transexualismo, nos disse Kelly:

Minha realidade de vida sempre foi preconceituosa com todos os preconceitos e pedras no caminho que encontrei quanto à questão da minha sexualidade por conta das pessoas me enxergar, por conta da minha sexualidade, né? Não conseguem me ver como pessoa primeiramente [...]. Vivemos em uma sociedade machista e heteronormativa e que diz que você é diferente, sendo que todos nós somos diferentes [...]. Travesti e homossexual não é nenhuma anormalidade, não é nada patológico, não é nenhum distúrbio mental, é sim uma questão de identificação, é uma questão do ser. [...] o ismo no transexualismo continua porque a pessoa só pode passar por cirurgia se tiver reconhecimento que é uma patologia, pelo CID, mas sabemos que não é doença, é uma adequação.

A temática desse programa, numa perspectiva de expressão da vertente emancipatória de educação sexual que em seu eixo básico fala sobre a busca do cumprimento do direito à liberdade sexual, versa portanto sobre “a possibilidade de os indivíduos expressarem seu potencial sexual”. Podemos relacionar que esse direito também aponta indicadores de uma crítica à vertente pedagógica de educação sexual normativo

institucional que prega, segundo Melo e Pocovi (2002), a “promoção de papéis tradicionais dentro do modelo cristão [...], pois essa vertente também se posiciona intolerante com práticas sexuais alternativas”.

O segundo direito é aquele sobre a autonomia sexual, integridade sexual e à segurança do corpo sexual.

Esse direito envolve a habilidade de uma pessoa para tomar decisões autônomas sobre a própria vida sexual num contexto de ética pessoal e social. Também inclui o controle e o prazer de nossos corpos livres de tortura, mutilação e violência de qualquer tipo (DDSDHU, 1999 *apud* Melo; Pocovi, 2002, p. 45).

Encontro indicadores que demonstram a preocupação com esse direito no programa número 144, onde a convidada, Gleidsmara Cardozo Franzoni, fala sobre sua pesquisa que teve como objetivo analisar como a Lei Maria da Penha¹¹ está sendo cumprida no Brasil. A convidada abre parênteses para falar sobre o município de Florianópolis em relação a essa temática, fala sobre a criação da lei, bem como sobre os entraves e os avanços para o seu cumprimento.

Com a fala da entrevistada sobre os motivos que levam as mulheres a procurar e/ou não procurar ajuda nos órgãos especializados, fica evidenciado que a Lei Maria da Penha é um importante apoio para que o segundo direito seja executado.

Com a DDSDHU considerada como uma expressão da vertente emancipatória, de educação sexual, a temática desse programa tem uma forte marca dessa vertente, ao incentivar as mulheres para que lutem contra toda forma de controle sobre seu corpo. Nunes (1996) enfatiza a dimensão social da vertente emancipatória, quando assegura que:

¹¹ Lei disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111340.htm>. Acesso em 10 jul. 2016.

[...] a visão ou a compreensão emancipatória não confere um egocêntrico direito de decisão subjetivista, pelo contrário, a emancipação ou a intervenção emancipatória só é possível no mundo de homens igualmente livres e emancipados, capazes de trocas gratificantes e significativas, de homens e mulheres que compreendem a dinamicidade do seu ser, e só se empenham e se reconhecem nos outros, na alteridade, na amplitude da vivência coletiva e ampliada (p. 228).

O trecho abaixo do programa 144, escolhido para ser marco desse direito na caminhada de oito anos do programa Educação sexual em debate, deixa claro a importância de estarmos envolvidos a favor da emancipação do sujeito em busca de uma convivência na qual o respeito dita as regras de convivência social. Sobre a lei Maria da Penha, Gleidismara nos conta:

A lei surgiu da intenção de proteger essas mulheres que estão vivendo violência [...]. A pessoa tem que ter preparo para atender a mulher e a gente vê por aí afora, no Brasil, em vários municípios, que não tem estrutura. Não tem uma estrutura disciplinar, o juizado carece de sistematização de dados, carece de estrutura física [...]. Quando uma mulher chega na delegacia, que não tem preparo, o policial já acha que a culpa é dela, usa jargão e palavras de baixo calão, ela vem hoje denunciar e amanhã tá com ele de novo, sabe, ela é sempre julgada e estamos lutando há anos contra isso. [...] Esse tem que ser um espaço de recepção para essa pessoa e não um espaço que ela não volte nunca mais [...]. Em Florianópolis, nós temos um problema sério com a delegacia que é o seguinte, as mulheres de classe média não comparecem na delegacia, elas têm o

preconceito de classe que é assim... ah, eu não vou lá porque senão vou me igualar a minha empregada, ela sim, ela apanha do marido, eu não, meu marido só me xinga, só me humilha. [...] . Culturalmente, nós estamos falando de educação sexual o tempo todo, culturalmente essas mulheres aprenderam a ser submissas, elas aprenderam e nem se dão conta do que é violência.

Observa-se, aqui, a compreensão dada a essa dimensão humana como sendo uma dimensão construída histórica e socialmente, com regras que são reproduzidas no dia-a-dia da sociedade e cujo rompimento vem de encontro aos processos de emancipação dos sujeitos.

O terceiro direito diz sobre a privacidade sexual: o direito às decisões individuais e aos comportamentos sobre intimidade, desde que não interfiram nos direitos sexuais dos outros (DDSDHU, 1999 *apud* Melo; Pocovi, 2002, p. 45).

Para representar esse direito, no programa de número 56, intitulado Homossexualidade na escola, os entrevistados falam sobre a importância de se tratar desse tema, visto que estamos em uma sociedade caracterizada por normatizar como padrão correto as relações heteroafetivas e não entender que o direito às decisões individuais diz respeito à própria pessoa. O programa fundamenta a importância deste direito para uma vida plena e saudável em sociedade. A professora Patrícia Mendes e o professor Toni Reis, no trecho selecionado abaixo, nos dizem desse “falar” em uma perspectiva que se contrapõe à vertente médico-biológica, em que a reprodução humana é o ponto central da discussão. No trecho destacado, o entrevistado e a entrevistada nesse programa conversam sobre a importância da abordagem da homossexualidade na escola:

É uma temática importante de ser abordada na escola e nas demais instâncias educativas,

principalmente se nós pensarmos no respeito e na questão da homofobia pro nosso ouvinte. O que é homofobia? Homofobia é o preconceito contra aqueles que amam pessoas do mesmo sexo. É o preconceito contra pessoas que têm sentimentos, anseios, necessidades e esperanças, como qualquer outro ser humano, e aí a gente pergunta: o que há de errado com isso? Não há nada. Não devem existir barreiras e nem regras em relação ao amor, ele deve apenas seguir o seu curso com liberdade. Isso na verdade é apenas uma lembrança e um esclarecimento a respeito da homofobia. Nós precisamos, Raquel, dialogar no desenvolvimento do respeito frente à diversidade principalmente em uma sociedade heteronormativa, sem esquecer que somos sujeitos sexuados de um mundo sexualizado. As questões pertinentes, as questões afetivas, sexuais estarão e estão sempre presentes nos espaços educativos.

Em uma sociedade que, segundo Melo e Pocovi (2002), “considera condutas sexuais diferentes do modelo padrão dito “normal” como “desvio”, muitas vezes nas escolas utilizam-se de modelos de desenvolvimento de plantas e animais para explicar a sexualidade humana, sem levar em consideração que a sexualidade é muito mais do que reprodução, revelando assim o fato incontestável de a sexualidade ser uma dimensão inseparável do existir humano.

Reforçar e relembrar esse direito que está subjacente nas falas das pessoas entrevistadas nos faz perceber que tanto a escola como as famílias são na maioria das vezes espaços de reprodução desses comportamentos, mas que podem tornar-se aliados para a sensibilização de uma vivência plena da sexualidade. Maia e Ribeiro (2011) falam sobre essa relação família e escola.

A relação entre estas duas formas de educação sexual é estreita, pois, quando chega à escola, cada pessoa já carrega consigo os valores sexuais transmitidos pela cultura e sua concepção de sexualidade foi influenciada pela família e pelo grupo social do qual faz parte. Assim, a educação sexual escolar precisa não apenas orientar, ensinar, informar, mas também discutir, refletir e questionar esses valores e concepções de maneira a possibilitar que cada indivíduo tenha uma compreensão dos referenciais culturais, históricos e éticos que fundamentam sua visão de sexualidade e sua prática sexual (p. 76).

Tendo o entendimento que os paradigmas sobre a sexualidade são construídos sócio-historicamente, a comunidade escolar precisa discutir intencionalmente este tema com as famílias de seus alunos/alunas para que certas vertentes repressoras não se perpetuem de maneira acrítica, incentivando o preconceito e conseqüentemente a discriminação.

O quarto direito é sobre o direito à igualdade sexual. A liberdade de todas as formas de discriminação, independentemente de sexo, gênero, orientação sexual, idade, etnia, classe social, religião, deficiências mentais ou físicas (DDSDHU, 1999 *apud* Melo; Pocovi, 2002, p. 45).

Ao realizar a escuta dos programas com um olhar atento para esse direito, encontro o programa 21, no qual a psicóloga Débora Gomes fala sobre os desafios que é hoje em dia pensar a sexualidade das pessoas com deficiência. Ela faz um recorte do tema deficiência visual.

No desenvolvimento desse programa, ela conta sobre a sua pesquisa que tinha como objetivo estudar como as informações sobre prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, em especial a AIDS, são pensadas para atingir as pessoas com deficiência. Ela relembra que muitas vezes temos a oportunidade de observar propaganda sobre essa temática nas

mais diversas mídias, mas será que essas propagandas respeitam o direito à igualdade sexual, como traz a DDSDHU? O conteúdo desse programa faz emergir a necessidade de falar mais sobre o direito à igualdade sexual, no caso a questão de atender as pessoas em sua diversidade, inclusive naquelas com deficiência mental.

Débora nos chama atenção sobre a vulnerabilidade das pessoas com deficiências frente às doenças sexualmente transmissíveis:

Estudamos doenças sexualmente transmissíveis no campo das deficiências [...] e a gente optou por estudar quais as condições de vulnerabilidade das pessoas com deficiência visual a essas doenças sexualmente transmissíveis, em especial a AIDS.

Observamos que as pessoas cegas são mais vulneráveis [...], os programas têm dificuldades em atingir essa categoria, pensa-se no todo, mas esse todo não contempla algumas deficiências e, no caso da pesquisa, identificou-se que o deficiente visual acaba não sendo pensado [...]. Pensa-se no âmbito geral.

Um alerta por estarmos ainda nos dias de hoje vivendo o que Nunes (1996) cunhou como vertente pedagógica terapêutico-descompressiva. Andrade (2011), sobre essa vertente, diz que:

Os indicadores expressos nessa vertente funcionam como axiomas sobre o corpo e a sexualidade humana, que acaba sendo tratada de forma empírica [...]. Se tratando de divulgar técnicas de auto-erotismo, embasado em livros e revistas de “auto-ajuda”, esses laboratórios transformam o sexo em uma grande comercialização, principalmente do corpo

esbelto, magro, malhado, alimentando também a comercialização das práticas sexuais, o que acaba escravizando os sujeitos a um padrão pré-definido, ao invés de promover a autonomia.

Contra-pondo-se a essa vertente que padroniza corpos e práticas sexuais Paixão (2013) nos chama a atenção para a educação sexual do deficiente visual:

[...] a inclusão do tema orientação sexual torna-se necessária frente aos novos desafios da sociedade contemporânea. Esta concepção é muito relevante quando falamos em sexualidade e deficiência visual. Consta-se a importância de criar situações de aprendizagem que favoreçam a inclusão de adolescentes DV, em atividades relacionadas aos conteúdos de sexualidade e de gênero (p. 247).

Percebemos que a compreensão desse direito está ligada a um entendimento amplo de uma liberdade compreendida como ter autonomia e reconhecimento do seu corpo, corpo sexuado independentemente de sexo, deficiências, idade etc. Como afirma Melo (2004, p. 51) [...] mundo e sujeitos são unos, sendo o corpo importante categoria mediadora que faz a ponte entre o Ser e o Mundo, o Ser e o Outro, e entre o Ser e o Outro, no Mundo.

O quinto direito se refere ao prazer sexual: esse direito aponta que o prazer sexual, incluindo o auto-erotismo, é uma fonte de bem-estar físico, psicológico, intelectual e espiritual (DDSDHU, 1999 *apud* Melo; Pocovi, 2002, p. 45).

Chego então ao programa de número 137, onde a entrevistada foi a professora Olga Regina Zigelli Garcia. Ela relata que desenvolvia um projeto de extensão na Universidade Federal de Santa Catarina, onde atendia mulheres e casais com dificuldade de ter prazer sexual, sendo que a maioria das pessoas

atendidas, segundo ela, eram mulheres influenciadas pela maneira fictícia e fantasiosa com que as mídias tratavam o prazer sexual.

Sobre o trabalho que realizava em seu projeto de extensão na UFSC, a professora nos disse:

[...] Eu desenvolvo um trabalho de extensão [...] em que faço consultas de enfermagem em sexualidade, que consiste em uma educação sexual, visando ao resgate do prazer sexual para as mulheres [...], atendo mulheres e casais [...] pessoas que não conseguem identificar seus orgasmos, porque têm como referência o padrão de orgasmo estereotipado pela mídia ou pelas amigas [...], de ouvir sininhos, ir ao céu.

Ao ouvir esse programa, relembro Preve (1997): “O indivíduo e seu corpo são aprisionados em instituições fechadas, para serem corrigidos e disciplinados”. Relaciono essa citação ao comportamento apresentado pelas pessoas que procuram ajuda nesse projeto de extensão, que se sentem aprisionadas por um padrão construído pelas diversas mídias produzidas por e para as pessoas, mas também me remete à vertente de educação sexual terapêutico-descompressiva, cunhada por Nunes (1996). Sobre essa vertente, Pacheco (2013) afirma que:

[...] a vertente terapêutica-descompressiva é baseada na concepção banalizada da psicanálise e dos referenciais da psicologia. Nessa vertente, surgem algumas “receitas” sobre a sexualidade; o sexo é ditado a partir de técnicas e metodologias; seres humanos são vistos como atletas sexuais; práticas e produtos para potencializar o sexo são incentivados; há uma aparente liberação sexual (p. 37).

Essa aparente liberação sexual citada por Pacheco nos auxilia no entendimento dessa vertente que prega que nossos corpos, nosso jeito de ser e estar no mundo são regidos por “um manual” e o que difere do que está posto como verdade absoluta é errado, frente a esse modo de ser “errado” temos que nos enquadrar no “certo”. Kornatzki (2013), sobre essa vertente, também afirma:

As relações sociais contemporâneas trazem marcas desse processo histórico da humanidade, refletindo valores e ideologias também nos diversos materiais e mídias encontrados na sociedade como um todo. Por isso, nas mídias sociais, feitas pelas e para as pessoas, é possível encontrar, por exemplo, informações veiculadas ao corpo relacionadas a uma específica ideologia de beleza, de saúde e poder, assim como um ideal de família, ou de sujeito social (p. 64).

Envolvidos por essa forma naturalizada de pensar a respeito da nossa sexualidade, não nos damos conta de que, na realidade, estamos vivendo uma falsa liberdade, o que nos provoca incerteza frente ao nosso sentir, quando esse sentir difere do que está sendo dito como “normal” e, nesse caso, o direito ao prazer sexual acaba sendo excluído das pessoas que não se enquadram no modelo hegemônico repressor.

O sexto direito fala sobre a expressão sexual: a expressão sexual é mais que um prazer erótico ou atos sexuais. Cada indivíduo tem o direito de expressar a sexualidade através de comunicação, toques, expressão emocional e amor (DDSDHU, 1999 *apud* Melo; Pocovi, 2002, p. 45).

No programa número 184, que trata do Sexting, a entrevistada, psicóloga Camila Detoni de Sá Figueiredo, nos apresenta sua dissertação de mestrado, na qual explica o que é o fenômeno *sexting* e como os adolescentes, que foram o alvo da sua pesquisa, lidam com esse tipo de exposição. No programa,

Camila fala da importância da informação para que se evitem problemas como os que ela relata na sua pesquisa, quando os jovens buscam a expressão sexual na perspectiva talvez do direito, mas, pela imaturidade, correm riscos, inclusive de integridade física, suicídio, alguma vezes.

Por essa razão, a temática desse programa remete-me a esse quinto direito e me faz lembrar a vertente terapêutico-descompressiva, cunhada por Nunes (1996) como repressora que caminha na contramão desse direito. Carvalho (2009), sobre essa vertente, afirma que:

A sexualidade antes reprimida por mecanismo de confissão e delação, na modernidade luterana e burguesa, por ordem e estímulo à procriação, torna-se o grande apelo de consumo. O corpo da mulher e do homem tornam-se símbolos sexuais (p. 52).

Nesse momento que estamos vivendo, de incentivo à idolatria do corpo perfeito e do apelo ao consumo, Varela (2014) entende que essa abordagem “mascara a educação sexual repressora que a sustenta, apresentando-a como prática liberacionista, prazerosa e gratificante”, o que faz com que certas pessoas não saibam lidar com essa falsa liberdade.

A psicóloga Camila nesse programa traz o fenômeno sexting para que seja conhecido e discutido por todas as pessoas, bem como dá pistas de como proteger os adolescentes dessa exposição:

Sexting é definido então como: envio, postagem, recebimento, compartilhamento de imagens íntimas, tanto fotos quanto vídeos, mensagens excitantes ou ainda mensagem nua ou seminua por meio do celular e das mídias eletrônicas como computadores, celulares, mídias sociais e internet.

[...] Os adolescentes acham realmente que o Facebook e as redes sociais são um local privado porque muitos pais não supervisionam, não têm acesso ou às vezes não sabem utilizar essas mídias, então não supervisionam como deveriam ser supervisionados. [...] Em uma festa, entre seus colegas, teve relações e foi filmada e colocada na rede e a mãe dessa menina não sabia onde e nem com quem ela estava e ficou sabendo pela rede [...]. Dos 22 pesquisados, cinco adolescentes dizem que já conheciam pessoas que foram vítimas dessa exposição indevida, isso foi aqui no nosso município e 4 já tinham recebido pedido para produzir e foram 4 meninas que afirmaram [...]. A pessoa que pediu para ela fazer a imagem poderia ter feito a imagem sem a pessoa saber e ter divulgado.

O direito à expressão sexual contraria a vertente terapêutico-descompressiva da sexualidade. Figueiredo (2015) tenta explicar este movimento de socializar imagens.

Se considerarmos que o Eu se constrói a partir do Tu e do diálogo, podemos dizer que, em uma sociedade de aparências, os indivíduos vivem de imagens, criadas por eles em um mundo virtual. Sendo assim, se eu me relaciono com uma imagem criada para atender as exigências estéticas, culturais, eu deixo de ser um sujeito e me torno objeto e, assim, também considero o outro um objeto e vou tratá-lo como tal. Nesse contexto de aparências, as relações, o ser humano e a sexualidade são banalizados por serem esvaziados de sentido, ou adquirem um sentido de mercadoria e, sendo assim, os indivíduos podem achar graça dessas imagens (p. 160).

O sétimo direito é sobre a livre associação sexual: a possibilidade de casamento ou não, ao divórcio e ao estabelecimento de outros tipos de associações sexuais responsáveis (DDSDHU, 1999 *apud* Melo; Pocovi, 2002, p. 45).

Para exemplificar esse direito, chego ao programa de número 26, no qual a professora Marlene de Fáveri expõe sua pesquisa intitulada “O divórcio no Brasil”. Participaram a professora Dilma Lucy de Freitas, que foi a entrevistadora, o jornalista Salvador dos Santos, como convidado, e a professora Marlene de Fáveri, a entrevistada.

Sobre a pesquisa, ela relata sobre a difícil caminhada para consolidação das leis de número 6.515, de 26 de dezembro de 1977¹², e lei número 11.441, de 4 de janeiro de 2007¹³, fazendo uma análise histórica do divórcio e dos avanços atuais sobre a temática, principalmente com diminuição das burocracias. Ela define o que são relações de gênero, para ela. O assunto do divórcio, associado às relações de gênero, foi o ponto forte desta entrevista e, em alguns pontos, até polêmicos para os participantes.

[...] As separações judiciais sempre existiram e, a partir de 77, com a lei do divórcio, isso se tornou mais comum e, no entanto, em janeiro de 2007, o presidente Lula assinou uma lei onde possibilitava com menos burocracia os divórcios feitos diretamente em cartório, no caso mais simples.

¹² Lei na íntegra disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6515.htm. Acesso em 15 de julho de 2016.

¹³ Lei na íntegra disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/111441.htm. Acesso em 15 de julho de 2016.

Sobre a estatística de o divórcio estar aumentando, a professora Marlene diz:

[...] Estão acontecendo novas possibilidades de relações familiares. [...] As mulheres não mais se submetem a um casamento rígido ou a um pátrio poder, como era antigamente, aguentavam às vezes a vida inteira dentro de um casamento.

Quando questionada a falar sobre os pontos negativos e positivos destas novas possibilidades, afirma:

[...] Negativo: talvez dores, abandonos ou coisas assim [...]. Acredito que tenha mais pontos positivos. As pessoas têm mais possibilidades de escolhas e rupturas quando não dá certo.

Com essa possibilidade de escolhas sendo reafirmada, o programa aponta para a vertente emancipatória de educação sexual. Kornatzki (2013) nos conta que, para ir ao encontro da emancipação do sujeito, não devemos aceitar acriticamente as condições sociais que foram estabelecidas, mas, sim, acreditar na utopia do possível.

A não aceitação das condições sociais que são estabelecidas, sem ser criticadas, mas sim a crença na utopia do possível, este modo de pensar e agir pode nos levar a um processo de educação sexual emancipatória. Sobre a emancipação do sujeito, Freire (2007) escreve que:

[...] somente os seres que podem refletir sobre sua própria limitação são capazes de libertar-se desde, porém, que sua reflexão não se perca numa vaguidade descomprometida, mas se dê no exercício da ação transformadora da

realidade condicionante. Desta forma, consciência e ação sobre a realidade são inseparáveis constituintes do ato transformador pelo qual homens e mulheres se fazem seres de relação. A prática consciente dos seres humanos, envolvendo reflexão, intencionalidade, temporalidade e transcendência[...] (p. 78-79).

Este entendimento de emancipação do sujeito nos permite cada vez mais discutir a necessidade desta libertação das amarras construídas e impostas socialmente, para que possamos nos tornar sujeitos de direitos e responsáveis por nossas escolhas, desde que elas não firam o direito do outro.

Ao escutar os programas gravados, também surgiu um sentimento de saudade, ao ouvir os programas nos quais o entrevistado foi o professor Tito Sena¹⁴, que nos deixou recentemente. Dentre os 213 programas gravados nesses 8 anos estudados na rádio, encontrei vários com esse excelente professor da FAED. Um deles intitulado: Projeto na comunidade Vila Esperança, Juventudes, Afetos e Sexualidades, com o número 102. O conteúdo nos remete ao oitavo direito: as escolhas reprodutivas livres e responsáveis. É o direito de decidir ter ou não filhos, o número, o tempo entre cada um, e o direito total aos métodos de regulação da fertilidade (DDSDHU, 1999 *apud* Melo; Pocovi, 2002, p. 45).

Nesse programa, o professor Tito relata seu projeto de extensão desenvolvido nessa comunidade e conta como o desenvolveu com os/as jovens, sempre ressaltando que a forma de trabalho e os assuntos a serem abordados dependiam exclusivamente dos indicativos dados pelo/pela jovem e pela comunidade.

¹⁴ Currículo Lattes disponível em <http://lattes.cnpq.br/5739930270870341>. Acesso: 16 de jul. de 2016.

No conteúdo da entrevista, o professor relata que muitas vezes vinha com uma proposta de atividade para desenvolver no projeto, mas nem sempre “dava” certo, às vezes tinha que mudá-la, de acordo com o interesse do momento daqueles que participavam do projeto. Num dos momentos de escutar os envolvidos, o professor Tito atendeu ao pedido dos participantes para trabalhar temas sobre o controle de natalidade e as doenças sexualmente transmissíveis.

Sobre esta decisão, ele nos diz:

[...] a ideia surgiu através de demanda da própria comunidade, mães e os próprios garotos lá, há três, quatro anos atrás, eles pediram que fosse feito um curso pra trabalhar as questões como gravidez não desejada, gravidez precoce, gravidez antecipada, não planejada, doenças sexualmente transmissíveis [...] as mudanças corporais, como elas ocorrem e como elas sentem isso, essas incertezas essas inseguranças [...] em relação à paternidade e à maternidade, à prevenção da gravidez indesejada e algumas desejadas e a prevenção às DSTs.

A vertente de educação sexual emancipatória expressa pelo direito oitavo está presente no conteúdo desse programa 102 quando os/as jovens e famílias solicitam que sejam trabalhadas as questões citadas. Nelas, a presença dessa vertente é facilmente percebida. Carvalho (2009) também fala dessa relação dos jovens com uma proposta emancipatória de educação sexual, quando nos diz:

Uma proposta de educação sexual emancipatória visa levar o jovem [...] a adquirir responsabilidade sobre o próprio corpo e a adotar atitudes maduras e responsáveis diante das diversas manifestações do sexo. Dessa

forma, ela é um processo único, pois os próprios seres humanos são particularmente diferentes em cada momento, em cada ação.

Os adolescentes, hoje, devido à constante exposição da sexualidade na mídia, assim como pela iniciação sexual precoce, manifestam um interesse ainda maior em saber mais sobre a sexualidade e suas manifestações, diferentemente de outras épocas em que tal tema era totalmente proibido, envolvido em preconceitos e tabus (p. 21).

Percebo a relação dialógica construída entre o docente que desenvolveu o projeto na fala do entrevistado, relação pautada na compreensão, respeitando a riqueza e a individualidade dos/das jovens envolvidos/envolvidas no projeto. Sobre essa relação que é demonstrada no conteúdo da entrevista, recorro a Kornatski (2013), pois a autora fala sobre a construção da sexualidade, dizendo que “ela deriva das relações humanas estabelecidas no ambiente, sempre sócio-histórico-cultural e, portanto, surge do processo de educação como aspecto intrínseco e sempre presente nessas relações”.

Podemos notar que o ser humano não é visto com um olhar voltado apenas ao determinismo biológico, como nos mostra a vertente de educação sexual médico-biologista, que traz o discurso médico para a compreensão biologista da sexualidade, com um viés conservador, bem ao contrário disso. As pessoas que participam são ouvidas e as individualidades, respeitadas. Podemos afirmar que, desta forma a sexualidade é percebida como uma rica dimensão humana e com esse olhar a vivência plena da sexualidade passa a ser conquistada.

O nono direito fala sobre a informação baseada no conhecimento científico, pois compreende que a informação sexual deve ser gerada através de um processo científico e ético, disseminado em formas apropriadas e em todos os níveis sociais (DDSDHU, 1999 *apud* Melo; Pocovi, 2002, p. 45).

No programa 14 com, o título Saúde sexual na adolescência, a entrevistada foi a médica Maria Inês Gasperini, que nos contou como foi o processo de formação dela como ser humano e médica e citou que em seu trabalho tem encontrado algumas dúvidas dos adolescentes a respeito do início das relações sexuais e da prevenção:

[...] No meu tempo, por exemplo, eu aprendi que vagina era só coisa que saía, sai sangramento, sai corrimento, sai neném, mas o que entra ninguém falava. Então acho que é uma falta que a gente tem, parabéns para a UDESC, por estar fazendo um trabalho destes. Que é um trabalho arrojado porque muitos lugares têm muito medo de falar sobre a sexualidade.

[...] No meu consultório tem vindo cada vez mais adolescentes e cada vez mais adolescentes acompanhadas de seus parceiros, que é uma coisa importante até porque senão quando começa a vida sexual os meninos ficam muito por fora de tudo, sabe, é a menina que toma comprimido, é a menina que se previne e eles vêm atrás dessas informações [...].

Sobre um trabalho de educação sexual intencional:

A gente tem informação, hoje tem bastante informação, agora só a informação não resolve, a gente precisa, além de ser informado, a gente precisa de uma mudança de comportamento e essa mudança de comportamento vem através de tudo, vem através dos meios de comunicação, que informam muita coisa mas que muitas vezes não estimulam um comportamento adequado àquela informação que a gente recebe.

O direito que se desvela neste programa é a importância da vertente de educação sexual emancipatória para compreender

de forma responsável e ética as vivências sexuais dos seres humanos. Para Carvalho (2009), com esse enfoque na emancipação do sujeito, inclusive aí compreendida a dimensão da sexualidade, crianças e adolescentes devem ser sensibilizados no sentido de se perceberem como sujeitos plenos, em seu descobrir-se no mundo como corpos sexuados, como pessoas, como cidadãos, ou seja, como seres no mundo, junto a outros seres também sexuados.

O direito à informação científica como uma máxima da vertente emancipatória vem se opor à vertente normativo-institucional, que reforça o mecanismo da ordem científica misturado a preconceitos religiosos, uma moral imposta.

O décimo direito fala sobre a educação sexual compreensiva, que é um processo que dura a vida toda, desde o nascimento, e deve envolver todas as instituições sociais (DDSDHU, 1999 *apud* Melo; Pocovi, 2002, p. 45).

O programa 186, com o título de “Projetos de trabalho na educação infantil e as relações de gênero na creche”, reforça este direito para os ouvintes: a educação sexual é um processo que dura a vida toda, sendo um exemplo dessa compreensão desse direito. As ações da professora Mariana Oliveira Mendes, da rede municipal de Florianópolis, mostram-nos a necessidade de conversarmos sobre essa temática permanentemente via ações nas unidades de educação infantil. O conteúdo da entrevista nos propicia momentos de reflexão sobre a função do educadora/educador. Nunes e Silva (2000) também nos alertam sobre o papel do educador/educadora, quando afirmam que:

[...] nosso papel de educador é o de interferir, no limite de nossa competência, na crítica aos modelos repressivos/permisivos para a construção de uma sexualidade humanizada, erótica e lúdica, só possível numa relação de confiança e afeto (p. 83).

A entrevistada tem ampla experiência como educadora, tanto na rede privada como na pública, sinalizando-nos que, independentemente da rede de ensino onde se atua, as ações das crianças e das famílias reforçam cotidianamente nosso entendimento que a compreensão da sexualidade é construída sócio-historicamente e que pode, portanto, ser revista, refeita, reconstruída numa perspectiva emancipatória.

A professora Mariana compartilha com as/os ouvintes as relações de gênero na educação infantil observada em sua caminhada de educadora, ou seja, parte da vivência de um processo de educação sexual sempre presente nos processos educativos:

[...] o eixo norteador da educação infantil, de todas as ações que nós pensamos para as crianças, é a brincadeira [...]. As crianças vão construindo essas relações. Nesses momentos, nós descobrimos os conflitos que geram, se os conflitos são resolvidos ou não, a relação de gênero se dá no dia-a-dia [...] muitas crianças falam eu não quero essa massinha porque essa massinha é de menina [...] eu tento dialogar em pé de igualdade com ele [...] epa! Se é cor de menina eu também estou de azul, então eu sou um menino? [...] eu tento levar por esse lado, daí eles começam a pensar, filosofar porque a criança filosofa, ela começa a analisar o que a gente diz. Essas relações vão se estabelecendo pela cultura que a criança tem, pela cultura que eu como professora tenho, então assim a gente tem que perceber e tentar relacionar esse tipo de situação na rotina e fazer com que seja o mais natural possível para a criança, que ela se permita usar um lápis de cor rosa, não é porque é de menina, é porque eu gosto da cor rosa, eu acho ela uma cor bonita. [...] em outros espaços, essa criança não pode usar a cor rosa porque alguém falou que não pode, mas ali naquele espaço a gente tem que permitir isso?

Qual é o problema de uma cor? Qual é o problema daquele brinquedo? Porque o papai vai pegar um neném no colo? Porque o papai vai fazer uma comidinha também em casa, né? Porque uma mamãe também sai para trabalhar, e a gente vai desmistificando isso e essa criança vai colocando isso no seu comportamento diário, fora da unidade!

Essas relações que acontecem no dia-a-dia das unidades de educação infantil, e também acontecem em outras etapas da educação, ou melhor, da vida, reforçam, na maioria das vezes, um entendimento repressor sobre a educação sexual, pois a vertente normativo-institucional nos traz a escola, a igreja e a família tradicional como as maiores instituições propagadoras dessa vertente. Para essa vertente, segundo Andrade (2013), a repressão sexual é necessária para um “existir civilizado”. Nunes (1996) enfatiza que as aulas de “educação sexual”, no modelo expresso por essa vertente, não conseguem superar ou, ao menos, tentar a superação crítica entre a bipolarização machista homem e mulher.

A prática dessa professora, relatada no conteúdo de sua entrevista, demonstra que é possível pensar em processos de uma educação sexual emancipatória a fim de buscar materializar esse décimo direito no cotidiano. Para Gaglioto (2014):

A sexualidade, hoje, é um problema ético. Superamos a dimensão política, a dimensão biologista-reducionista e também a dimensão moralista da sexualidade. Hoje, o desafio está relacionado à questão ética da sexualidade e, portanto, diz respeito a como trabalhar e como vivenciar a sexualidade de forma a compreendê-la (p. 143).

Na vertente emancipatória da educação sexual, os comportamentos repressores e normativos são pontos de reflexões, para educadores e educadoras, famílias, alunos e alunas, que podem ser vivenciados em momentos intencionais de sensibilização da comunidade, que podem começar a acontecer, pontualmente, já em pequenas ações que favoreçam o diálogo. Para Melo e Kornatski (2013), é imprescindível, como educadores e educadoras, refletirmos com profundidade sobre nossa própria sexualidade e, a partir daí, sobre nosso processo de educação sexual, chegando ao processo também vivido pelas outras pessoas. Essas reflexões podem facilitar o entendimento sobre o porquê da reprodução de certos comportamentos normatizadores que reprimem a vivência plena da sexualidade, que não levam em consideração as possibilidades emancipatórias dessa dimensão humana.

Por fim, na declaração está o décimo primeiro direito, o direito à saúde sexual. O cuidado com a saúde sexual deve estar disponível para a prevenção e tratamento de todos os problemas sexuais, preocupações e desordens (DDSDHU, 1999 *apud* Melo; Pocovi, 2002, p. 45). Para Melo e Pocovi (2002), “A saúde sexual é o resultado de um ambiente que reconheça, respeite e exerça estes direitos sexuais:”

Conhecendo o serviço do SASS-Serviço de Assistência à Saúde do Servidor da UDESC – SASS/UDESC, chamou-me atenção o trabalho de prevenção de doenças prestado por esse serviço. No acervo dos programas gravados do Grupo Edusex, encontrei o de número 179 com o título O SASS/UDESC e a enfermagem no campus Florianópolis/SC. Nele, a entrevistada foi a enfermeira da UDESC Valdirene de Ávila. Ela nos conta como percebeu a necessidade de falar sobre educação sexual nesse serviço e como estava na época da gravação do programa o planejamento para que essa ação acontecesse.

[...] Através de perguntas informais, comecei a notar a necessidade de trabalhar a prevenção

tanto à DST, trabalhar o planejamento familiar, trabalhar a questão da gravidez indesejada porque, por mais que pensem que são acadêmicas, elas não sabem o básico e é esse básico que manda e é esse trabalho de formiguinha, de alguma forma, vamos começar e então trabalhar talvez assim dentro de sala, fazer oficinas, fazer palestras, trazer pessoal de fora, pessoas que tenham um gabarito, tenham um conhecimento da causa e gostem de trabalhar com acadêmicos e também com servidores.

Na entrevista, fica evidenciado ser necessário falar sobre sexualidade como já citado no direito dez, pela “vida afora”. Quando pensamos que, na fase adulta, as dúvidas a respeito da sexualidade, por mais básicas que possam ser, foram sanadas, esse programa é a prova que nunca é demais a informação sobre essa temática.

O direito à saúde sexual é a busca de rompimento com a vertente médico-biológica, aquela que expressa a compreensão do sexo apenas para fins reprodutivos, sem a percepção de que a dimensão da sexualidade é muito mais do que a parte biológica. Vem romper essa compreensão também com as vertentes normativo-institucional, terapêutica descompressiva e a vertente consumista quantitativa pós-moderna, ou seja, as vertentes repressoras cunhadas por Nunes (1996), elas ditam regras de comportamentos acrílicos, construídos sócio-historicamente como “corretos”, mas corretos para quem? Se olharmos para nossas histórias de vida, facilmente percebemos que sempre se vive e pratica uma educação ou uma “deseducação” sexual, mesmo que não percebidas. Para Pacheco (2014), as vertentes pedagógicas de educação sexual repressoras são naturalizadas e parecem não compreender o ser humano na sua totalidade e muito menos nos auxiliam na busca de mudanças que possam apontar para uma melhora na relação do

Ser com o Outro e com o meio onde vive. Para Kornatski (2013), a transformação de um paradigma regulador para outro, emancipatório, passa pela reflexão fundamental das pessoas em relação a sua própria sexualidade.

Como possibilidade dessa mudança de um processo de educação repressora, para uma abordagem emancipatória do sujeito, como um ser livre para conhecer seu corpo, seus desejos e viver plenamente sua sexualidade, aponto como possibilidade para a busca do cumprimento desse décimo primeiro direito da DDSDHU a vertente emancipatória de educação sexual, que prima pelo respeito à autonomia e à individualidade do sujeito.

A Declaração dos direitos sexuais como direito humanos universais é, portanto, uma expressão indicativa da vertente de educação sexual emancipatória e, ao relê-la, percebemos o quanto ela afirma e reafirma em seu texto que as relações de educação sempre acontecem entre os seres humanos, e são sempre sexuadas. Para Carvalho (2010), a “vertente emancipatória tem por objetivo compreender, de forma responsável, científica, ética e política, as vivências sexuais dos seres humanos”.

Compartilho com Melo e Pocovi (2002), quando as autoras falam sobre a vertente emancipatória e apontam indicadores para esse novo olhar:

Como o processo de construção da cidadania percorre um caminho que se inicia com a formação da identidade – quem sou eu? – e da autoestima, passando das aprendizagens básicas para a convivência, buscando a solidariedade e a participação social; isto não é uma conquista nem uma concessão ou dádiva, é um processo que passa pelo caminho de uma transformação pessoal, sendo que essa mudança é sempre parte de um processo maior de transformação coletiva, tendo como eixo norteador a ação do ser humano como sujeito-cidadão.

Este olhar está expresso em toda Declaração dos Direitos Sexuais como Direitos Humanos Universais. Percebo que, em todos os 213 programas Educação sexual em debate analisados, todos são materiais pedagógicos importantes e significativos para uso em processos intencionais de formação regular e/ou continuada de educadores e educadoras e de todos os interessados, na perspectiva de sensibilização para as possibilidades de uma abordagem emancipatória de educação sexual.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa científica é um processo que nos permite construir e reconstruir conhecimentos a partir de situações que nos causam inquietação. As situações reais da minha vida moveram-me a esta pesquisa e a levantar novos desafios com base nas verdades provisórias com as quais finalizo essa caminhada. Foi um processo organizado de maneira a registrar o percurso pelo qual a pesquisa foi trilhada, bem como para explicar as metodologias utilizadas para atender aos objetivos estabelecidos.

Relembro aqui meu memorial e, com ele, os motivos que me fizeram desenvolver essa pesquisa: as situações que envolveram e envolvem a sexualidade, vividas tanto na minha vida pessoal, como na profissional, representada pelas diversas situações citadas, que ocorreram na minha vida familiar, chegando às escolas nas quais trabalhei, onde foi desvelada a necessidade de material que possa ser utilizado em processos de formação intencional de educadores e educadoras em uma vertente emancipatória de educação sexual, bem como a necessidade da disponibilidade de acesso fácil a esse material.

Retomo as questões centrais do projeto de pesquisa que originou esta dissertação e percebo que o objetivo geral, o de contribuir com processos de educação sexual emancipatória por meio de um estudo exploratório das categorias oriundas dos conteúdos dos programas de rádio Educação sexual em debate utilizados como material pedagógico de apoio na formação intencional continuada de profissionais da educação, foi alcançado. Tanto por meio da revisão bibliográfica, da pesquisa participante, do levantamento do conhecimento produzido com essa temática por meio da busca sistemática, que me proporcionou conhecer outros trabalhos, outras inquietações, como por reafirmar a necessidade de materiais para formação de professores na vertente emancipatória de educação sexual, do levantamento cunhado por Nunes (1996). Inicialmente, pela

análise de conteúdo, metodologia proposta por Bardin (1988) e realizada sobre os dados coletados nesta pesquisa, que são os 213 programas de rádio Educação sexual em debate gravados, analisados à luz da Declaração dos direitos sexuais como direitos humanos universais como fonte de indicadores da categoria emancipatória de educação sexual.

Em relação aos objetivos específicos, percebo que eles se entrelaçam e se ampliam no decorrer da pesquisa, creio ter conseguido avançar em todos, lembrando que o primeiro pretendia registrar o processo de produção, implementação e execução do programa Educação sexual em debate; na Rádio UDESC FM 100.1 Florianópolis, sendo realizado no quarto capítulo dessa dissertação, onde relato a trajetória do Grupo Edusex-Formação de educadores e educação sexual, seus espaços de atuação dentro da UDESC e sua preocupação com a produção de materiais e com a democratização deles na interface da temática educação sexual com as novas tecnologias. Reflito que sobre o uso das tecnologias na educação, Sartori (2006) já afirmava que:

A aproximação Comunicação-Educação exige um novo pensar que re-elabore modelos pedagógicos e novas estratégias de intervenção na sociedade que consigam responder aos processos mediáticos e educacionais (p. 1).

Nesse capítulo quarto, chego ao programa Educação sexual em debate, relatando a história de deste programa hoje com nove anos, um programa que desde o início dessa ação de extensão se propôs a sensibilizar educadores e educadoras em uma vertente emancipatória de educação sexual. Para Mendes et al. (2014):

[...] Cabe ressaltar que as atividades desenvolvidas no programa sempre tiveram

como foco ações que possibilitassem à comunidade acadêmica e externa o diálogo sobre a temática educação e sexualidade numa perspectiva emancipatória, mediado muitas vezes pelo uso dos recursos tecnológicos, como o rádio, a internet [...].

O segundo objetivo específico do projeto consistia em desvelar as categorias preponderantes do conteúdo gravado dos programas Educação sexual em debate no período de junho de 2007 a dezembro de 2015. Para desvelar as categorias se fez necessário levantar primeiro as categorias “a priori” da pesquisa e decidir quais cúmplices teóricos estariam comigo. Esse momento da pesquisa está contemplado no capítulo dois. Moraes (2003, p. 193) nos chama a atenção para a importância de se egerem categorias a priori. “O processo analítico, quando não há uma teoria a priori, é geralmente mais desafiador, já que nesse caso é mais incerto e inseguro, exigindo definir o caminho enquanto o processo avança.” O autor continua:

Toda leitura é feita a partir de alguma perspectiva teórica, seja esta consciente ou não. Ainda que se possa admitir o esforço em colocar entre parênteses essas teorias, toda leitura implica ou exige algum tipo de teoria para poder concretizar-se. É impossível ver sem teoria; é impossível ler e interpretar sem ela. Diferentes teorias possibilitam os diferentes sentidos de um texto. Como as próprias teorias podem sempre se modificar, um mesmo texto sempre pode dar origem a novos sentidos (p. 193).

Depois da conclusão do segundo capítulo, no qual apresento minhas categorias a priori da pesquisa, foi necessário também para desvelar as categorias preponderantes do conteúdo gravado dos programas, conhecer as vertentes emancipatórias de

educação sexual. Para esse estudo, utilizei as vertentes pedagógicas de educação sexual a partir de Nunes (1996), autor que subsidia as discussões do grupo. Para este objetivo, no capítulo três, faço a reflexão sobre as vertentes e registro e comento as cinco vertentes pedagógicas de educação sexual, a saber: a concepção médico-biológica, a normativa institucional, a terapêutica-descompressiva, a consumista pós-moderna e, por fim, a que vem como possibilidades de mudança, a vertente emancipatória. Reafirmo que as quatro primeiras vertentes pedagógicas de educação sexual citadas tratam a sexualidade de maneira repressora e reguladora e parecem não ver o ser humano na sua totalidade e, desta forma, não auxiliam na busca de mudanças para a construção de um sujeito pleno, entendendo-se parte importante de um existir sempre sexuado no mundo, construindo-se nas relações que estabelece com o outro e com o meio. Todas essas vertentes são expressões de paradigmas frutos das relações humanas.

Relembro que Nunes (1996) nos apresenta a quinta vertente de educação sexual em oposição às quatro vertentes citadas já que compreende que elas não atendem o ser humano na sua totalidade, propondo essa abordagem como saída para se contrapor à educação sexual normatizadora de comportamentos, engendrando em “gavetas” os considerados “normais”, dentro dos padrões estabelecidos pelo segmento hegemônico da sociedade.

A educação sexual emancipatória, para Nunes, pode ajudar a desconstruir incertezas e vertentes repressoras a favor da vivência de uma sexualidade saudável. Melo e Pocovi (2002, p. 37) trazem a compreensão da dimensão humana da sexualidade como: “prazerosa dimensão inseparável do existir humano”, constituída por momentos, expressões, experiências dos sujeitos entre si e em relação à natureza. Carvalho (2009) complementa:

A vertente emancipatória de entender a

sexualidade exige uma profunda reflexão sobre o tema, de forma que suas contradições históricas sejam destacadas, suas bases antropológicas discutidas, suas matrizes sociológicas investigadas e suas configurações políticas identificadas. É necessário compreender a sexualidade em sua relação com a base material e econômica das diferentes sociedades, de maneira que estejamos conscientes da sua real vinculação com as relações de poder vigentes. Desse modo, educar sexualmente de forma emancipatória é compreender a dinamicidade, a complexidade e a riqueza única da sexualidade humana (p. 54).

A vivência plena de uma sexualidade expressa pela Declaração dos Direitos Sexuais como Direitos Humanos Universais (DDSDHU) deve ser entendida como uma expressão maior da vertente emancipatória de educação sexual. Para Kornatski (2013), os Direitos presentes na DDSDHU são entendidos como:

Os direitos sexuais expressos nessa declaração apontam para a manifestação da educação sexual emancipatória, considerando, todavia, que educação ocorre sempre nas relações entre os sujeitos com sua dimensão sexual inseparável, independentemente da existência ou não de intencionalidade de realizá-la. Nesse sentido, o profundo conhecimento do corpo se torna fundamental, para valorizá-lo, cuidá-lo e respeitá-lo, não apenas o seu próprio, mas o de todo e qualquer ser humano (p. 95).

Com o entendimento de que a Declaração dos direitos sexuais como direitos humanos universais é uma expressão da vertente emancipatória de educação sexual finalizo o terceiro capítulo.

Retomo então a busca do último objetivo específico do trabalho, que consistia em pesquisar as categorias surgidas da análise dos programas gravados sob a perspectiva de uma abordagem de educação sexual emancipatória como subsídios para a formação continuada de educadores e educadoras. Para alcançar esse objetivo, foi necessário realizar a escuta dos 213 programas muitas vezes. Em uma das vezes, construí um quadro no qual registrei, além do título, o nome do entrevistado, temáticas do programas e as palavras-chaves de cada programas. Com o quadro e tendo como suporte os indicadores de uma vertente de educação sexual emancipatória na DDSDHU, voltei a escutá-los para identificar em cada programa quais direitos emergiam do seu conteúdo. Portanto, cada um dos direitos sexuais se tornou indicador fundamental para a análise dos 213 programas de rádio Educação sexual em debate. Lembro que os direitos sexuais extraídos de Melo e Pocovi (2002), quando nos apresenta o teor da DDSDHU, são:

- 1) Direito à liberdade sexual; 2) Direito à autonomia sexual, integridade sexual e à segurança do corpo sexual; 3) Direito à privacidade sexual; 4) Direito à igualdade sexual; 5) Direito ao prazer sexual; 6) Direito à expressão sexual; 7) Direito à livre associação sexual; 8) Direito às escolhas reprodutivas livres e responsáveis; 9) Direito à informação baseada no conhecimento científico; 10) Direito à educação sexual compreensiva e 11) Direito à saúde sexual (p. 44-45).

Percebi durante a análise de conteúdo dos programas que todos, mesmo com diversas matrizes, caminham em direção a uma vertente emancipatória de educação sexual, contrapondo-se em suas temáticas às vertentes de educação sexual repressora, e dando-nos pistas, em várias ações ali registradas, de como transpor as barreiras e desconstruir paradigmas.

Como já exposto, uma das minhas inquietações iniciais como profissional da educação e supervisora escolar foi o de encontrar materiais com um viés emancipatório de educação sexual para auxiliar em processos de formação continuada de professores e professoras e famílias, dadas as situações vivenciadas no cotidiano das instituições de ensino nas quais passei, onde ficou evidente a necessidade de entendermos a sexualidade como uma inseparável dimensão humana. Para Maia e Ribeiro (2011):

A sexualidade é um conceito amplo e histórico. Ela faz parte de todo ser humano e é representada de forma diversa, dependendo da cultura e do momento histórico. A sexualidade humana tem componentes biológicos, psicológicos e sociais e ela se expressa em cada ser humano de modo particular, em sua subjetividade e, em modo coletivo, em padrões sociais, que são aprendidos e apreendidos durante a socialização. Assim, as atitudes e valores, comportamentos e manifestações ligados à sexualidade que acompanham cada indivíduo desde o seu nascimento constituem os elementos básicos do processo que denominamos educação sexual. Tem um caráter não intencional e existe desde o nascimento, ocorrendo inicialmente na família e depois em outros grupos sociais. É o modo pelo qual construímos nossos valores sexuais e morais, e se constitui de discursos religiosos, midiáticos, literários etc. No entanto, quando esta educação sexual deixa a esfera dos processos sócio-culturais amplos e abrangentes que fazem parte da história de vida dos indivíduos e da história geral da humanidade, e é transformada em objeto de ensino e orientação, com planejamento, organização, objetivos, temporalidade, metodologia e didática, ela se afunila e restringe sua ação à escola,

transformando-se em uma educação sexual escolar, que exige preparação e formação de profissionais para atuar nesta área (p. 75-76).

Nesse sentido, Pacheco (2014) complementa:

[...] para vivenciarmos essa dimensão da sexualidade humana em sua plenitude, é preciso que os professores recebam formação adequada regular ou continuada para que assim se tornem cidadãos críticos e reflexivos, capazes de planejar e executar suas práticas pedagógicas com a intencionalidade devida também no que se refere à dimensão da sexualidade. (p. 116-117).

A proposta do Grupo Edusex, expressa na criação e desenvolvimento dos programas de rádio, vem reafirmar seu compromisso com a vivência plena da sexualidade em uma vertente emancipatória, mesmo não tendo um padrão fixo de convidados, pois a diversidade de temáticas e a variedade de pessoas convidadas, seja de maneira individual ou/e representando organizações governamentais e não governamentais que o programa trouxe no decorrer desses oito anos, garante que as gravações servem de material pedagógico utilizável para momentos de sensibilização em processos normativos intencionais sobre educação sexual. Terminei esse trabalho, afirmando ser esse material um recurso metodológico importante e de fácil acesso para processos de educação sexual emancipatória, democraticamente possível de ser utilizado por pessoas ou grupos que queiram discutir diversas temáticas com esse viés emancipador.

Deixo registradas também aqui algumas sugestões para o Grupo Edusex, baseadas em minha caminhada e nos resultados alcançados no desenvolvimento dessa pesquisa.

Em minha experiência em espaços educativos, como professora e supervisora escolar, reafirmo a necessidade de materiais pedagógicos para momentos de formações continuadas de professores e professoras, portanto sugiro ao Grupo Edusex e a UDESC que continuem divulgando e disponibilizando os conteúdos gravados dos programas de rádio, preocupando-se com a democratização do material, para os interessados/interessadas nas mais variadas ferramentas midiáticas possíveis. A diversidade nas temáticas, abrange o público em geral e não apenas docentes.

Que o grupo crie/utilize outras mídias como já faz com uma fanpage no Facebook, por exemplo, construindo um canal permanente no Youtube para que os programas sejam divulgados e disponibilizados.

Como outra sugestão ao Grupo Edusex, que se reúna com os setores devidos na UDESC para definir a maneira de hospedar melhor os programas no site da IES – Instituição de Ensino Superior, padronizando a nomenclatura e o formato no site, facilitando o acesso, pois percebi que a maneira de hospedá-los pode ser melhorada.

Sugiro também aos pesquisadores e às pesquisadoras em geral que se pesquise o que se tem produzido de programas de rádio em outras rádios educativas, para agregar novas interfaces e parcerias e, assim, ampliar as temáticas e as possibilidades de produção e socialização de novos materiais sobre a temática e as novas possibilidades de formação.

Sugiro para todos e todas profissionais de educação e educadores e educadoras em geral que explorem o rico material de acervo do Grupo Edusex e façam contato com ele, pois os integrantes estão sempre dispostos a apoiar momentos de formação. E que também os gestores nas escolas utilizem o material produzido na formação de seus professores e junto às famílias, dando sugestões após esse uso para que o grupo possa refletir e aperfeiçoar seus projetos.

É importante que existam materiais pedagógicos numa perspectiva emancipatória de educação sexual, por isso eles devem ser produzidos e estar disponíveis nessa perspectiva para processos de formação de educadores e educadoras, tais como os analisados nessa pesquisa.

A sexualidade, enquanto possibilidade e caminho de alongamento de nós mesmos, de produção de vida e de existência, de gozo e de boniteza, exige de nós esta volta crítico-amorosa, essa busca de saber de nosso corpo. Não podemos estar sendo, autenticamente, no mundo e com o mundo, se nos fechamos medrosos e hipócritas aos mistérios de nosso corpo ou se os tratamos, aos mistérios, cínica e irresponsavelmente.

Paulo Freire.

É nessa direção que percebo a caminhada do Educação sexual em debate na rádio UDESC FM 100.1. Que seja longa e cada vez mais profícua a vida do programa, pela riqueza da diversidade de temas ali expostos, sempre numa perspectiva de, parafraseando Paulo Freire, um “caminho de alongamento de nós mesmos, de produção de vida e de existência, de gozo e de boniteza”, “esta volta crítico-amorosa a uma busca de saber de nosso corpo”, corpo esse sempre sexuado construindo-se e educando-se como ser pleno nas relações sociais sempre sexuadas que estabelece com outros seres no mundo em seu modo de produzirem suas vidas.

REFERÊNCIAS

ALVES, R. **Por uma educação romântica**. Campinas: Papyrus, 2002.

ANDRADE, E. de. **Jogo do strip quizz**: análise dos conteúdos pedagógicos de educação sexual em um quadro do programa televisivo Amor & sexo. 2011. 165 p. Dissertação (mestrado) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Educação e Cultura, Mestrado em Educação, Florianópolis, 2011.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1988.

BRANDÃO, C. R. **Pesquisa participante**. 2ª. ed. São Paulo: Brasiliense, 1982.

BRASIL, Lei nº 6.515, de 26 de dezembro de 1977. Regula os casos de dissolução da sociedade conjugal e do casamento, seus efeitos e respectivos processos, e dá outras providências. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6515.htm acesso em 15 de jul. 2016.

_____, Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos do § 8º do art. 226 da Constituição Federal, da Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas

de Discriminação contra as Mulheres e da Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111340.htm> acesso em 10 de jul, 2016.

_____, Lei nº 11.441, de 4 de janeiro de 2007. Altera dispositivos da Lei nº 5.869, de 11 de janeiro de 1973 – Código de Processo Civil, possibilitando a realização de inventário, partilha, separação consensual e divórcio consensual por via administrativa. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/111441.htm> acesso em 15 de jul, de 2016.

_____, Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. Site Conselho Nacional de Pesquisa – CNPq. **Iniciação Científica**. Disponível em <<http://cnpq.br/iniciacao-cientifica>>. Acesso em 9 jul, 2016

_____, Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros curriculares nacionais**. Brasília, DF: MEC, SEF, 1997. 10 v.

BRUNS, M. A. de T. **Sexualidade de Cegos**. 2008. Coleção: Sexualidade & Vida. Disponível em <<http://www.manancialvox.com/biblioteca/Maria-Alves-de-Toledo-Bruns-Sexualidade-de-cegos.txt>>. Acesso em 1 jul, 2016.

CARVALHO, G. M. D. de. **'Tá ligado!?!'**: diálogo entre adolescentes e telenovelas da Rede Globo; interfaces na construção da compreensão da sexualidade. 2009. 174 p. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Mestrado em Educação, Florianópolis, 2009. Disponível em <http://www.tede.udesc.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=1624>. Acesso em 30 de jun, de 2016

COORDENADORIA DE EXTENSÃO, Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC. Site oficial. **Missão**. 2010-2012. Disponível em <<http://www.udesc.br/?id=78>>. Acesso em 9 jul, 2016.

FIGUEIREDO, C. D. S. de. **Adolescentes na sociedade do espetáculo e o sexting**: relações perigosas? Um estudo exploratório na busca de subsídios para programas de prevenção. 194 p. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Mestrado em Educação, Florianópolis, 2015.

FIGUEIRÓ, M. N. D. **Formação de Educadores Sexuais**: adiar não é mais possível. Campinas, SP: Mercado de Letras; Londrina, PR: Eduel, 2006.

_____. **Educação Sexual**: retomando uma proposta, um desafio. Londrina, PR: Ed. UEL, 2010.

FERRARETO, L. A. **Rádio: o veículo, a história e a técnica.** Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2000.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996. 165 p.

_____. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos.** São Paulo: Editora UNESP, 2000.

_____. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos.** 12^a ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

FREITAS, D. et al, Universidade do Estado de Santa Catarina. **Conversando sobre a sexualidade adolescente: caderno de estudos independentes.** Florianópolis: CEAD, 2004.

FREITAS, M. C. M. de; CAVALCANTE, Andréa P. P. **Rádio como mediação pedagógica.** 2011. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação na Região Nordeste. Disponível em <<http://intercom.org.br/papers/regionais/nordeste2011/resumos/R28-0682-1.pdf>>. Acesso em 3 dez, 2015.

GAGLIOTTO, G. M. **A educação sexual na escola e a pedagogia da infância:** Matrizes institucionais, disposições culturais, potencialidades e perspectivas emancipatórias. Jundiaí: Paco, 2014.

GOLDBERG, M. A. A. **Educação sexual:** uma proposta, um desafio. São Paulo: Cortez, 1984.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias:** o novo ritmo da informação (5ª ed.). Campinas: Papirus, 2009.

KORNATZKI, L. **Educação sexual intencional em livros para a infância:** um estudo de suas vertentes pedagógicas. 2013. 268 p. : Dissertação (mestrado) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Mestrado em Educação, Florianópolis, 2013. Disponível em: <http://www.tede.udesc.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=3219>. Acesso em 10 jun, de 2015.

MAIA, A. C. B.; RIBEIRO, P. R. M. **Educação sexual:** princípios para a ação. 2011. Disponível em https://www.academia.edu/12736279/Educação_Sexual_princípios_para_ação. Acesso em 20 jun, 2016.

MARTINS F. L. et al. O pibid frente os caminhos e desafios da formação docente para a educação básica. **R. Educ., Artes e Inclu.**, [s. l.], v. 11, n. 1, p. 108-126, 1 out. 2015. Universidade do Estado de Santa Catarina.

<http://dx.doi.org/10.5965/198431781112015108>. Disponível em

<<http://www.revistas.udesc.br/index.php/arteinclusao/article/download/5692/4617>> . Acesso em 1 jul, 2016.

MARTINS F.L.J. **A educação precisa de respostas.** 2012.

Disponível em<

<<http://www.clicrbs.com.br/especial/rs/precisamosderesposta>>. Acesso em 12 jun, 2016.

MARTINS, J.B. Observação participante: uma abordagem metodológica para a psicologia escolar. *Semina: Ci. Sociais/Humanas*, Londrina, v. 17, n. 3, p. 266-273, set. 1996.

Disponível em

<www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/>. Acesso em 5 de jun, de 2016.

MELO, S. M. M. de. **Corpos no espelho:** a percepção da corporeidade em professoras. Campinas: Mercado das Letras, 2004.

MELO, S. et al. **Educação Sexual em debate:** conversando com educadores pelas ondas da Rádio UDESC. Linhas, SC, 2010. Disponível em

<<http://www.periodicos.udesc.br/index.php/linhas>>. Acesso em 12 de jul, 2015.

MELO, S. M. M. de. POCOVI, R. **Educação e Sexualidade**. (Caderno Pedagógico, v. 1), Florianópolis: UDESC, 2002.

MELO, S. M. M, BRUNS, M. A. de T (org). **Educação, sexualidade e saúde: diálogos necessários**. Curitiba: Crv, 2013, 162p.

MENDES, P. de O. e S. P. et al. **Programa de extensão formação de educadores e educação sexual: INTERFACES COM AS TECNOLOGIAS-ETAPA VII**. 2014. 31º Seminário de extensão universitária da região sul. Disponível em <<https://repositorio.ufsc.br/>>. Acesso em 5 jul, 2016.

MORAES, R. **Uma tempestade de luz**: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. 2003. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v9n2/04.pdf>>. Acesso em 19 jun, 2016.

MOREIRA, S. V. Análise documental como método e como técnica. In: DUARTE, J.; BARROS, A. (Orgs). **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Atlas, 2009, p. 269-279.

NUNES, C.A. **Desvendando a sexualidade**. Campinas: Ed. Papyrus, 1997.

_____. **Filosofia, sexualidade e educação**: as relações entre os pressupostos ético-sociais e histórico-culturais presentes nas abordagens institucionais sobre a educação sexual escolar. 1996. 319f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1996.

NUNES, C. A, SILVA, E. A. **A educação sexual da criança**: subsídios teóricos e propostas práticas para uma abordagem da sexualidade para além da transversalidade. Campinas: Autores Associados, 2000.

PACHECO, R. da V. **Escola de princesas**: um estudo da compreensão de professoras sobre a influência de filme da boneca Barbie na educação sexual de crianças. 219 p. Dissertação (mestrado) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Mestrado em Educação, Florianópolis, 2014. Disponível em <http://www.tede.udesc.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=3960 -- >. Acesso em 5 jul, 2015.

PAIXÃO, L. de P. **Inclusão de adolescentes deficientes visuais em atividades de orientação sexual**: uma proposta inovadora. 2013. Revista Contemporânea de Educação. Disponível em

<<https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/download/1695/1544>>. Acesso em 6 jun, 2016.

PRETTO, N. De L.; TOSTA, S. P. (Org.). **Do meb à web: o rádio na educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010, 208 p.

PREVE, A. M. H. **Sexualidade, quem precisa disso?: A trajetória de uma oficina**. 1997. 133 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Educação, Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1997.

RANGEL, M. SILVA J. C. A. da. **Nove olhares sobre a supervisão**. 4ª ed. Campinas: Papirus, 1999. 197 p. (Magistério: formação e trabalho pedagógico).

SANTOS, B. S. **Um discurso sobre as ciências**. 14ª ed., Porto: Afrontamento, 1995.

SARTORI, A. Inter-relações entre comunicação e educação: a educomunicação e a gestão dos fluxos comunicacionais na educação a distância. *In: UNIrevista*, v. l. 1, n. 3: jul/2006, p. 1-15.

SILVA, E. A. **Filosofia, Educação e Educação Sexual: matrizes filosóficas e determinações pedagógicas do pensamento de Freud, Reich e Foucault para a abordagem**

educacional da sexualidade humana. Tese (doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, SP: 2001.

SILVA, T. T. da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 3ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

Sena, T. **Currículo do sistema currículo Lattes**. [Brasília], 14 jan. 2015. Disponível em <<http://lattes.cnpq.br/5739930270870341>>. Acesso em 16 jul, de 2016.

TEIXEIRA, E. **As três metodologias**: acadêmica, da ciência e da pesquisa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

TRIVIÑOS. A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA; **cursos e eventos de extensão em andamento**. Disponível em <<http://www.cead.udesc.br/?id=490>>. Acesso em 20 de jun, 2015.

VARELA, C. M. **Jogos online e educação sexual**: o que as crianças aprendem quando jogam. 202 p. Dissertação

(Mestrado) – Universidade do Estado de Santa Catarina,
Centro de Ciências Humanas e da Educação, Mestrado em
Educação, Florianópolis, 2014.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Quadro com os programas Educação Sexual em Debate (junho de 2007 a dezembro de 2015) com títulos, entrevistados, instituição, tema e palavras-chaves.

	Títulos	Entrevistados	Instituição	Tema	Palavras-chaves
1	Dia estadual de combate à violência infanto- juvenil	Promotora de Justiça Priscila Linhares Albino e professora Patrícia Mendes	UDESC	Violência Infanto juvenil	Violência Infância Denúncia
2	Abuso Sexual	Psicóloga Judiciária Helena Berton H.	Fórum Nereu Ramos-Lages	Violências	Violência sexual Criança Adolescente
3	Associação Catarinense para a Integração dos Cegos – ACIC	Marcilene Alberton G. Chaves	ACIC	Educação sexual na ACIC	Sexualidade Deficiência visual Educação sexual
4	Sexualidade adolescente	Professoras Dilma Lucy de Freitas e Patricia Mendes	UDESC	Sexualidade do adolescente	Adolescente Puberdade Sexualidade
5	Adolescência gênero, AIDS nos significados atribuídos por jovens de três escolas de Florianópolis	Professora Patrícia Mendes	UDESC	Sexualidade na adolescência	Adolescência Relações de gênero Relações sexuais AIDS

6	Educação sexual também é prevenção – Estudo comparativo da compreensão sobre a AIDS no Brasil e Portugal	Professoras Dilma Lucy de Freitas e Graziela R. Pereira	UDESC	Saúde sexual	HIV-AIDS Brasil Portugal Professores Acadêmicos
7	Processo de educação sexual e a disciplina Educação Sexual na formação de professores	Acadêmica Aline Becker	UDESC	Educação sexual na formação humana	Formação de professores Educação sexual
8	Como foi cursar a disciplina Educação Sexual	Acadêmicas Maria Fernanda e Mariana	UDESC	Formação de professores	Educação sexual. Formação de professores. Pedagogia
9	Como foi cursar a disciplina Educação Sexual	Acadêmicos Flávia e Valdeci	UDESC	Formação de professores	Educação sexual Pedagogia Formação de professores
10	Autismo e sexualidade	Professora Andréia Ferrão	Prefeitura Municipal de Florianópolis	Sexualidade da pessoa com deficiência: autismo	Transtorno do espectro autista Sexualidade Conscientização do autismo
11	Trabalho desenvolvido pelas bolsistas no programa de extensão e formação de educadores educação sexual e novas tecnologias etapa 4	Acadêmicas Mariana e Isadora	UDESC	Projeto de extensão do Grupo Edusex	Projeto de extensão Educação sexual Material pedagógico Formação de professores

12	Desenvolvimento de um protótipo de programas de TV Educação sexual em debate como subsídio em processo de formação continuada de professores	Acadêmicas Marina e Raquel	UDESC	Projeto de extensão do Grupo Edusex	Educação sexual Formação de professores Pedagogia Material pedagógico
13	Temática sobre a Máquina de camisinha nas escolas SPE – Saúde e prevenção na Escola – 13 a 19 anos	Professoras Vera Marques Santos e Gabriela de Carvalho	UDESC	Saúde sexual	Saúde AIDS Prevenção Programas de orientação
14	Sexualidade infantil	Professoras Claudia Ribeiro e Patricia Mendes	Universidade Federal de Lavras	Infância	Sexualidade infantil Infância Prevenção Curiosidade
15	Educação sexual na escola Experiências práticas e relatos de uma educadora	Professora Maria Helena	Colégio de Aplicação	Projeto de educação sexual Infância e adolescência	Escola Infância Adolescência Educação sexual
16	I Conferência online de educação sexual	Professora Dilma Lucy de Freitas	UDESC	Evento/ Formação de educadores	Formação de educadores Educação sexual Conferências

17	Segundo Congresso Internacional Sexualidade e Educação Sexual, Pesquisas Intervenções e direitos	Professora Graziela R. Pereira	UDESC AVEIRO	Evento/ formação de educadores	Formação de educadores Educação sexual Estudo da sexualidade
18	Corpo	Professor Tito Sena	UDESC	Corporeidade	Corpo Representação Corporeidade
19	Campanha de 16 dias de ativismo pelo fim da violência contra as mulheres	Dalva Maria Kaiser	Prefeitura Municipal de Florianópolis	Direito das mulheres	Mulher Direitos Políticas públicas
20	Políticas públicas para as mulheres em Florianópolis	Dalva Maria Kaiser	Prefeitura Municipal de Florianópolis	Direito das mulheres	Mulher Direitos Políticas públicas
21	DST / AIDS e deficiência – Um estudo sobre a vulnerabilidade de pessoas com deficiência	Debora Marques Gomes	UDESC	Saúde sexual	Deficiência visual Educação sexual AIDS
22	Sexualidade e deficiências	Professora Ana Claudia Bortolozzi	UNESP	Sexualidade das pessoas com deficiências	Sexualidade Deficiência Educação sexual
23	Educação sexual na escola: experiências como educadora	Professora Dilma Lucy de Freitas	UDESC	Formação de educadores	Escola Educação sexual Formação de educadores

24	Declaração de direitos sexuais como direitos humanos universais	Professora Patrícia Mendes	UDESC	Direitos sexuais	Direitos sexuais Educação sexual emancipatória
25	Diversidade sexual na escola: produção de subjetividade e políticas públicas	Professora Eliana Quarteiro	UFRGS	Educação sexual na escola	Políticas públicas Diversidade sexual Educação sexual Programa Brasil sem homofobia Formação de professores
26	Temática da família e o divórcio	Professora Marlene de Fáveri	UDESC	Direito das mulheres	Divórcio Relações de gênero Família
27	Sexualidade na terceira idade e prevenção DST/AIDS	Psicóloga Nilcéia Antunes, Assistente social Cecília G., Acadêmica de enfermagem Ingrid T.	Secretaria Municipal de saúde – Florianópolis Grupo de estudos da terceira idade UFSC	Sexualidade na velhice	Idosos Prevenção de DSTs Saúde sexual
28	Educação sexual na adolescência	Professora Dilma Lucy de Freitas	UDESC	Adolescências	Educação sexual Adolescência Desenvolvimento sexual dos meninos

29	II Colóquio Catarinense Educomunicação – Ecosistemas comunicativos diálogos sem fronteiras	Professora Ademilde Sartori Professor Francisco Garcia	UDESC Universidade de Competência Madri	Evento	Educomunicação Ecosistemas comunicativos
30	Perfil do educador sexual intencional	Professora Dilma Lucy de Freitas Professora Patrícia Mendes	UDESC	Formação de educadores	Educação sexual Formação de educadores Educação sexual intencional
31	Núcleo EJA em Florianópolis	Professora Vera Marcia Marques dos Santos	UDESC	Jovens e adultos	Educação de jovens e adultos Educação sexual Educação sexual intencional
32	Representações de gênero em imagens de mulheres presentes em anúncios e em embalagens de produtos de cosméticos	Professora Elisa Conceição Rosa	UDESC CEAD	gênero	Gênero Mulher Comunicação visual Publicidade
33	Sexualidade – Aprendendo a conviver com as diferenças, um pouco de nós nessa colcha de retalhos	Orientadora educacional Enemari Salete Polete e Jane	Secretaria do Estado da Educação SC	Sexualidade na escola Ensino médio	Sexualidade Adolescentes Diferenças

34	Educação sexual na escola Experiências práticas, relatos de uma educadora	Professora Dilma Lucy de Freitas e orientadora educacional Enemari Salete Polete	UDESC Secretaria do Estado da Educação SC	Educação sexual na escola	Adolescente Educação sexual Projeto intencional de educação sexual
35	Primeiro ciclo de palestras de educação sexual – Diálogos necessários	Professora Enira Damin	CEFID UDESC	Formação de professores	Formação de professores Educação sexual
36	Representações de gênero através dos jogos eletrônicos no âmbito escolar	Professora Debora da Rocha Gaspar	Universidade de Barcelona UDESC	Gênero	Relações de gênero Jogos eletrônicos Masculinidades
37	Educação sexual realizado na escola de pais	Jairo Brincas	Escola de pais – SC	Formação de pais e professores	Escola de pais Educação sexual Sexualidade
38	Relação família e escola frente a educação sexual	Professora Patrícia Mendes	UDESC	Formação de famílias e professores	Educação sexual Adolescência Relação família escola Prevenção
39	Família e escola – Instâncias que educam	Professoras Dilma Lucy de Freitas e Patrícia Mendes	UDESC	Formação de famílias e escolas	Educação sexual Formação de educadores

40	Educação sexual em filmes infantis – uma análise dos conteúdos subjacentes de educação sexual nos filmes da boneca Barbie	Raquel Pacheco	UDESC	Formação de professores	Educação sexual Filmes da boneca Barbie Formação de professores
41	Fim do desejo no casamento sem fim	Jornalista Rejane V. e Professora Dilma Lucy de Freitas	UDESC	Relação amorosa, casamento	Casamento Relação amorosa Relação de gênero
42	Sexo e sexualidade com adolescentes em sala de aula	Professora Gabriela de Carvalho	CEAD UDESC	Educação sexual adolescente	Educação sexual Adolescentes Diálogo Parâmetros Curriculares Nacionais
43	Gravidez na adolescência	Professora Gabriela Dutra de Carvalho	CEAD UDESC	Educação sexual adolescente	Adolescência Gravidez na adolescência Educação sexual
44	5º Colóquio de grupos de pesquisa sobre formação de educadores e educação sexual	Professoras Vera Marques e Gabriela Dutra	CEAD UDESC	Eventos	Formação de educadores Educação sexual
45	Relações de gênero e educação sexual	Professoras Dilma Lucy de Freitas e Marlene Fáveri	UDESC	Relações de gênero	Gênero Educação sexual Sexualidade Violências

46	O tempo do ginásio e o ensino secundário em Santa Catarina: final do século XIX e meados do século XX	Professores Norberto Dalla Brida e Patrícia Mendes	UDESC FAED CEAD	Perspectivas de gênero	Gênero Ensino médio
47	Processo de educação sexual de uma casa lar	Professora Giseli Renata Gouveia	UDESC CEAD	Educação sexual	Educação sexual Criança Jovem Casa lar
48	Papel de educadora e mãe: faces da educação sexual no espaço familiar	Professora Giselia Antunes Pereira	UDESC CEAD	Formação e educação sexual	Educação sexual Família
49	Invisibilidade da violência psicológica contra a mulher na relação conjugal	Psicóloga Gleidismar a Cardoso	-	Mulher	Violência Mulher Direitos Relação conjugal
50	Gravidez na adolescência	Professora Dilma Lucy de Freitas	UDESC	Adolescências	Gravidez na adolescência Prevenção Saúde pública

51	Formação docente e educação sexual Estudo comparativo das realidades portuguesa, espanhola, brasileira e argentina e as interfaces das políticas públicas frente às novas tecnologias	Professora Graziela Pereira	UDESC	Formação de professores e professoras	Educação sexual Formação docente Políticas públicas
52	Ações educacionais da guarda municipal nas escolas municipais	Professora Dilma Lucy de Freitas e Secretário Municipal adjunto de segurança e defesa do cidadão Máximo Porto Selênio	Prefeitura Municipal de Florianópolis	Educação sexual	Guarda Municipal de Florianópolis Segurança pública Educação sexual
53	Educação sexual da filha	Professora Maria Helena Tomaz	UDESC	Educação sexual da menina	Educação sexual Gênero
54	História da sexualidade	Professora Dilma Lucy de Freitas	UDESC	Educação sexual	Sexualidade História da sexualidade Educação sexual

55	Análise de histórias infantis da Ruth Rocha a respeito das questões de gênero	Professora Monica Teresinha Marçal	UFSC	Gênero	Relações de gênero Histórias infantis Ruth Rocha Relações humanas
56	Homossexualidade na escola	Professora Patrícia Mendes	UDESC	Diversidade sexual	Diversidade sexual Homofobia Educação sexual
57	Inibição frente às questões da sexualidade mesmo com toda a exploração dessa temática pelas mídias	Professoras Patrícia Mendes e Dilma Lucy de Freitas, bolsistas de extensão Mauricio Assunção e Mariana Dantas	UDESC	Educação sexual	Sexualidade Educação sexual Mídias
58	Estudo da categoria emancipação em obras de Paulo Freire como subsídio a uma proposta de educação sexual emancipatória	Professora Isabel Decker	UDESC	Educação sexual	Educação sexual Educação sexual emancipatória Emancipação Paulo Freire
59	Disciplina Psicologia da educação	Acadêmica Isadora	UDESC	Formação de professores e professoras	Formação de educadores Brinquedos infantis Sexismo Brincadeira

60	Sexualidade feminina	Psicólogo Jaime do Monte	UDESC	Feminino	Revolução sexual Sexualidade feminina Ser mulher
61	A fala dos jovens sobre educação sexual	Professora Patricia Mendes	UDESC	Jovens	Educação sexual Jovens Sexualidade
62	Conversa sobre gênero, infância e mídia através da pesquisa: super heroínas em imagem e ação	Juliane	UDESC	Infância	Infância Gênero Desenhos animados
63	I Juventude, afetos e sexualidade	Professor Tito Sena e acadêmicas Gêssica e Juliana	UDESC	Jovens	Sexualidade Juventude Projeto de extensão
64	Contribuições da pesquisa no ensino	Monitora Kamila Regina de Souza	UDESC	Divulgação de pesquisa	Desenhos animados Brincadeiras infantis Infância Mídia Educação sexual

65	Premiação pôster no evento Fazendo Gênero: As irmãs do Rosário: o papel social das mulheres frequentadoras da irmandade Nossa Senhora do Rosário e São Benedito dos Homens Pretos em Desterro na 2ª metade do século XIX	Professora Carla Leandro	UDESC	Evento e premiação	Gênero Sexualidade Diversidades Relações raciais
66	Transexualismo	Kely Vieira	Associação de Travestis e Transexuais de Florianópolis	Diversidade	Transexualismo Educação sexual Diversidade
67	Jogo dos stripquiz – Análise dos conteúdos pedagógicos de educação sexual em um quadro do programa televisivo Amor e sexo	Pedagoga Elizane de Andrade	UDESC	Educação sexual	Educação sexual Emancipação humana Tecnologia Objetos de aprendizagem
68	Sexualidade e narrativas autobiográficas de educadores e educadoras	Professora Lucena	CED UFSC	Educação sexual de educadores	Educação sexual Sexualidade Formação de professores e professoras

69	Prevenção e AIDS	Professora Graziela Pereira	UDESC CEAD	Formação de professores e professoras	Educação sexual Sexualidade Prevenção AIDS
70	Entrevista sobre o projeto de pesquisa desenvolvimento e produção de vídeo-aulas sobre a educação sexual emancipatória como subsídios ao processo formação de profissionais da educação	Professora Sonia Melo	UDESC FAED	Divulgação de projeto de pesquisa	Formação de professores Educação sexual Educação sexual emancipatória Material de apoio a processos de educação sexual emancipatória
71	Seminário institucional: as questões de gênero na UDESC	Sonia Pereira Laus	Coordenadora técnica e científica do projeto EQUALITY	Projeto intencional	Equidade Liderança feminina Ensino superior
72	Pesquisa que fala sobre a descriminalização do aborto no Brasil	Professora Marineide Figueiró	UEL	Aborto	Sexualidade Direitos Aborto Descriminalização
73	Identidade de gênero e normatização do nome social	Coordenador do IBRAT Teo Frederico	CEFID UDESC	Diversidade	Gênero Nome social

74	Retrospectiva do programa de rádio Educação sexual em debate	Professora Sonia Melo	UDESC FAED	Educação sexual	Educação sexual Educação sexual em debate Rádio educativa Material gravado de programas de rádio
75	Políticas públicas para as mulheres	Raquel Gizone e Estela Maris	CEDIN UNEGRO UBM	Direito das mulheres	Políticas públicas Direitos das mulheres
76	Violência sexual em relações amorosas ocasionais	Professora Marivalva Fávero	Instituto Superior da Maia e Centro de Investigação da Universidade de Coimbra	Violência	Violência sexual Educação sexual Relações amorosas
77	Desenhos animados e educomunicação o As brincadeiras das crianças e a prática pedagógica na educação infantil	Pedagoga e Kamila Regina Souza	FAED UDESC	Infância	Brincadeira Infância Educação infantil Educomunicação
78	A educação sexual no Brasil e em Portugal Esboços de uma pesquisa de doutoramento	Dilma Lucy de Freitas	Universidade de Lisboa	Educação sexual	Educação sexual Formação de professores

79	3º ciclo de palestra e educação sexual – diálogos necessários	Professora Enira e a bolsista Israela Paola Ganda	CEFID UDESC	Educação sexual	Arte Desenvolvimento integral Psicologia Oficinas estéticas Educação sexual
80	Disciplina de educação e sexualidade no curso de pedagogia na modalidade a distância	Bolsista Cátia Alexandra	CEAD UDESC	Fomação de educadores	Educação e sexualidade Formação de educadores Educação sexual Educação a distância
81	Direito sexual compreensi-va na adolescência – terceiro ciclo de palestras de educação sexual diálogos necessários	Professora Gabriela Dutra de Carvalho	CEAD UDESC	Direito sexual Adolescências	Educação sexual compreensiva Adolescente Direito sexual
82	Evidências da sexualidade feminina nas obras de arte	Professor Jaime Bezerra Du Monte	CEAD e Faculdade Municipal de Palhoça	Feminino	Sexualidade feminina Obras de arte Feminilidade.
83	Gênero e diversidade sexual na formação docente	Professor Juvêncio Manoel Nota	Universidade Pedagógica de Moçambique	Diversidade	Formação de professores. Educação sexual Gênero Diversidade sexual

84	Gênero e cultura midiática infantil	Professora Juliane Odicino	CEAD UDESC	Infância	Educação infantil Gênero Cultura midiática Sexismo Masculinidade Feminilidade
85	6º colóquio de grupos de pesquisa formação de educadores e educação sexual	Professora Gabriela Dutra Carvalho	CEAD UDESC	Evento	Formação de professores Educação sexual Educação sexual emancipatória Programa de extensão
86	Ações do grupo Rondon	Coordenador de extensão Alfredo Balduino Santos, professor Maicom	CEAD UDESC	Projeto de extensão	Projeto de extensão Núcleo extensionista Rondon
87	Atividades de educação e sexualidade do grupo Rondon e sobre o 6º Colóquio de grupos de pesquisa formação de educadores e educação sexual	Diretora de extensão Professora Vera Marques Santos e professora Gabriela Dutra de Carvalho	CEAD UDESC	Evento e projeto de extensão	Projeto de extensão Núcleo extensionista Rondon Formação de educadores Oficina de sexualidade Educação sexual

88	Diversidade sexual e diálogos necessários no espaço educativo	Professora Marineide Figueiró	UEL	Formação de educadores	Formação de educadores Educação sexual Educação sexual emancipatória Diversidade sexual
89	2ª Conferência online de educação sexual	Professora Dilma Lucy de Freitas	UDESC	Evento	Educação sexual Formação de educadores Tecnologia
90	Sexualidade, comunicação e rádio	Professora Patricia Mendes	UDESC	Formação de professores	Educação sexual Educação sexual emancipatória Sexualidade Programa de rádio
91	Seminário internacional Fazendo Gênero	Professoras Nadirlene Gomes e Vera Marques	UFBA	Eventos	Educação sexual Formação de educadores Gênero
92	Parada da diversidade	Vereador Tiago Silva	Câmara de Vereadores de Florianópolis	Diversidade sexual	Diversidade Homofobia Educação sexual Sexualidade
93	Violência sexual	Professoras Patrícia Mendes e Vera Marcia Marques Santos	UDESC	Violências	Violências Violência sexual Educação sexual

94	Violência Sexual: Quando o “abuso” ocorre dentro do contexto intra familiar	Professora Vera Marcia Marques Santos e acadêmica Ingrid Correia	UDESC	Violências sexual	Violência sexual Educação sexual Sexualidade
95	Violência sexual	Professoras Vera Marcia Marques Santos, Gabriela Dutra de Carvalho, Gladys Mara Cardoso e Dava Maria Kaiser	UDESC e Prefeitura Municipal de Florianópolis	Violência sexual	Violência sexual Políticas públicas para mulheres Educação sexual Formação de professores
96	Violência sexual	Professoras Patrícia Mendes e Vera Marcia Marques Santos	UDESC	Violência sexual	Violência sexual Formação de professores Educação sexual Violências
97	Educação sexual: dialogando sobre a prática pedagógica, construções e desconstruções de professoras e professores	Professora Vera Marcia Marques Santos	UDESC	Formação de educadores	Educação sexual Formação de professores Práticas pedagógicas

98	Operação Fronteira: Núcleo extensionista Rondon da Udesc	Professora Vera Marcia Marques Santos e acadêmica Raquel da Veiga Pacheco	UDESC	Projeto de extensão	Projeto de extensão Núcleo extensionista Rondon Operação fronteira
99	Pontes que se estabelecem em Educação sexual um diálogo sobre a formação continuada e os saberes das práticas pedagógicas de professores no Brasil e em Portugal	Professora Vera Marcia Marques Santos	UDESC	Formação de educadores	Educação sexual Formação de professores Fazer pedagógico
100	Disciplina Educação Sexual no curso de Pedagogia na modalidade a distância CEAD UDESC	Professora Vera Marcia Marques Santos Professora Gabriela Maria Dutra de Carvalho	UDESC	Formação de professores	Educação sexual Educação a distância Formação de educadores
101	II Juventude, afetos e sexualidade	Professor Tito Sena e acadêmicas Gêssica e Juliana	UDESC	Jovens	Sexualidade juventude Projeto de extensão

02	Projeto de extensão com adolescentes na comunidade Vila Esperança	Professor Tito Sena	UDESC	Divulgação projetos de extensão	Projeto de extensão Adolescente Sexualidade
03	Pedofilia: diálogo necessário	Professor Tito Sena	UDESC	Infância	Infância. Pedofilia. Educação sexual.
04	Sexo e poder	Professores Tito Sena e Patrícia Mendes	UDESC	Adolescência	Sexo Poder Sexualidade Formação de educadores
05	Educação sexual dos filhos e dos netos	Professora Teresa Santos da Silva	UDESC	Educação sexual	Educação sexual Família
06	Sexualidade, velhice e Educação Sexual	Professora Patricia Mendes	UDESC	Sexualidade na velhice	Sexualidade Velhice Idade Educação sexual
07	Adolescências, sexualidades e telenovelas da Rede Globo	Professoras Dilma Lucy de Freitas e Gabriela Maria Dutra de Carvalho	UDESC	Adolescências	Adolescentes Diálogo Telenovelas Educação sexual
08	Contribuições das produções acadêmicas na área da Educação e Sexualidade	Professora Tania U.	UDESC	Divulgação e produções acadêmicas	Educação Educação sexual Sexualidade Formação de educadores

109	Trajatória e inclusão do tema sexualidade no grupo Cardiologia e medicina do exercício	Professor Tales de Carvalho	CEFID UDESC	Saúde sexual	Educação sexual Sexualidade Cardiologia Medicina do exercício
110	Trajatória na cardiologia, medicina do esporte e no núcleo de reabilitação da UDESC Saúde física e saúde sexual	Professor Tales de Carvalho	CEFID UDESC	Saúde sexual	Saúde física Saúde sexual Medicina do esporte Núcleo de reabilitação do esporte
111	Sexualidade e surdez, refletindo sobre a constituição da identidade surda	Professoras Dilma Lucy de Freitas e Rosecler Estivaleta Bech	UDESC	Sexualidade do deficiente auditivo	Educação sexual Sexualidade Deficiência auditiva Identidade surda
112	Panorama na Educação sexual no estabelecimento de redes	Professora Sonia Maria Martins de Melo	UDESC	Educação sexual	Educação sexual Sexualidade Redes de discussão em educação sexual Formação de educadores. Educação sexual intencional

13	Curso de licenciatura de Educomunicação	Professoras Eliane Salvatierra Machado e Sonia Maria Martins de Melo	UFF	Educomunicação	Educomunicação Formação de educadores
14	Sexualidade e mídias Reflexões de uma educadora	Professora Filomena Teixeira	Universidade de Aveiro	Educação sexual e as mídias	Educação sexual Formação de educadores Mídias
15	Prevenção da violência contra crianças e adolescentes	Conselheira tutelar Marla Sacco	Direitos	Conselho tutelar Criança e adolescente Estatuto da criança e do adolescente Direitos	Direitos Criança Conselho tutelar Estatuto da criança e do adolescente
16	Educação sexual e as propostas de formação dos professores e professoras nessa área no município de Florianópolis	Professoras Telma Ribas e Dilma Lucy de Freitas	UDESC e Prefeitura Municipal de Florianópolis	Formação de professores	Formação de professores Educação sexual Educação infantil. Anos iniciais e finais
17	As propostas de educação sexual intencional nas escolas de Santa Catarina	Professoras Dilma Lucy de Freitas, Rosemary Kock Martins e Natália	UDESC Secretaria do Estado da Educação e Prefeitura Municipal de São José	Educação sexual nas escolas	Formação de educadores Educação sexual intencional Prevenção Políticas públicas Direito à saúde

118	Curso de extensão da ESAG Sênior oficina de saúde	Professora Rosa Cristina de Albuquerque e Pires	Professora da rede Estadual do Ensino de Santa Catarina	Esag	Saúde Saúde sexual Idoso Corpo Sexualidade
119	Trajetória de como educadora sexual	Professora Marilise Barreto	Secretaria do Estado de Educação	Formação de professores	Formação de professores Educação sexual Educação sexual intencional
120	Educação sexual nas Instituições de ensino – O uso das pulseiras coloridas do sexo por crianças e adolescentes	Professora Gabriela Maria Dutra de Carvalho Acadêmico de Pedagogia Edson Fernandes	UDESC	Educação sexual nas escolas	Formação de educadores Educação sexual Pulseiras coloridas do sexo Adolescente
121	Educação como possibilidade de prevenção de possíveis conflitos emocionais e psicológicos que podem comprometer a saúde física	Professora Dilma Lucy de Freitas Psicóloga Lucimar Guelf	UDESC	Saúde	Educação sexual Sexualidade Inadequação sexual masculina Conflito sexual Casais

22	A construção social da sexualidade	Professores Dilma Lucy de Freitas, Patrícia Mendes e Cesar Aparecido Nunes	UDESC UNICAMP	Sexualidade	Educação sexual Sexualidade História da sexualidade
23	Criação do Programa Educação Sexual em debate	Professoras Sonia Maria Martins de Melo, Patrícia Mendes e Dilma Lucy de Freitas	UDESC	Formação de professores	Formação de professores Educação sexual Educação sexual emancipatória Rádio educativa Programas de rádio
24	Estigma e preconceito	Professoras Dilma Lucy de Freitas e Patrícia Mendes	UDESC	Diversidade	Diversidade Educação sexual Sexualidade Preconceito
25	Sexualidade e corporeidade	Professora Sônia Maria Martins de Melo	UDESC	Corporeidade	Educação sexual Corporeidade Formação de professores
26	A importância da disciplina Educação e sexualidade na formação do educador	Professora Marineide Damico Figueiró	UEL	Formação de educadores	Formação de professores Educação sexual Sexualidade

127	Dos jovens filhos de Gaia e Urano aos adolescentes do Google nos seus processos de educação sexual	Orientadora Educacional Enemari Salete Poleti	Secretaria do Estado da Educação	Adolescência	Adolescente Tecnologias Educação sexual
128	Inclusão e sexualidade. Questões afetivas e sexuais da pessoa com deficiência física	Professora Ana Claudia Bortolozzi Maia	Universidade de Paulista Júlio de Mesquita Filho	Sexualidade das pessoas com deficiência física	Inclusão Deficiência física Sexualidade Educação sexual
129	Reinvenções do amor contemporâneo e o lugar do educador	Professora Maria Alves de Toledo Bruns	USP Ribeirão Preto	Formação do educador	Formação do educador Educação sexual
130	Sociologia da música Música e gênero Entendimento das letras das músicas por parte de quem está ouvindo	Professor Ari Fernando Maia	UNESP	Gênero	Gosto musical Estereótipo de gênero Concepção política
131	Educação sexual – Manifestações na Educação Infantil	Professora Dilma Lucy de Freitas	UDESC	Infância	Educação infantil Infância Sexualidade infantil Educação sexual

32	Educação sexual articulando o respeito à diversidade e à prevenção da gravidez na adolescência	Professora Jimena Furlani	UDESC	Adolescência	Educação sexual Adolescência Gravidez na adolescência Prevenção
33	Sexualidade na infância	Professora Patrícia Mendes	UDESC	Infância	Educação infantil Infância Sexualidade infantil Educação sexual
34	Perspectiva do programa Educação sexual em debate para o ano 2009	Professoras Sonia Maria Martins de Melo e Dilma Lucy de Freitas	UDESC	Formação de professores	Formação de professores Educação sexual Educação sexual emancipatória Rádio educativa Programas de rádio
35	Trajatória de estudos no campo da educação sexual	Professor Paulo Rennes Marçal Ribeiro	Universidade Estadual Paulista UNESP Araraquara	Formação de educadores	Educação sexual Formação de educadores
36	Disciplina Educação sexual na infância, curso de Pedagogia	Professora Patrícia Mendes	UDESC	Formação de professores e infância	Formação de professores Educação sexual. Infância Educação infantil

137	Saúde sexual da mulher	Professora Olga Regina Ziguelli Garcia	UFSC	Mulher	Direito das mulheres Saúde sexual Educação sexual Sexualidade
138	Disciplina Educação e sexualidade da UDESC	Acadêmicos Natasha e Maurício, de História	UDESC	Formação de professores	Educação sexual Formação inicial de educadores Sexualidade
139	As ações educacionais da Guarda Municipal de Florianópolis e a capacitação da guarda na área da educação sexual	Subdiretora da Guarda Municipal de Florianópolis e Especialista em educação sexual Mariane Matos	Prefeitura Municipal de Florianópolis	Formação em educação sexual	Formação em educação sexual Guarda Municipal de Florianópolis
140	Formação de educadores e educação sexual na Guarda Municipal de Florianópolis	Thais Marques da Silva	Prefeitura Municipal de Florianópolis	Formação de educadores	Formação em educação sexual Guarda Municipal de Florianópolis
141	Caminhada de estudos na área da sexualidade	Psicólogo Marlon Matedi		Sexualidade	Formação de educadores Sexualidade Educação sexual

42	Desafios e possibilidades para a realização de um trabalho intencional de Educação sexual	Professoras Dilma Lucy de Freitas e Marineide Damico Figueiró	UDESC UEL	Formação de professores e professoras	Formação de professores Educação sexual intencional Educação sexual emancipatória
43	Saúde sexual na adolescência	Maria Inês Gasperini	Consultório particular	Adolescência	Educação sexual Saúde sexual Adolescência
44	Observatório da lei Maria da Penha	Psicóloga Glaidismara dos Santos Cardoso	UFBA	Direito da mulher	Direito da mulher Sexualidade Políticas públicas Lei Maria da Penha
45	Sexualidade de cegos	Professora Maria Alves de Toledo Bruns	Grupo de pesquisa Sexualidade e vida USP Ribeirão Preto	Sexualidade dos deficientes visuais	Educação sexual Educação sexual intencional Deficiente visual
46	Projetos de Educação sexual desenvolvidos na ACIC	Marcilene Aparecida Alberton Guizi Chaves	ACIC	Sexualidade dos deficientes visuais	Educação sexual Educação sexual intencional Deficiente visual
47	Sem edição / sem dados	Professora Claudia Bortolozzi Maia	Xxxx	xxxx	xxxx

148	Educação Sexual em Portugal e no Brasil	Professora Maria Isabel Chagas	Universidade de Portugal	Formação de educadores Educação sexual	Formação de educadores Educação sexual Sexualidade
149	Educação Sexual na Escola	Professoras Dilma Lucy de Freitas e Isaura Guimarães	UDESC UNICAMP	Educação sexual escola	Educação sexual na escola Educação sexual intencional Formação de professores
150	Retrospectivas dos 4 anos do programa Educação sexual em debate	Professoras Vera Marcia Marques Santos e Gabriela Maria Dutra de Carvalho	UDESC	Formação de professores	Formação de professores Educação sexual intencional Rádio educativa Material pedagógico Tecnologia
151	II Conferência Internacional de Educação Sexual	Acadêmica Kátia Alexandre	UDESC	Divulgação de eventos	Formação de professores Educação sexual Conferência on line
152	Trabalho da gestão da Associação dos orientadores educacionais de Santa Catarina sobre o projeto de trabalho de Educação sexual para os especialistas	Orientadora Educacional Diléia Pereira Bez	AOESC	Formação de educadores	Formação de educadores Orientação educacional Família Comunidade escolar

53	Trabalhos de pesquisa do Grupo educação e sociedade e do laboratório de Educação sexual adolescente	Professora Gisele Gaglioto	Unioeste	Adolescência	Educação a distância Rádio educativa Adolescente Programas de rádio
54	II Congresso online de Educação sexual	Professoras Gisele Gaglioto e Dilma Lucy de Freitas	Unioeste UDESC	Divulgação de eventos	Educação sexual Formação de educadores
55	Idoso em foco e tardes culturais	Diléia Pereira Bez Fontana	Secretaria Municipal de Assistência Social Prefeitura Municipal de Florianópolis	Sexualidade da pessoa idosa	Cultura Idoso Sexualidade Saúde
56	Projetos de extensão em Educação sexual	Professora Vera Marcia Marques Santos	UDESC	Divulgação de projetos de extensão	Formação de professores Educação sexual Sexualidade Tecnologias
57	Formação de educadores em Educação Sexual	Professora Dilma Lucy de Freitas	UDESC	Formação de educadores	Formação de professores Educação sexual Sexualidade Tecnologias
58	XXI Congresso Mundial de saúde sexual	Professora Sonia Maria de Melo	UDESC	Divulgação de evento	Formação de professores Educação sexual Sexualidade Saúde sexual

159	Saúde sexual na adolescência	Professora Marineide Damico Figueiró	UEL	Adolescência	Saúde sexual Adolescência Educação sexual
160	Grupos de estudos sobre sexualidade	Psicólogo Marlon Mattedi		Estudo Sexualidade	Sexualidade Educação sexual
161	Ações educacionais da Guarda Municipal de Florianópolis e a capacitação na área de educação sexual	Jornalista Maryanne Mattos	Coordenadora da Guarda Municipal de Florianópolis	Formação de educadores	Formação em educação sexual Guarda Municipal de Florianópolis
162	Desvendando a construção social do masculino. Experiências vividas, relatos orais e perspectivas educacionais	Professora Dilma Lucy de Freitas	UDESC	Homem	Masculinidade Educação sexual Sexualidade Construção social
163	Dissertação: Livro: Vera Sabino Intuição e arte	Professora Micheline Barros	UDESC	Feminino	Imagem Educação sexual Ciclo de vida feminino
164	Pesquisa sobre Sexualidade, Gênero e mídia	Professora Filomena Teixeira	Universidade de Aveiro	Gênero	Gênero Educação sexual Mídia Sexualidade Tecnologia

65	Trilhando caminhos para o enfrentamento da violência conjugal	Professora Nadirlene Pereira Gomes	UFBA	Violências	Violências Educação sexual Direito das mulheres Ser mulher Gênero
66	Temática ficar	Professoras Patrícia Mendes e Dilma Lucy de Freitas	UDESC	Adolescência	Adolescente Relacionament o afetivo Relacionament o sexual
67	Fala sobre sexo e sexualidade das crianças em sala de aula	Professora Patrícia Mendes	UDESC	Infância e sexualidade	Criança Sexualidade Educação sexual
68	Sexualidade na infância	Professoras Patrícia Mendes e Dilma Lucy de Freitas	UDESC	Infância	Infância Educação sexual Sexualidade
69	Sexualidade infantil	Professora Dilma Lucy de Freitas	UDESC	Infância	Educação sexual Infância Sexualidade
70	Importância do trabalho sobre a temática da educação sexual	Professora Marineide D. Figueiro	UEL	Formação de educadores, educação sexual	Educação sexual Formação de educadores Diversidade
71	Primeiro plano municipal de políticas públicas para as mulheres	Coordenadora Dalva Maria Kaiser	Prefeitura Municipal de Florianópolis	Violência e direitos das mulheres	Educação sexual Mulheres Políticas públicas Direitos

172	Função social da sexualidade	Professor Cesar Nunes	UNICAMP	Educação sexual	Sexualidade História da sexualidade Educação sexual
173	O Trabalho de Educação Sexual dentro da Polícia Militar do Estado de Santa Catarina	Major Arlene Sousa da Silva Villela	Polícia Militar do Estado de Santa Catarina	Violências	Formação do policial Gênero Educação sexual
174	O Plano Nacional, Estadual e Municipal de Educação	Professor Lourival José Martins Filho	UDESC	Educação	Plano municipal de educação Plano Estadual da educação Plano Nacional de educação Formação de professores
175	Enfrentamento da Violência contra a Pessoa Idosa	Assistente Social Salete T. Pompermaier	UDESC	Idoso	Violência Direito da pessoa idosa Educação sexual
176	Projeto Promovendo a saúde dentro da Universidade: 1ª etapa – Saúde e Bem-estar na UDESC	Enfermeira Valdirene Avila	UDESC	Saúde sexual	Saúde sexual Prevenção Educação sexual
177	A relação entre a atividade física e a incontinência urinária em mulheres	Professora Enaiane Cristina Menezes	UDESC	Idoso	Saúde Idoso Fisioterapia Atividade física

78	Ações da Coordenado-ria Municipal de Políticas Públicas para Mulheres a CMPPM	Dalva Maria Kaiser	Prefeitura Municipal de Florianópolis	Feminino	Violências Políticas públicas Direitos Educação sexual
79	O SASS da UDESC e mais especificamente sobre o serviço de enfermagem na UDESC campus Florianópolis	Enfermeira Valdirene de Ávila	UDESC	Saúde sexual	Saúde sexual Prevenção Educação sexual
80	Empodera-mento feminino	Grupo Cores de Aidê	Grupo indepen-dente	Feminino	Feminino Música Cultura Gênero
81	Os planos de educação e a ideologia de gênero	Professora Jimena Furlani	UDESC	Educação Sexual	Formação de educadores Ideologia de gênero Educação sexual

182	Concurso de cartazes NIGS (Núcleo de Identidades de Gênero e Subjetividade) –UFSC	Érica de Oliveira Gonçalves (supervisora), Álvaro Augusto Rodrigues (professor de Artes). Alunos: Josué Francisco Moraes e José Gabriel Moraes e Evelyn Vitória Virtuoso	Prefeitura Municipal de Biguaçu	Gênero	Prática pedagógica Gênero Adolescente Educação sexual
183	VIII Colóquio Grupos de Pesquisa sobre Formação de Professores e Educação sexual: os desafios da sexualidade e da educação sexual na atualidade	Professora Gabriela Dutra de Carvalho	UDESC	Eventos	Formação de professores Educação sexual
184	Sexting	Psicóloga Camila Detoni de Sá Figueiredo	UDESC	Educação sexual	Sexting Adolescência Educação Sexual Emancipatória Prevenção de riscos

85	As ações do Grupo de Estudos da Terceira Idade GETI – UDESC	Professora Giovana Zarpellon Mazo	UDESC	Idoso	Terceira idade Atividade física Grupo de estudo da terceira idade
86	Projetos de trabalho na Educação Infantil e as relações de gênero na creche	Professora Mariana Oliveira Mendes	Prefeitura Municipal de Florianópolis	Gênero Infância	Prática pedagógica Educação infantil Gênero Educação sexual
87	Projeto Webinar	Professora Dilma Lucy de Freitas	UDESC	Educação sexual	Formação de educadores Educação sexual Tecnologias
88	Semana feminista FAED	Professora Flavia Motta LABGEF FAED com a participação da acadêmica de Pedagogia Laura de Pra Baldi da Silveira de Freitas	UDESC	Mulher	Direito das mulheres Educação sexual Gênero
89	Comercial da Dove	Publicitária Greice Laura Kempfer		Empoderamento feminino	Sem áudio

190	Prática educucomunicativa a Revista digital Brigadeiro - Gostosa e educativa no ensino da Língua Portuguesa 1	Professora Aline Silva Zilli	Prefeitura Municipal de Florianópolis	Práticas educucomunicativas	Práticas pedagógicas, adolescente. Língua Portuguesa
191	Programa Educação sexual em debate, nas ondas da Rádio UDESC, FM Florianópolis: um estudo exploratório dos conteúdos das gravações do programa em busca das categorias	Pedagoga Marcia de Freitas	Prefeitura Municipal de Florianópolis	Formação de educadores	Formação de professores Educação sexual Rádio educativa Material gravado
192	(Revista digital Brigadeiro-Gostosa e educativa) em Língua Portuguesa 2	Professoras Aline Silva Zilli, Greyce Bressan, alunas Maria Gabriela e Bianca	Prefeitura Municipal de Florianópolis	Prática Educomunicativa	Práticas pedagógicas Adolescente Disciplina Língua Portuguesa
193	Vivências do bolsista de extensão do LABEDUSEX Contação de histórias	Acadêmico Arthur Rogoski Gomes	UDESC	Projeto de extensão	Projeto de extensão Educação sexual

194	Educar para a saúde e compreensão humana: a vida cotidiana do cuidador familiar do portador de transtorno mental	Enfermeira Andreia Miranda	Prefeitura Municipal de Lages UNIOESTE	Cuidadores	Saúde Compreensão humana Transtorno mental Cuidador
195	A percepção dos professores da educação infantil sobre a sexualidade de seus alunos	Pedagoga Evanize Nara Guckert	USJ	Formação de professores	Formação de professores Educação sexual Educação infantil
196	Perspectivas para 2013	Professora Sonia Maria Martins de Melo Sem áudio	UDESC	Sem áudio	
197	Educação inclusiva e educação sexual: reflexões pertinentes	Professora Geisa Letícia Kempfer Bock	UDESC	Educação especial	Educação sexual. Inclusão. Formação de professores
198	Reflexões sobre educação sexual na escola	Professora Yalin Brizola Yared	UDESC	Escola	
199	Política de combate ao racismo numa perspectiva transnacional: mulheres no diálogo	Professora Marilise Luiza Martins dos Reis	UDESC	Racismo	Racismo Mulheres Direitos

200	Projeto Educação sexual em debate nas ondas da rádio – Despedida da professora Patricia Mendes	Professora Patricia Mendes	UDESC	Projeto de extensão	Programas de rádio Projeto de extensão Educação sexual
201	Projeto rádio escola	Professora Vera Maria Ferreira Sucupira	UDESC	Projeto	Programas de rádio Projeto de extensão Rádio Escola
202	Programa objeto pedagógico áudio visual de educação sexual	Professora Gabriela Maria Dutra de Carvalho	UDESC	Material pedagógico	Educação sexual Projeto de extensão Formação de educadores
203	Protótipo de curso online sobre educação sexual para a formação de professores	Pedagogas Luciana Kornatzki e Cristina Varella	UDESC	Formação de professores	Educação sexual Projeto de extensão Formação de educadores
204	Entrevista sobre a pesquisa de trabalho de doutorado (Pesquisa: Estudo transcultural por meio de questionário de educação sexual, na família e no namoro com estudantes brasileiros e portugueses)	Professora Cristiana Pereira de Carvalho	Sem áudio	xxxx	xxxx

205	Continuação da entrevista sobre a pesquisa de trabalho de doutorado (Pesquisa: Estudo transcultural por meio de questionário de educação sexual, na família e no namoro com estudantes brasileiros e portugueses)	Professora Cristiana Pereira de Carvalho	Universida de de Coimbra	Pesquisa com adolescentes	Educação Sexual Família Namoro
206	ANPED-SUL 2014	Professora Geovanna Mendonça	UDESC	Eventos	Evento Pós-graduação Ensino Pesquisa Extensão
207	Entrevista sobre o trabalho desenvolvido na escola, educação e saúde com o apoio do projeto social Unimed	Supervisora Escolar Celia Appio	Rede estadual de ensino	Projetos	Projeto Educação Saúde Educação sexual
208	Caminhada sobre a questão dos direitos humanos, incluindo a questão da educação de jovens e adultos (EJA)	Professora Deisi Cord	UDESC	EJA	Direitos Educação de Jovens e Adultos Pesquisa

209	Projetos de extensão universitária MEC/SISU – EDUCOM. CINE Audiovisual Educação e Cidadania	Professor Rafael Martini	CEAD UDESC	Extensão	Projeto de extensão Educação audiovisual
210	Sexualidade, estatística e normalidade	Professor Tito Sena	UDESC	Adolescência	Estatística Sexualidade Normas Pesquisa
211	Terceiro Congresso Internacional de Sexualidade e Educação sexual	Professora Sonia Maria Martins de Melo	UDESC	Evento	Educação sexual Evento
212	Conversa sobre a nossa juventude em seus processos alternativos e empoderamento	Jornalista Roberta França	UDESC	Adolescência	Juventude Comunicação Pesquisa
213	Jogos online: O que eles ensinam às crianças. Análise das vertentes pedagógicas de educação sexual	Pedagoga Cristina Varela	UDESC	Infância	Educação sexual das crianças Jogos online Educação para as mídias
214	Sexualidade na educação básica	Sem áudio			
215	Parceria do CEAD com o Instituto Maia de Portugal nas ações de educação sexual	Professora Vera Marcia Marques Santos Sem áudio	CEAD UDESC	Projeto	Educação Sexual Educação a distância Formação de professores

216	Livro Sexualidade de Cegos lançado em Braille	Professora Maria Alves de Toledo Bruns	ACIC	Sexualidade do deficiente visual	Educação sexual. Cegos. Sexualidade
217	Reflexões sobre gênero e educação sexual	Isadora Duwe	Sem áudio	xxxx	xxxx
218	Educação sexual e terapia de casais: algumas interfaces	xxxx	Sem áudio	xxxx	xxxx
219	Dia Nacional do enfrentamento da violência infanto juvenil	Professora Vera Marcia	Sem edição Áudio ruim	xxxx	xxxx
220	Campanha de 16 dias de ativismo pelo fim da violência contra mulher	Dalva e Flavia, áudio incompleto	Violência	Etnia Racismo Violência Violência Violência contra a mulher	Mulheres Direitos Violência Prevenção

Fonte: Produção da própria autora, 2016.

APÊNDICE B - Quadro com os números de ordem e os títulos dos programas que possuem mais de seis direitos sexuais como direitos humanos universais em seu conteúdo

Número de ordem	Títulos dos programas Educação sexual em debate
24	Declaração de direitos sexuais como direitos humanos universais
101	II Juventude, afetos e sexualidade
102	Projeto de extensão com adolescentes na comunidade Vila Esperança
112	Panorama na Educação sexual no estabelecimento de redes
120	Educação sexual nas instituições de ensino – O uso das pulseiras coloridas do sexo por crianças e adolescentes
121	Educação como possibilidade de prevenção de possíveis conflitos emocionais e psicológicos que podem comprometer a saúde física
122	A construção social da sexualidade
123	Criação do Programa Educação sexual em debate
124	Estigma e preconceito
125	Sexualidade e corporeidade
126	A importância da disciplina Educação e sexualidade na formação do educador
134	Perspectiva do programa Educação sexual em debate para o ano 2009
135	Trajetória de estudos no campo da Educação sexual
137	Saúde sexual da mulher
138	Disciplina Educação e sexualidade da UDESC
144	Observatório da lei Maria da Penha
145	Sexualidade de cegos
146	Projetos de Educação sexual desenvolvidos na ACIC

150	Retrospectiva dos 4 anos do programa Educação Sexual em Debate
154	II Congresso on line de Educação sexual
155	Idoso em foco e Tardes culturais
166	Temática ficar
170	Importância do trabalho sobre a temática da educação sexual
182	Concurso de cartazes NIGS (Núcleo de Identidades de Gênero e Subjetividade) – UFSC
183	VIII Colóquio Grupos de Pesquisa sobre Formação de Professores e Educação sexual – Formação de educadores e educação sexual: os desafios da sexualidade e da educação sexual na atualidade
187	Projeto Webinar
188	Semana feminista FAED
190	Prática educ comunicativa (Revista digital Briga-deiro – Gostosa e educativa – no ensino da Língua Portuguesa 1
191	Programa Educação sexual em debate nas ondas da Rádio UDESC, FM Florianópolis: um estudo exploratório dos conteúdos das gravações do programa em busca das categorias
192	(Revista digital Brigadeiro- Gostosa e educativa) em Língua Portuguesa 2
199	Política de combate ao racismo numa perspectiva transnacional: mulheres no diálogo
200	Projeto Educação sexual em debate nas ondas da rádio – Despedida da professora Patricia Mendes
201	Projeto rádio escola

203	Protótipo de curso online sobre educação sexual para a formação de professores
207	Entrevista sobre o trabalho desenvolvido na escola, educação e saúde com o apoio do projeto social Unimed
210	Sexualidades, estatísticas e normalidades
211	Terceiro Congresso Internacional de Sexualidade e Educação Sexual

Fonte: Produção da própria autora, 2016.

ANEXOS

ANEXO A – Declaração dos Direitos Sexuais Como Direitos Humanos Universais¹⁵

A sexualidade é uma parte integral da personalidade de todo ser humano. Seu desenvolvimento pleno depende da satisfação de necessidades humanas básicas como desejo de contato, intimidade, expressão emocional, prazer, ternura e amor. A sexualidade é construída através da interação entre o indivíduo e as estruturas sociais. O desenvolvimento pleno da sexualidade é essencial para o bem-estar individual, interpessoal e social. Os direitos sexuais são direitos humanos universais baseados em liberdade, dignidade e igualdade entre os seres humanos dado que a saúde é um direito humano fundamental, a saúde sexual deve ser um direito humano básico. Para assegurarmos que os seres humanos das sociedades desenvolvam uma sexualidade saudável, os seguintes direitos humanos devem ser reconhecidos, promovidos, respeitados e defendidos por todas as sociedades, de todas as maneiras. A saúde sexual é o resultado de um ambiente que reconheça, respeite e exerça estes direitos sexuais:

- 1) **Direito à liberdade sexual.** A liberdade sexual diz respeito à possibilidade de os indivíduos expressarem seu potencial sexual. Aqui, no entanto, excluem-se todas as formas de coerção, exploração e abuso em qualquer época ou situação de vida.
- 2) **Direito à autonomia sexual, integridade sexual e à segurança do corpo sexual.** Este direito envolve a habilidade de uma pessoa para tomar decisões autônomas sobre a própria vida sexual num contexto de ética pessoal e

¹⁵ Texto integral, extraído de Melo e Pocovi (2008, p. 44-45).

social. Também inclui o controle e o prazer de nossos corpos livres de tortura, mutilação e violência de qualquer tipo.

- 3) **Direito à privacidade sexual.** O direito às decisões individuais e aos comportamentos sobre intimidade, desde que não interfiram nos direitos sexuais dos outros.
- 4) **Direito à igualdade sexual.** Liberdade de todas as formas de discriminação, independentemente de sexo, gênero, orientação sexual, idade, etnia, classe social, religião, deficiências mentais ou físicas.
- 5) **Direito ao prazer sexual.** O prazer sexual, incluindo autoerotismo, é uma fonte de bem-estar físico, psicológico, intelectual e espiritual.
- 6) **Direito à expressão sexual.** A expressão sexual é mais que um prazer erótico ou atos sexuais. Cada indivíduo tem o direito de expressar a sexualidade através de comunicação, toques, expressão emocional e amor.
- 7) **Direito à livre associação sexual.** Significa a possibilidade de casamento ou não, ao divórcio e ao estabelecimento de outros tipos de associações sexuais responsáveis.
- 8) **Direito às escolhas reprodutivas livres e responsáveis.** É o direito de decidir ter ou não filhos, o número, o tempo entre cada um, e o direito total aos métodos de regulação da fertilidade.
- 9) **Direito à informação baseada no conhecimento científico.** A informação sexual deve ser gerada através de um processo científico e ético, disseminado em formas apropriadas e em todos os níveis sociais.

10) Direito à educação sexual abrangente. Este é um processo que dura a vida toda, desde o nascimento pela vida afora, e deve envolver todas as instituições sociais.

11) Direito à saúde sexual. O cuidado com a saúde sexual deve estar disponível para a prevenção e tratamento de todos os problemas sexuais, preocupações e desordens.

Os Direitos Sexuais são Direitos Humanos Fundamentais e Universais. Declaração aprovada pela Assembleia Geral da Associação Mundial de Sexologia. WAS, em 26 de agosto de 1999, no XIV Congresso Mundial de Sexologia. Hong Kong/China

ANEXO – B Modelo do roteiro do programa de rádio educação sexual em debate

Modelo Padrão do questionário para os entrevistados do programa

PGM n° *** (ano) – Educação Sexual em Debate

Tema:

Data:

Horário: 11h30

Duração: 30 minutos

Entrevistado/a:

Email do convidado/a:

Vinheta de abertura – 10”	
<p>Entrevistadora</p> <p>Entrevistadora</p> <p>Entrevistadora</p>	<p>Olá ouvintes da Rádio UDESC FM. Está no ar o Programa Educação Sexual em Debate, um programa em que você pode participar, fazendo perguntas ou dando sua opinião pelo telefone, pelo e-mail edusexemdebate@gmail.com. Agora temos também o Facebook do programa. É só procurar no espaço destinado à busca do Facebook digitando <u>“Programa Educação sexual em debate”</u>. Registramos que o programa é apresentado ao vivo todas as sextas-feiras das 11h30 às 12 horas. Esperamos por sua participação. O programa Educação sexual em debate é um projeto do Centro de Educação a Distância CEAD em parceria com o Centro de Ciências Humanas e da Educação – FAED, ambos centros da Universidade do Estado de Santa Catarina UDESC. Essa ação pertence ao Programa de Extensão Formação de Educadores e</p>

Entrevistadora	Educação Sexual: interface com as tecnologias – etapa VIII. Eu sou _____ Os convidados de hoje são _____
Entrevistadora	Cumprimenta os/as ouvintes, as/os presentes e a/o entrevistada/o Sejam bem vindos
Entrevistadora	Cumprimenta os/as ouvintes. 1. Pergunta Convidado/a responde
Entrevistadora	2. Pergunta Convidado/a responde
Entrevistadora	3. Pergunta Convidado/a responde
Entrevistadora	3. Pergunta Convidado/a responde
Entrevistadora	Para quem está sintonizando agora na Rádio UDESC estamos com o programa Educação sexual em debate. Hoje, estamos conversando com _____ O assunto

Entrevistadora	hoje é sobre _____.
Entrevistadora	<p>4. Pergunta</p> <p>Convidado/a responde</p> <p>Agora vamos a um quadro do nosso programa que são as dicas da semana, você pode aproveitar este espaço para indicar alguma leitura específica, peça de teatro ou filme etc. que oportunize aos e às ouvintes buscar um pouco mais de conhecimento sobre as temáticas debatidas nesse programa? Convidado/a aponta as dicas e...</p> <p>Obrigada pelas dicas. Nosso programa está chegando ao fim e eu gostaria de agradecer a sua presença aqui conosco e pedir para que faça suas considerações finais.</p> <p>Convidado/a despede-se Eu gostaria também de agradecer aos ouvintes e lembrar que o programa Educação sexual em debate será reprisado na próxima quarta-feira, às 23h30. Você poderá ouvir os programas exibidos anteriormente na página do Facebook Educação sexual em debate. Nós vamos ficando por aqui e vocês continuam com a programação da Rádio UDESC FM Florianópolis.</p>

ANEXO C – Modelo da autorização que cada entrevistado recebe para permitir o uso da imagem e som produzidos durante a entrevista.



AUTORIZAÇÃO

Eu, XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX CPF: XXXXXXXXXXXXXXXX permito que o Grupo de Pesquisa Edusex – Formação de Educadores e Educação Sexual CNPq/UDESC, utilize a entrevista gravada, som e imagem, abordando sua trajetória de pesquisa e de estudos sobre sexualidade e as gravações que serviram de base para o programa Educação sexual em debate: que foi gravado no dia XXXXX de XXXXX de XXXX, tendo como tema: XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX para divulgação e produção de materiais pedagógicos em outras mídias, com finalidade pedagógica e sem fins lucrativos.

Assinatura

Florianópolis, 20 de maio de 2016.